



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Avançado Sinop

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Modalidade: Presencial

Sinop - MT

2023

Aprovado pela Resolução CONSEPE N°28 de 12 maio de 2023
Aprovado e Autorizado pela Resolução CONSUP N° 52/2023 de 22 de maio de 2023



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Avançado Sinop

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: SETEC

Getúlio Marques Ferreira

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Júlio César dos Santos

Pró-Reitora de Ensino

Luciana Klamt

Diretoria de Educação Profissional e Técnica de Nível Médio

Diretor: Lucas Santos Café

Diretor Geral do Campus

Rafael Martins Chaves

Diretor/Chefe do Departamento e Ensino

Sinovia Cecilia Rauber



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Avançado Sinop

Comissões de Elaboração

PORTARIA 76/2021 - SNP-GAB/SNP-DG/CSNP/RTR/IFMT, de 2 de setembro de 2021

Ana Augusta Almeida de Souza dos Santos

Carlos Eduardo Gomes da Costa

Gilma Silva Chitarra

Jaqueline da Silva Marques

Raphael de Castro Mourão

Sinovia Cecilia Rauber

Tiago Schmidt

PORTARIA 18/2022 - SNP-GAB/SNP-DG/CSNP/RTR/IFMT, de 3 de março de 2022

Ana Augusta Almeida de Souza dos Santos

Carlos Eduardo Gomes da Costa

Emerson Rodrigo Coletto

Eurismar Alves Ferreira

Gilma Silva Chitarra

Jaqueline da Silva Marques

Jair Aniceto de Souza

Juliana Roriz Aarestrup

Mirella Monique Soares

Paulo Sergio Sousa Costa

Raphael de Castro Mourão

Rose Marcia da Silva

Sinovia Cecilia Rauber

Tiago Schmidt

PORTARIA 37/2022 - SNP-GAB/SNP-DG/CSNP/RTR/IFMT, de 3 de maio de 2022

Ana Augusta Almeida de Souza dos Santos

Ana Maria Blanco Teles Moulin

Carlos Eduardo Gomes da Costa

Emerson Rodrigo Coletto

Eurismar Alves Ferreira

Everton Sales dos Santos

Gilma Silva Chitarra

Jaqueline da Silva Marques

Jair Aniceto de Souza

Juliana Roriz Aarestrup



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Avançado Sinop

Mirella Monique Soares
Paulo Sergio Sousa Costa
Raphael de Castro Mourão
Rose Marcia da Silva
Sinovia Cecilia Rauber
Tiago Schmidt

PORTARIA 56/2022 - SNP-GAB/SNP-DG/CSNP/RTR/IFMT, de 28 de junho de 2022

Ana Augusta Almeida de Souza dos Santos
Ana Maria Blanco Teles Moulin
Carlos Eduardo Gomes da Costa
Emerson Rodrigo Coletto
Eurismar Alves Ferreira
Everton Sales dos Santos
Gilma Silva Chitarra
Jaqueline da Silva Marques
Jair Aniceto de Souza
Juliana Roriz Aarestrup
Paulo Sergio Sousa Costa
Raphael de Castro Mourão
Rose Marcia da Silva
Tiago Schmidt

PORTARIA 72/2022 - SNP-GAB/SNP-DG/CSNP/RTR/IFMT, de 19 de agosto de 2022

Ana Maria Blanco Teles Moulin
Ana Augusta Almeida de Souza dos Santos
Carlos Eduardo Gomes da Costa
Everton Sales dos Santos
Gilma Silva Chitarra
Jaqueline da Silva Marques
Juliana Roriz Aarestrup
Raphael de Castro Mourão
Renan Gonçalves de Oliveira
Rose Marcia da Silva

Revisão Textual do PPC
Joana Rodrigues Moreira Leite



Sumário

1. Dados do Curso.....	6
2. Apresentação.....	6
3. Perfil Institucional do IFMT:.....	7
4. Histórico do Campus:.....	10
5. Justificativa.....	14
6. Objetivos.....	18
7. Diretrizes.....	19
8. Requisitos de acesso ao curso.....	23
9. Matrícula.....	26
10. Perfil de Conclusão do Curso.....	28
11. Organização Curricular.....	30
12. Matriz Curricular.....	35
13. Metodologia.....	95
14. Da inserção da pesquisa e da extensão.....	98
15. Da Prática Profissional Integrada.....	99
16. Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório.....	100
17. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	103
18. Avaliação da Qualidade do Curso.....	108
18. Plano de Melhorias do Curso.....	109
19. Políticas de Permanência e êxito.....	109
19. O apoio ao(à) estudante.....	111
20. Conclusão do Curso.....	112
21. Quadro de Docentes e Técnicos Administrativos.....	113
23. Colegiado de Curso.....	114
24. Infraestrutura.....	114
25. Parcerias.....	115
Referências Bibliográficas.....	116



1. Dados do Curso

- a) Denominação do curso: **Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio**
- b) Área de conhecimento/eixo tecnológico: Recursos Naturais
- c) Modalidade: Presencial
- d) Forma: Integrado
- e) Formação Profissional: Técnico em Agronegócio
- f) Diploma conferido: Técnico(a) em Agronegócio Integrado ao Ensino Médio
- g) Forma de Ingresso: Edital de Seleção
- h) Regime de matrícula: Anual
- i) Carga Horária Total: 3.332
- j) Estágio Obrigatório: 120 horas
- k) Turno de funcionamento: matutino com algumas aulas e atividades pedagógicas no contraturno
- l) Número de Vagas: 35
- m) Número de Turmas: 01
- n) Tempo de integralização do curso: O prazo mínimo para integralização do curso é de 3 anos e o prazo máximo é 6 anos.
- o) Endereço do curso: IFMT - Campus Avançado Sinop - Rua das Avencas, 2377, Setor Comercial, Sinop/MT
- p) Atos legais de autorização: -

2. Apresentação

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) *Campus Avançado Sinop*. O projeto pauta-se nas bases legais e nos princípios norteadores estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que estabelecem as normas para a Educação Profissional e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, como também, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, atualizado por meio da Resolução CNE/CEB nº 2/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que constitui um importante mecanismo de organização e orientação da oferta Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio.

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio – *Campus Avançado Sinop* apresenta o perfil institucional, com características do Campus, a justificativa, os objetivos e as diretrizes do curso, o público alvo e todos os aspectos que envolvem o acesso ao curso, bem como o perfil de conclusão do curso, o detalhamento da organização curricular e pedagógica. Além disso, trata dos recursos humanos, (docentes e técnicos(as) administrativos(as)) e aspectos físicos disponíveis e de



melhoria para o funcionamento do curso.

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso foi apresentada à comunidade interna e externa do IFMT - Campus Avançado Sinop, dada ampla divulgação para contribuições no atendimento às demandas socioeconômicas e culturais locais e regionais.

3. Perfil Institucional do IFMT:

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cujas origens remontam ao ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, é uma proposta político-pedagógica inovadora por parte do Governo Federal via Ministério da Educação (MEC). Os Institutos Federais (IFs) assentam-se no conceito da educação profissional e tecnológica, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, cursos superiores em licenciaturas (20% das vagas), em tecnologias e bacharelados (30% das vagas), podendo ainda ofertar especializações, mestrados profissionais e doutorados, voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica. Os cursos podem ainda ser ofertados em outras modalidades, tais como: Educação Profissional Técnica Integrado ao Nível Médio, Concomitante ou Subsequente; Educação Superior nas modalidades sequenciais por campo de saber, Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado; Pós-graduação Lato sensu e Stricto sensu.

Como destacado por Pacheco (2011, p. 14), “na necessária articulação com outras políticas sociais, os Institutos Federais devem buscar a constituição de Observatórios de Políticas Públicas, tornando-as objetos de sua intervenção por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas com as forças sociais da região”. Portanto, os Institutos Federais tornam-se fundamentais na construção do desenvolvimento local e regional, devendo ir além de uma educação profissional e tecnológica como simples “instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado”.

Nesse sentido os IFs fazem parte de importante política educacional de inclusão de milhares de jovens quilombolas, índios e alunos provenientes de estratos populares que jamais teriam ingressado em um ensino médio de qualidade, na educação superior, “pela geração de centenas de empregos qualificados e pela mudança que a interiorização impacta em todos os níveis, econômico, cultural e político, nas pequenas e médias cidades” (FRIGOTTO, 2018, p. 148).

A proposta do Ensino Médio Integrado dos IFs, dadas as condições socioeconômicas atuais, “é aquele possível e necessário” na realidade em que a escolha da profissão, para os filhos dos trabalhadores, não pode esperar para posterior ao ensino superior, mas acontece junto ou conflitante com os estudos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 43-44). O Ensino Médio Integrado, sob uma base unitária de formação geral, segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade, para além da divisão social do trabalho.



O IFMT foi criado nos termos da Lei nº. 11.892/08, por intermédio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Atualmente o IFMT conta com 14 (catorze) Campi em funcionamento e 5 (cinco) Campi avançados.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 institui como missão do IFMT “educar para a vida e para o trabalho”, e como visão “Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão.”. Nesse âmbito, o IFMT preconiza como valores os seguintes aspectos: Ética (fundamental para as relações saudáveis); Inovação (Utilizando das experiências para focar-se no futuro); Legalidade (Princípio da administração pública); Transparência (um direito constitucional); Sustentabilidade (Respeito a sociedade e o planeta); Profissionalismo (na busca contínua pela qualidade); Comprometimento (necessário para manter o propósito); Respeito ao cidadão (reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade).

Conforme estabelecido na Lei Nº 11.892/2008, Art. 6º, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- (...) VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008).

O Estatuto do IFMT, publicado no Diário Oficial da União de 04/09/2009, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;
- II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;
- IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais;
- e V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT atua de forma estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, tendo em vista os arranjos socioprodutivos locais. A qualificação profissional, o apoio à pesquisa e à extensão, bem como todo o conjunto de ações desenvolvidas pela instituição tangenciam efetivamente o avanço da produtividade, das inovações tecnológicas, do aumento de renda dos trabalhadores e da qualidade de vida da população



do município e região. Sendo assim, conforme se pode observar no PDI 2019-2023, a missão de “Educar para a vida e para o trabalho” está estreitamente relacionada ao projeto de incluir socialmente aqueles que ainda se encontram à margem do processo educacional.

Nesse cenário de transformação dos espaços de trabalho e dos fazeres profissionais, o estado de Mato Grosso busca novas alternativas para o crescimento e a região norte do estado é considerada uma das melhores em termos de investimentos do Brasil. Além disso, o estado tem localização privilegiada e espaço de crescimento socioeconômico, com diversas possibilidades para a viabilização de novos investimentos.

O município de Sinop, criado pela Lei Estadual nº 4.156, de 17/12/1979, está localizado às margens da rodovia BR 163, na região norte de Mato Grosso, distante 500 km da capital, e possui uma área de 3.990,870 km². O PIB per capita do município vem evoluindo, representando 2,1% de participação no estado e situando-o na 11ª posição mato-grossense. A renda per capita é de R\$ 11.000,00 (onze mil reais) anuais, situando a renda mensal em torno de R\$ 900,00 (novecentos reais), sendo a população de 199.968 (estimativa do IBGE/2023 para o ano de 2023¹). As empresas do município são estratificadas em indústria (6%), comércio (35,8%) e serviços (56,6%), totalizando 4.108 empresas ativas. No cenário rural, as culturas de soja e cana-de-açúcar são as atividades predominantes, havendo ainda grande destaque na atividade de pecuária.

Atualmente, Sinop vem apresentando ímpar crescimento econômico e social dentro do estado de Mato Grosso, gerando novos “postos de trabalho”. Muitas empresas, nesse cenário socioeconômico, necessitam de profissionais qualificados para preenchimento de vagas nos vários nichos de mercado, gerando inúmeras oportunidades para a atuação do Técnico em Agronegócio nos diversos segmentos econômicos.

O IFMT - Campus Avançado Sinop, como instituição que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação básica, técnica e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, definiu sua função social em consonância com as necessidades do contexto social e econômico local e regional. Sendo assim, esta instituição de ensino firma um compromisso em oferecer uma educação de qualidade para uma população diversificada, ou seja, inserida em diferentes estágios de formação, já que possui, em sua trajetória histórica, uma identidade com características voltadas para as classes menos favorecidas da sociedade.

4. Histórico do Campus:

4.1 Dados do Campus

Razão Social	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT
--------------	---

¹ <https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Previa-do-ibge-aponta-que-sinop-tem-200-mil-habitantes--10557/>



Campus Avançado	SINOP
Esfera administrativa	Federal
Data de Criação	05/05/2015
Portaria	Resolução do Consup
Endereço	Rua das Avencas, nº 2377, Setor Comercial, Centro
Telefone	(66) 3511-2503
Sítio Institucional	https://snp.ifmt.edu.br/
Cidade/UF/CEP	Sinop/MT/CEP 78.550-178

4.2 História do Campus

O processo de implantação do IFMT - Campus Avançado Sinop teve início em 19 de Dezembro de 2014 quando a Prefeitura Municipal de Sinop, por meio do Termo de Contrato nº 123/2014, firmou compromisso com a locação de imóvel destinado a sediar provisoriamente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus Avançado Sinop*, para iniciar as atividades concernentes aos serviços educacionais ofertados para o município e região.

O IFMT - Campus Avançado Sinop é uma instituição de ensino básico, técnico e tecnológico, nos diferentes níveis e modalidades de ensino; que, no ato de criação, foi vinculado ao IFMT - Campus Sorriso no âmbito administrativo, financeiro, patrimonial, compatíveis com sua personalidade jurídica e de acordo com seus atos constitutivos, conforme Portaria nº 1149, de 05 de maio de 2015.

O Campus Avançado Sinop possui autonomia no que compete à organização didática e disciplinar. As Portarias nº 316, publicada no DOU de 19/02/2015 e de nº 388 de 25/02/2015, publicada no DOU de 11.04.2015 nomearam como primeira Diretora Geral a professora Gilma Silva Chitarra e como primeira Chefe de Departamento de Ensino a professora Marli Terezinha Walker.

A oferta do Eixo Recursos Naturais foi uma das decisões da Audiência Pública realizada para discussão e deliberação do perfil do Campus Avançado Sinop e dos Eixos Tecnológicos a serem contemplados na oferta de cursos regulares a partir de 2015/2016. A referida Audiência Pública, realizada no dia 28 de Abril de 2015, com início às 19h, no Auditório Tião da São Camilo, antiga Câmara Municipal, contou com a presença do então Magnífico Reitor do IFMT, professor José Bispo Barbosa, de autoridades do poder executivo e legislativo do município, de representantes da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação), da SEDUC (Secretaria Estadual de Educação) de Sinop, da UNEMAT Campus de Sinop, da UFMT Campus de Sinop e do CEPROTEC - Unidade de Sinop, da Instituição de Pesquisa Embrapa Agrossilvipastoril, além da participação da população em geral.

De caráter pluralista, o evento fez parte da estratégia para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deste Campus Avançado do IFMT para o período de 2015 a 2019. De acordo com a deliberação da Audiência Pública e dos Dirigentes do



Campus Avançado Sinop, os Eixos Tecnológicos e cursos foram estruturados conforme exposto abaixo, ressaltando que esta programação foi inicial e passou por alterações no decorrer dos trabalhos letivos:

- Eixo Tecnológico Gestão e Negócios:

Cursos:

FIC – Formação Inicial e Continuada em Auxiliar em Recursos Humanos;

Técnico em Comércio Subsequente ao Nível Médio..

- Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais:

Cursos:

Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio;

Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio;

Técnico em Eletromecânica Subsequente ao Nível Médio.

- Eixo Tecnológico Recursos Naturais:

Cursos: a definir.

Em 2018 foi aberto o curso Técnico em Recursos Humanos Subsequente ao Nível Médio, no ano de 2021 os cursos Técnico em Comércio Subsequente ao Nível Médio e Técnico em Recursos Humanos Subsequente ao Nível Médio foram extintos, e em 2020 foram substituídos por Técnico em Administração Subsequente ao Nível Médio, no mesmo eixo de formação.

Considerando o interesse expresso pela comunidade na Audiência Pública de implantação do Campus Avançado Sinop, no ano 2021 foi constituída uma comissão responsável pelo estudo de viabilidade de oferta de curso no eixo de Recursos Naturais pela Portaria nº 41/2021. A comissão realizou pesquisa junto à comunidade interna do IFMT - Campus Avançado Sinop, e também, junto à comunidade externa, com o objetivo de consultar a comunidade sobre o interesse da população em cursos Técnicos e Tecnológicos em Agropecuária, Agroecologia e Agronegócio. Após o estudo do resultado da pesquisa e da viabilidade de infraestrutura e pedagógica do campus, assim como do desenvolvimento socioproductivo local/regional, decidiu-se pela oferta do curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio.

4.3 Perfil do Campus

O IFMT - Campus Avançado Sinop tem como objetivo promover a formação integral, para a vida e para o trabalho, com conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos, por meio de ensino, pesquisa e extensão.

Por isso, possui um perfil delineado pelos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios, Controle e Processos Industriais e Recursos Naturais, com a atuação voltada para atender os arranjos socioproductivos locais no intuito de ofertar formação geral e profissional ao



município e região, considerando que o Centro Sub-regional A, liderado por Sinop, vem apresentando ímpar crescimento econômico e social nessas áreas.

Assim, o Campus se propõe a atender a população, formando profissionais para o trabalho qualificado, que atuem de forma qualitativa, reflexiva e crítica no desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico, local e regional.

4.4 Áreas de Atuação

O Campus Avançado Sinop atua prioritariamente nas áreas de Gestão, Controle e Processos Industriais e Recursos Naturais, pautando suas definições de oferta de cursos a partir da demanda socioeconômica local e regional. Assim, no que se refere à formação técnica e tecnológica, considerando as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o campus definiu como áreas de atuação os seguintes eixos tecnológicos:

- a) Gestão e Negócios;
- b) Controle e Processos Industriais; e
- c) Recursos Naturais.

4.5 Vocação

Segundo dados divulgados pela Prefeitura Municipal de Sinop(2023), mais especificamente pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Mineração, Sinop desponta como um dos municípios brasileiros com maior desenvolvimento econômico e social, crescendo acima da média nacional e como o 4º dentre os 141 municípios do Estado de Mato Grosso em número de população e geração de riquezas. A diversidade de atividades desenvolvidas em Sinop torna o município um local propício para novos investimentos, congregando prestadores de serviços e jovens profissionais em busca de consolidação na carreira.

O número de empresas no município cresceu cerca de 150% em 10 anos, chegando ao número de 23.685 empresas ativas², consagrando Sinop como polo comercial. Convergindo para esse aspecto, a cada ano se verifica o aumento da oferta de cursos de formação de nível superior e o aumento da prestação de serviços em todas as áreas e elevando a renda per capita, que é superior à de muitos municípios brasileiros. Sinop tem se destacado, também, no setor agrícola, buscando alinhar essa atividade à preocupação ambiental e social, bem como aliando qualidade e tecnologia ao controle e impacto ambiental.

Nessa esfera, o município sedia o primeiro Centro de Pesquisas da Embrapa (Embrapa Agrossilvipastoril) em Mato Grosso, pois se situa no ponto de divisão entre os biomas Amazônia e Cerrado e também por concentrar 17% do total de área cultivada do Estado.

² <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Economia/>



É nesse contexto que os arranjos produtivos locais possuem foco nas áreas de Gestão, Controle e Processos Industriais e Recursos Naturais, ou seja, a prestação de serviços, a indústria e a agricultura. Por isso, proporcionar formação profissional nessas áreas é propor o desenvolvimento das atividades de suporte para a operacionalização das atividades nos diversos segmentos da economia. Estas ações, vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão apresentam-se como vocação do Campus Avançado Sinop.

4.6 Princípios

O IFMT - Campus Avançado Sinop, enquanto instituição educacional pública de formação humana, científica e tecnológica, tem por princípios:

- a) Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;
- b) Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- c) Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;
- d) Inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e
- e) Natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da Administração Pública Federal.

4.7 Finalidades

O IFMT - Campus Avançado Sinop tem por finalidade formar cidadãos e qualificar profissionais no âmbito da educação básica, técnica e tecnológica; além de realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, articulado com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional. Em conformidade com a legislação específica que rege os Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008, Seção II, Art. 6º), são finalidades deste campus:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e Pág. 13 de 148 Aprovado pela Resolução do CONSUP Nº 037, de 03 de modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Avançado Sinop

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008).

5. Justificativa

Ainda na primeira metade do século XX a agricultura foi reconhecida como vocação econômica regional de Mato Grosso. De acordo com o último Censo Agropecuário (IBGE, 2017)³, Mato Grosso é o estado com mais propriedades acima de 10 mil hectares, liderando rankings de maior proporção de área dedicada à agricultura com 54 milhões de hectares. São 118.433 estabelecimentos agropecuários, sendo 36.944 de agricultura não familiar e 81.489 de agricultura familiar.

O avanço tecnológico na produção agropecuária consolidou a região norte do estado como um dos principais polos de produção agrícola mundial e maior produtor de grãos do país. Em 2016, segundo dados do IBGE⁴, o estado ocupava a quarta colocação entre as unidades da federação com Produto Interno Bruto (PIB) per capita (por habitante) maior que a média nacional, sendo o setor agropecuário o que se apresenta com a maior participação na composição.

A economia do estado tem como base as commodities produzidas pelo agronegócio, com foco na produção das grandes propriedades rurais equipadas com alta tecnologia, de modo que, a balança comercial é favorecida pela exportação dos produtos das grandes plantações.

Nesse cenário, a agricultura familiar, também, ocupa um papel importante no desenvolvimento local e regional com a produção de cerca de 70% dos alimentos que vão às mesas mato-grossenses, segundo a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer). O investimento em políticas públicas destinadas a esse nicho tem possibilitado a expansão na produção e comercialização dos produtos com abertura de cooperativas e associações e desenvolvimento de pesquisa e assistência técnica por parte de instituições do município. A exemplo disso, o projeto Gaia - Rede de Cooperação para a Sustentabilidade, é uma projeto de ensino, extensão e pesquisa desenvolvido em parceria entre Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), EMBRAPA e Escola Técnica Estadual de Sinop, com objetivo de estabelecer e fortalecer uma rede de produção e comercialização de alimentos produzidos em transição agroecológica no âmbito da agricultura familiar rural e periurbana no norte de

³ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=downloads>

⁴ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23038-contas-regionais-2016-entre-as-27-unidades-da-federacao-somente-roraima-teve-crescimento-do-pib>



Mato Grosso⁵.

A cidade de Sinop está localizada no norte do Estado do Mato Grosso e conta com uma população estimada em 199.698 habitantes, sendo a quarta maior cidade desse Estado. Sinop foi formada pela política de ocupação da Amazônia Legal Brasileira, desenvolvida pela federação na década de 1970. O nome Sinop foi derivado das iniciais da colonizadora que projetou a cidade⁶.

A cidade é, popularmente, conhecida como a "capital do nortão", devido ao seu desenvolvimento econômico e social, apresentando um índice de desenvolvimento humano de 0,754, uma população majoritariamente jovem e adulta, e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 46.126,47 (IBGE, 2010). Este desenvolvimento é alavancado pelo setor primário (agricultura e pecuária), principalmente pela produção de carne bovina, soja e milho. No setor secundário, Sinop também conta com indústrias frigoríficas, cooperativas, armazenamento e beneficiamento de grãos, além da maior indústria da América Latina de produção de etanol de milho. Esse panorama favorável vem contribuindo para o desenvolvimento do setor terciário por meio do comércio e da prestação de serviços especializados, entre eles, restaurantes, escolas e universidades (PREFEITURA SINOP, 2022), o que demanda profissionais qualificados.

De acordo com dados do INEP (2022)⁷, Sinop tem 10.795 estudantes matriculados(a) do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, sendo 84,4% na rede pública de ensino. O IFMT - Campus Avançado Sinop é a única instituição do município a ofertar o ensino médio na modalidade integrada. No eixo Recursos Naturais são ofertados no município os cursos técnicos de agropecuária e agricultura na modalidade subsequente e o curso de Gestão do Agronegócio na modalidade tecnólogo.

De acordo com a legislação vigente os Institutos Federais de Educação e, especificamente o IFMT - Campus Avançado Sinop podem ofertar Ensino Técnico Nível Médio, nas modalidades PROEJA, Integrado, Subsequente e Concomitante e Ensino Superior nas modalidades Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado.

É neste contexto que o IFMT - Campus Avançado Sinop propôs em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) a oferta do curso Técnico em Agronegócio, atendendo assim, à demanda regional de conhecimento técnico especializado para o desenvolvimento da vocação regional de Sinop.

No ano de 2021, a Portaria nº 41/2021 - SNP-GAB/SNP-DG/CSNP/RTR/IFMT, de 6 de maio de 2021, instituiu a comissão responsável pelo estudo de viabilidade de oferta de curso no eixo de Recursos Naturais. Esta comissão realizou uma pesquisa junto à

⁵ <https://www.ufmt.br/unidade/extensaosinop/noticias/venha-conhecer-o-projeto-gaia-1657825131>

⁶ <https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Previa-do-ibge-aponta-que-sinop-tem-200-mil-habitantes--10557>

⁷ <https://www.empaer.mt.gov.br/-/diretor-destaca-atividade-da-empaer-no-atendimento-ao-agricultor-familiar>



comunidade interna do IFMT - Campus Avançado Sinop, e também, junto à comunidade externa, com o objetivo de consultar a comunidade sobre o interesse da população em cursos no Eixo Recursos Naturais.

Foi aplicado um formulário com a finalidade de analisar idade, grau de escolaridade e manifestação de interesse nos cursos técnicos em Agronegócio, Agroecologia e Agropecuária e tecnólogos em Agronegócio e Agroecologia, com um total de 517 respondentes. Ao analisar a escolaridade obteve-se os seguintes resultados:

Gráfico 1: Caracterização dos(as) respondentes por idade

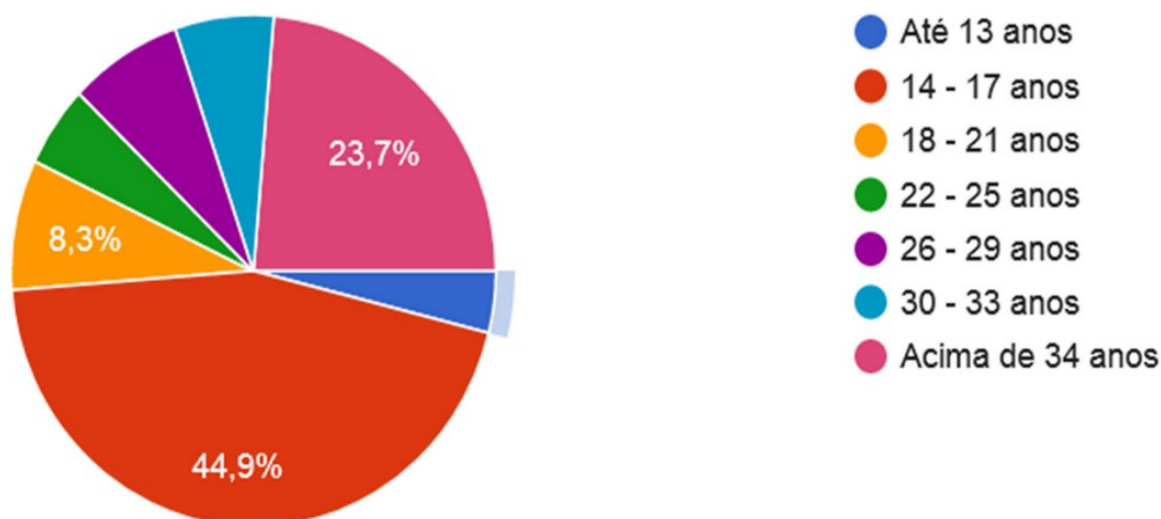


Gráfico 2: Caracterização dos(as) respondentes por grau de escolaridade

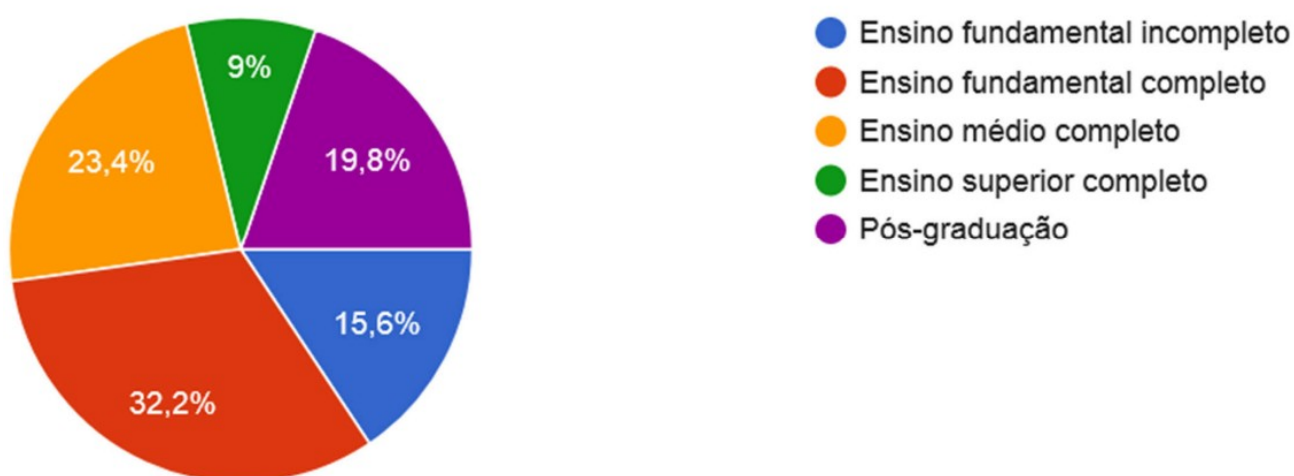


Gráfico 3: Manifestação de interesse nos cursos

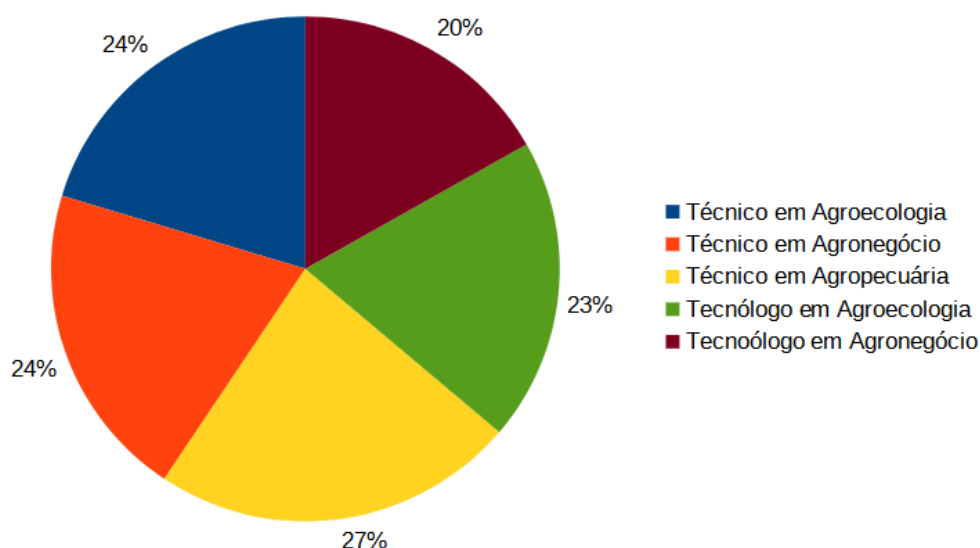
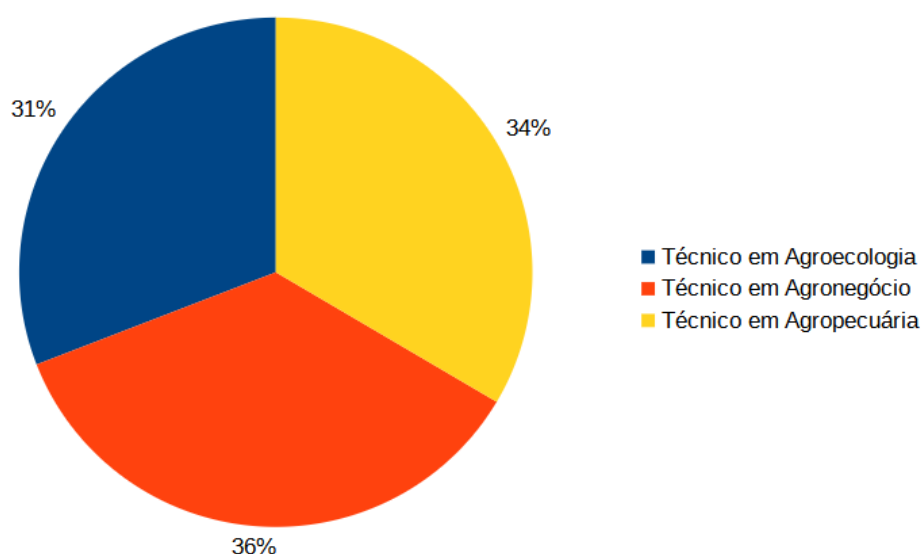


Gráfico 4: Manifestação de interesse dos(as) respondentes com ensino fundamental completo nos cursos técnicos



Os gráficos 1 e 2 demonstram que a maioria dos(as) respondentes tinham entre 14 e 17 anos e estavam concluindo ou tinham o ensino fundamental completo, o que revela grande demanda em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. No gráfico 3, considerando o cômputo geral de respondentes, há pouca diferença na escolha dos cursos, prevalecendo o curso Técnico em Agropecuária com maior interesse entre os(as) respondentes. Porém, considerando o interesse dos(as) respondentes do ensino fundamental completo, entre 14 e 17 anos, o curso Técnico em Agronegócio se destaca com 36% da preferência.

Considerando o contexto socioeconômico da região, o levantamento da demanda da sociedade sinopense e a infraestrutura física e pedagógica do campus, o Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio apresenta as principais características e pré-requisitos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para o atendimento à demanda de



formação básica, técnica e tecnológica voltada à realidade regional no eixo Recursos Naturais.

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Formar cidadãos(ãs) para a vida e para o trabalho, com base nos conhecimentos científicos, culturais e no desenvolvimento de competências técnicas em agronegócio, capazes de promover a gestão do negócio agrícola, obtendo os melhores resultados relativos ao desenvolvimento sustentável de grandes e pequenos produtores.

6.2. Objetivos Específicos

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos, em nível de cursos de atualização, aperfeiçoamento, graduação e especialização;
- Preparar para a cidadania e para o trabalho, tomado este como princípio educativo para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
- Contribuir com o desenvolvimento humano, incluindo a formação ética e estética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, da liderança, do trabalho em equipe e do pensamento crítico;
- Proporcionar mecanismos que possibilitem a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática;
- Formar profissionais qualificados capazes de se inserir nos processos produtivos a fim de fomentar o desenvolvimento regional sustentável e a conservação ambiental.
- Preparar profissionais aptos a coordenar operações de produção, armazenamento, processamento, distribuição e comercialização dos produtos agrícolas e derivados;
- Formar profissionais capazes de exercer atividades de controle, administrativas, gestão, marketing, crédito, cooperativismo, associativismo e comercialização dos produtos e serviços;

7. Diretrizes

O Ensino Médio Integrado se ancora em um arcabouço de legislações que determinam os parâmetros da formação humana integral, de organização e integração curricular.

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil (1988) pactua a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, para garantir o pleno



desenvolvimento da pessoa, assim como o seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, contudo, sinaliza para a possibilidade de oferta da educação profissional técnica de nível médio na modalidade integrada.

A Lei nº 10.639/2003, promulgada com a finalidade de valorização da diversidade cultural brasileira, em especial das matrizes africanas, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, em seu artigo 26-A, tornando obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana na educação brasileira. A Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana são o instrumento legal que orienta o cumprimento da Lei nº 10.639/03. E em 2008, a Lei nº 11.645 inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Em 2007 foi instaurado o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, apresentando os direitos humanos como “universais, indivisíveis e interdependentes”, ressaltando a importância de sua efetivação por meio de políticas públicas que visem uma “sociedade baseada na promoção da igualdade de oportunidades e da equidade, no respeito à diversidade e na consolidação de uma cultura democrática e cidadã”. Com a publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, passou a ser obrigatória a discussão e a implantação de estudos sobre o tema, por todos os sujeitos envolvidos nos processos educacionais e em todos os seus níveis, “com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social”. De modo que, a Educação em Direitos Humanos objetiva, conforme previsto em seu artigo 5º, “a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetários”. Sendo inconcebível, nos dias atuais, pensar o processo educacional, em qualquer nível, desvinculado do Direito Humano.

Também em 2012, foi publicada a Resolução CNE/CP nº 02/2012, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, visando promovê-la em todos os níveis do ensino. Conforme previsto no artigo 8º, “A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico”. O foco da Educação Ambiental nos currículos está voltado para o despertar do pensamento crítico dos sujeitos, para a conscientização sobre a importância de se preservar o meio ambiente e os seres vivos que nele habitam. É a “construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e



competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”, conforme previsto no documento intitulado Política Nacional de Educação Ambiental, disposto pela Lei nº 9.795/1999.

Nesse sentido, o curso de Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio busca proporcionar a indissociabilidade entre formação geral e formação profissional, com base na legislação educacional, principalmente com base na identidade dos IFs e IFMT, nos documentos institucionais nacionais e do IFMT.

Dentre os documentos que embasam a oferta do Ensino Médio no Brasil, destacam-se:

7.1. Constituição Federal

7.1.1. .

7.2. Leis

7.2.1. - Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.

7.2.2. , Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

7.2.3. – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

7.2.4. , que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

7.2.5. , que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências e o Decreto Nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei no 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098/2000

7.2.6. [Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003](#) - Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

7.2.7. [Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003](#), que trata da prática da Educação Física como componente curricular.

7.2.8. , que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e dos povos indígenas brasileiros.

7.2.9. , que altera a Lei nº 9.394/1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

7.2.10. , Dispõe sobre o estágio de estudantes.

7.2.11. , que altera a Lei nº 9.394/1996, relacionada ao ensino da arte, como componente curricular obrigatório.

7.2.12. - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.



7. 2.13. - Altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- 7.2.14. - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- 7.2.15. - Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas, autarquias com autonomia administrativa e financeira e com estrutura federativa.
- 7.2.16. - Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio.

7.3. Decretos

- 7.3.1. - Dispõe sobre tratamento excepcional para os(as) alunos(as) portadores de afecções.
- 7.3.2. - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- 7.3.3. - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com necessidades específicas.
- 7.3.4. - Institui o Programa Brasil Profissionalizado.
- 7.3.5. - Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- 7.3.6. - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- 7.3.7. - Altera o Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- 7.3.8. - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- 7.3.9. - Regulamenta a Lei nº 5.524/1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.
- 7.3.10. - Altera o Decreto nº 90.922/1985, sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau.
- 7.3.11. Decreto n. 9.057, de 25/05/2017 - Marco legal da EaD no país.

7.4. Resoluções e Portarias

- 7.4.1. - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



7.4.2. , que dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio e Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei no 9.394/1996, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

7.4.3. - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

7.4.4. - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

7.4.5. - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

7.4.6. - Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

7.4.7. - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

7.4.8. - Enquadra o Técnico Agrícola como profissional liberal.

Dentre os documentos que embasam a oferta do Ensino Médio Institucionalmente, destacam-se:

7.5. As Regulamentação e os instrumentos normativos institucionais

7.5.1. Da Rede Federal de Educação

7.5.1.1 - alinhamento na oferta, bem como constituição de agenda de fortalecimento do EMI na Rede.

7.5.1.2 - define que a educação profissional “deve estar centrada no compromisso de oferta de uma educação ampla e politécnica”.

7.5.1.3 Análise da Resolução 01/2021/CNE e Diretrizes para o Fortalecimento a EPT na Rede Federal de Educação/2021 - FDE/CONIF;

7.5.1.4 Nota Técnica sobre o PNLD/2021- FDE/CONIF;

7.5.2. Resoluções do Conselho Superior - IFMT:

7.5.2.1. - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

7.5.2.2. - Aprova o Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

7.5.2.3. Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT (aprovado pela Resolução 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022).

7.5.2.4. - Aprova a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFMT.

7.5.2.5. de 16 de setembro de 2022 - Aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMT.



7.2.2.6. Nota Técnica nº 001/2022/RTR/PROEN - Documento de Referência Institucional para organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio dos diferentes Campi do IFMT.

8. Requisitos de acesso ao curso

O Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, será ofertado, de acordo com a Lei nº. 11.892/2008, a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou a quem concluir até o ato da matrícula.

De acordo com o Regulamento Didático, aprovada pela Resolução – CONSUP/IFMT nº 81 de 26 de novembro de 2020 em seu art. 43, são formas de ingresso no IFMT:

- I. processo seletivo;
- II. processos simplificados para vagas remanescentes dos primeiros períodos dos cursos;
- III. reopção de curso (transferência interna);
- IV. transferência externa;
- V. mobilidade acadêmica;
- VI. convênios/intercâmbios;
- VII. reingresso;
- VIII. ex officio.

O ingresso de discentes dar-se-á mediante processo seletivo público anualmente, seguindo critérios e normas específicas definidas por resoluções do Conselho Superior (CONSUP) do IFMT e obedecendo à legislação vigente. No caso de não preenchimento das vagas, a seleção poderá ser realizada por meio de processo seletivo simplificado, respeitando, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso. Além disso, o ingresso poderá ser por transferência externa, convênios e intercâmbios, conforme critérios e formas estabelecidas em edital específico.

Quanto às Políticas de Acessibilidade e Inclusão Social no IFMT, considera-se:

- O Art. 206, inciso I da Constituição Federal, que estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência na escola;
- O Art. 208, inciso III, da Constituição Federal que estabelece a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- O Decreto nº 7.612/2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência;
- Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que Regulamenta a Lei nº 7.853/1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- O Art. 59 da Lei nº 9.394/1996, que assegura aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, os seguintes direitos:



- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicos para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora;
- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

- O Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nos 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com necessidades específicas, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- E, ainda, de acordo com a NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010, o atendimento educacional especializado tem como função “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos(as) estudantes, considerando suas necessidades específicas”.

O candidato Portador de Necessidades Especiais tem o direito garantido por lei de atendimento específico, nos dias de provas do Processo Seletivo para Ingresso nos cursos ofertados pelo IFMT, desde que solicitado durante o período estipulado pelo edital do processo seletivo.

8.1 Inscrição

Para a realização da inscrição no processo seletivo exige-se que o(a) candidato(a) tenha concluído o Ensino Fundamental até a data da matrícula. Para se inscrever no processo seletivo, o(a) candidato(a) deverá formalizar sua inscrição no site da Instituição e disponibilizar os documentos exigidos para se inscrever no curso em local e datas definidas no edital do referido processo seletivo.

O(a) candidato(a) deverá preencher no site do IFMT o formulário de inscrição, imprimir o boleto bancário e efetuar o pagamento da taxa de inscrição. O(A) candidato(a) com Necessidades Especiais deverá proceder de acordo com o estabelecido no edital do processo seletivo, para que seja garantido o direito ao atendimento compatível com sua necessidade.



8.2 Processo Seletivo

A seleção é classificatória e as chamadas obedecerão a ordem decrescente de classificação, ou seja, da maior nota para a menor.

Em conformidade com a Resolução CS/006, de 15/10/09, a Lei Nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto Nº 7.824/2012, e normatizada pela Portaria Nº 18/2012, o IFMT estabelece a reserva de vagas de 50% (cinquenta por cento) em todos cursos para candidatos(as) que tenham cursado do 5º ao 8º/9º ano do Ensino Fundamental em rede Pública de Ensino Municipal, Estadual ou Federal. Os outros 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas pelo IFMT, em cada curso e turno, destinar-se-ão a candidatos(as) concorrentes ao acesso universal (ampla concorrência).

As demais regras e orientações quanto ao processo seletivo, deverão, obrigatoriamente, ser estabelecidas pelo Edital do Processo Seletivo do IFMT. Ao(à) candidato(a) com necessidades especiais – PNE e/ou com problema de saúde, mediante solicitação de atendimento especial, com a especificação do tipo de atendimento para a realização da prova, serão concedidas as condições especiais de que necessite para a realização do processo seletivo, desde que cumpridas as exigências estabelecidas no Edital do Processo Seletivo.

No caso de não preenchimento das vagas, a seleção poderá ser realizada por meio de processo seletivo simplificado, por meio de análise do histórico escolar, entrevistas ou outros instrumentos que o IFMT - Campus Avançado Sinop venha a adotar, considerando-se, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso.

9. Matrícula

A matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do(a) discente ao IFMT. De acordo com o Regulamento Didático, em seu art. 101 parágrafo único, a matrícula será efetivada pelo(a) candidato(a) ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no Edital do Processo Seletivo.

Na condição de estudante, uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente duas vagas da Educação Básica em cursos ofertados por Instituições Públicas Federais, nos termos da Portaria Ministerial nº 1.862/1992.

A documentação a ser apresentada no ato da matrícula será definida pelo Edital do Processo Seletivo.

Para continuidade dos estudos no curso, os(as) estudantes deverão realizar a rematrícula a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas pedagógicas, em datas e prazos estabelecidos no calendário do *Campus*.

O(a) discente que não realizar rematrícula dentro dos prazos estabelecidos em calendário será considerado desistente, salvo em caso de justificativa legal apresentada em até 15 dias após o vencimento dos prazos, conforme o art. 115 do Regulamento Didático do



IFMT.

A matrícula e a rematrícula deverão ser efetivadas em todos os componentes curriculares do período letivo.

9.1 Perda de vaga/Desligamento do Curso

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do(a) discente com o *Campus* e com o curso em que estava matriculado e pode ocorrer nas seguintes situações:

- I- em função de transferência para outro *Campus* ou instituição;
- II- em caso de processos disciplinares, com cancelamento da matrícula; e
- III- ausência de rematrícula por 02 (dois) períodos letivos consecutivos.

O desligamento do(a) discente por transferência de um *Campus* para outro ou outra instituição acarreta a perda do vínculo com a instituição de origem, porém mantém o status de transferido.

9.2 Do Cancelamento da Matrícula

O cancelamento de matrícula é o ato formal pelo qual o(a) discente se desliga do IFMT. Consiste na extinção do vínculo do(a) discente com o IFMT e poderá ocorrer de duas formas, conforme estabelece o Regulamento Didático do IFMT (2020):

- I- por ato voluntário do(a) discente requerido via protocolo no *Campus* de origem;
- II- por ato administrativo:
 - a) por motivos disciplinares;
 - b) decorrente de ingresso irregular no curso; e
 - c) se verificada a matrícula simultânea em cursos do mesmo nível no IFMT ou em outra instituição pública.

O cancelamento de matrícula do(a) discente com idade inferior a 18 anos deverá ser requerido pelo seu responsável legal. O cancelamento da matrícula do(a) discente, por ato administrativo, com idade inferior a 18 (dezoito) anos, far-se-á pela Diretoria de Ensino/Chefia de Departamento, mediante convocação dos pais ou responsáveis legais para acompanhamento e ciência do processo.

9.3 Transferência Interna e Externa

O processo legal para transferências internas e externas está regido pelo disposto no Regulamento Didático do IFMT/2020. Conforme o Art. 66, do regulamento, entende-se por transferência interna a migração de estudantes regulares entre cursos do próprio *Campus*.

Art. 66 . A reopção de curso permitirá, condicionada à existência de vagas, aos estudantes regularmente matriculados no IFMT a mudança de turno ou de curso de origem para outro curso de mesmo nível e no mesmo *campus*, obedecendo à seguinte ordem:



- I - mesma modalidade e área ou eixo afim;
- II - mesma modalidade e outra área ou eixo;
- III - outra modalidade e área ou eixo afim.

Parágrafo único. Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio, as transferências fora de áreas afins serão tratadas como excepcionalidades, como em casos de saúde, amparo a menor e adaptações a necessidades específicas (Lei 7.853/1989), devidamente comprovadas, desde que sejam respeitados os procedimentos dispostos para adaptações ao itinerário do curso de destino.

Já a transferência externa, conforme o Art. 71, é a migração de estudantes provenientes de cursos afins, de outras instituições de ensino ou oriundos de outros Campi do IFMT (intercampi). A transferência ex-offício de que trata o Art. 80 do Regulamento Didático refere-se à migração de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, pautar-se-á pela Lei Nº 9.394/1996, e na forma da Lei Nº 9.536/1997.

Os pedidos de transferência interna ou externa deverão ser protocolados no prazo fixado em calendário escolar do IFMT - Campus Avançado Sinop, com todos os documentos exigidos em edital específico. os(as) estudantes oriundos de transferência interna ou externa submeter-se-ão a estudos de adaptação, seguindo as orientações da Coordenação de Curso, Departamento de Ensino e docentes atuantes no curso em que a vaga é pleiteada. Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Ensino, seguindo a legislação vigente.

10. Perfil de Conclusão do Curso

O perfil do egresso está em acordo com a LDBEN nº 9.394/1996, com as Diretrizes Indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - FDE-Conif/2018 e com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, e considera os conhecimentos, saberes e competências profissionais gerais requeridas para o trabalho, para o exercício da cidadania, para o prosseguimento de estudos e para o desenvolvimento integral do ser humano.

O perfil profissional do Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio, formado pelo IFMT - Campus Avançado Sinop, visa contemplar uma sólida formação politécnica, a preparação básica, comum a um determinado segmento profissional do eixo tecnológico estruturante Recursos Naturais e a preparação específica da habilitação profissional do Técnico em Gestão do Agronegócio, de modo a exercer funções nos ramos que a profissão lhe possibilita, de acordo com o que prevê o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, com ênfase em:

- Promover a gestão do negócio agrícola;
- Coordenar operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados;
- Coordenar as inter-relações das atividades do agronegócio;



- Exercer liderança, trabalhar em equipe e posicionar-se criticamente;
- Planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de gestão do negócio rural;
- Promover ações integradas de gestão agrícola e de comercialização;
- Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio;
- Executar ações para promover e gerenciar associações e cooperativas;
- Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para o comércio de novos produtos e serviços;
- Captar crédito compatível com a produção;
- Implantar e gerenciar o turismo rural;
- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo;
- Ser capaz de se inserir nos processos produtivos a fim de fomentar o desenvolvimento regional sustentável e a conservação ambiental.

Sendo um curso de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio, o perfil do egresso também contempla os objetivos e conhecimentos generalistas próprios do ensino médio, etapa final da educação básica, nas diversas áreas do conhecimento. Devendo esse estudante ser capaz de:

- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), considerando as diversas identidades e culturas, e que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento;
- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, construir modelos na busca de soluções e comunicação de resultados de problemas;
- Compreender as ciências naturais da química, da física e da biologia e suas tecnologias como construções humanas, percebendo seu papel na interpretação, avaliação ou planejamento de intervenções científico-tecnológicas nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade;
- Analisar e compreender processos políticos, históricos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, de modo a posicionar-se responsável e criticamente, adotando princípios éticos, democráticos, cidadãos, inclusivos e solidários, respeitando os Direitos Humanos e propondo soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global;

O perfil do egresso busca, então, dar condições de prosseguir nos estudos, exercer uma profissão de nível técnico, e também para exercer a cidadania, numa formação



humana integral, pensando em uma pessoa inserida na sociedade, capaz de refletir, questionar, debater, teorizar e apresentar alternativas de transformação social para si e para a coletividade, ou seja, a *práxis*.

Assim, o Ensino Médio Integrado visa a formação omnilateral, que diz respeito a uma formação em todas as suas potencialidades e capacidades, nos aspectos políticos, técnicos e humanos, ou seja, que desenvolva ao máximo os indivíduos, em todas as suas dimensões: físico (corpo), seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico (FRIGOTTO, 2012). De modo a:

- Interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas e identidades diversas;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social, elaborando proposta de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural;
- Potencializar o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, política, ética e cultural e a sua emancipação;
- Dominar princípios básicos do trabalho, da ciência e da cultura;
- Compreender e aplicar os fundamentos científico-tecnológicos para explicar o funcionamento dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática nas diversas áreas do saber, planejando, executando e avaliando ações de intervenção na realidade.

11. Organização Curricular

O IFMT tem como base da formação integral a concepção de organização curricular pautada no currículo integrado, que possibilite o desenvolvimento de conhecimentos básicos e científicos e de conhecimentos técnicos e tecnológicos, que, muitas vezes, fundem-se no processo de ensino e aprendizagem, vislumbrando a formação humana integral, preparando os/as estudantes para ação de pensar, dirigir, planejar e executar (IFMT, 2022).

A organização curricular do Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio está pautada nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos presentes nas Texto Base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, no Decreto nº 5.154/2004, no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio/2007, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - Eixo Recursos Naturais (Resolução CNE/CEB nº 2/2020) e legislações vigentes.

O currículo integra a Educação Profissional (técnica e tecnológica) e ao Ensino Médio, por meio de atividades intencionadas, pedagogicamente concebidas, a partir da



visão crítica de ser humano, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura, de educação, de ciência e de tecnologia, organizadas para promover a construção, a reconstrução, a socialização e a difusão do conhecimento (PDI/IFMT, 2019).

Assim, como forma de garantir o Ensino Médio Integrado como etapa final da Educação Básica, todos os componentes curriculares do Núcleo Comum são entendidos como indispensáveis para a formação humana integral e estão contemplados em todo o processo formativo na Matriz Curricular do Curso: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol), Arte, Educação Física, Sociologia, Filosofia, Geografia, História, Química, Biologia, Física e Matemática. De modo que, os ementários estão conectados, interligando os conhecimentos científicos, históricos, culturais, tecnológicos e profissionais, necessários à formação do ser humano integral.

Na visão do IFMT, tais atividades visam à formação integral dos(as) educandos(as), objetivando, também, torná-los cidadãos(ãs) aptos(as) a contribuir com o desenvolvimento sustentável local, regional, nacional e global, na perspectiva da edificação de uma sociedade democrática e solidária (PDI/IFMT, 2019).

O Texto Base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica do IFMT (2022) recomenda que o currículo esteja centrado na formação politécnica, apresentada por Saviani (1989, p. 13;17), como “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo”, e na integração a partir dos eixos trabalho, ciência, cultura e tecnologia, assim definidos:

Ciência como conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade, expressa-se na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade; ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais;

Tecnologia como extensão das capacidades humanas que promove a transformação da ciência em força produtiva, visando à satisfação de necessidades humanas; é a mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real);

Cultura como resultado do esforço coletivo, tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade;

Trabalho, no sentido ontológico, como transformação da natureza, realização inerente ao ser humano e mediação no processo de produção da sua existência, ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais;

Trabalho como princípio educativo, entendido como a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social, ou o ser humano como produtor de sua realidade e, por isso, pode dela se apropriar e transformar [...] (CONIF, 2018, p. 9-10).

A integração curricular do curso será organizada por meio de conceitos dos componentes curriculares, mantendo-se a lógica dos saberes disciplinares de referência, tendo a interdisciplinaridade como fundamento da prática pedagógica. Valorizando os conhecimentos e saberes de cada um dos componentes curriculares que compõem o currículo, busca-se as inter-relações partindo de problemas e temas comuns situados nos



componentes curriculares de referência (LOPES; MACEDO, 2011, apud IFMT, 2022, p. 64). O ementário do curso foi construído de modo a destacar a ênfase tecnológica de cada componente curricular e relacionar as áreas/ componentes curriculares de integração dos conteúdos propostos.

O currículo do curso está organizado de modo a contemplar os aspectos socioeconômicos, a sustentabilidade ambiental e a diversidade cultural local e regional, em sintonia com o cenário estadual e brasileiro, a fim de que sejam respeitadas a identidade e realidade local e global, assim como a orientação para o trabalho qualificado, a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e meios para progredir em estudos posteriores, de acordo com o que estabelece a LDB nº 9.394/1996.

Em atendimento a Lei Nº 9.975/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e ao Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a referida lei, o IFMT por meio do Estatuto do IFMT (2009) e Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT 2019-2023 (IFMT, 2019) tem como um dos princípios norteadores o compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética e preservação do meio ambiente, e propõe como meta em seu processo de autoavaliação, melhorar o desenvolvimento de ações de sustentabilidade (economicamente viável, socialmente justa, ambientalmente correta) e colaborar com o desenvolvimento tecnológico regional e sustentável.

Considerando a realidade local e regional do curso, em que o agronegócio é atividade predominante e um dos grandes responsáveis pelos impactos socioambientais, a Educação Ambiental será desenvolvida de modo transversal, como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis, modalidades de ensino e componentes curriculares, aliando conceitos de produção e sustentabilidade. As ações e práticas educativas poderão ser desenvolvidas nos componentes curriculares e/ou por meio de projetos de ensino, pesquisa, extensão, Práticas Profissionais Integradas (PPIs), entre outras.

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dispostos na Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 012004, serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nos componentes curriculares de Artes, Língua Portuguesa e História, em prol de uma educação antirracista e fundamentada em projetos de educação plurais, diversos e que valorizem a diferença.

Os conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos, conforme preceitua o Decreto nº 7.037/2009 e a Resolução nº 01/2012, estarão presentes na organização curricular, em todos os componentes curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente, no formato de debate, palestra, mesas temáticas, entre outros e/ou por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Serão incluídos na discussão da Educação em Direitos Humanos os temas: Diversidade, Inclusão, Gênero e Orientação Sexual (Nota Técnica nº 24/2015 -



CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC), Direitos do Idoso (Lei nº 10.741/2003), Direitos da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8069/1990) e Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97).

As ações educativas, pedagógicas e administrativas voltadas para a inclusão, o acesso, a permanência e o êxito de todos os(as) estudantes no IFMT, é um processo social, pedagógico, cultural, filosófico, estético, ético e político de educação inclusiva, especialmente daqueles estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento (TGD); altas habilidades/superdotação; jovens, adultos e idosos com deficiência à educação ao longo da vida e transtornos específicos da aprendizagem de acordo com as necessidades educacionais específicas de cada estudante, em todo o âmbito da instituição (IFMT, 2022b).

De acordo com a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e ou Necessidades Educacionais Específicas o IFMT deve incluir todas as pessoas independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, econômicas, culturais ou outras, as pessoas com deficiências, com transtornos globais de desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação; jovens, adultos com deficiência à educação ao longo da vida e transtornos específicos da aprendizagem; pessoas em situação de risco, de origem remota ou de população nômade; pessoas pertencentes a minorias linguísticas, étnico-raciais ou culturais, discriminadas, marginalizadas ou que apresentem vulnerabilidade socioeconômica. Assim, o conceito de educação inclusiva é mais amplo e atende todas as interfaces da acessibilidade. A educação inclusiva no IFMT é um direito humano fundamental, que tem por objetivo mobilizar esforços financeiros, administrativos, educacionais e pedagógicos, bem como capacitar todas as unidades escolares do IFMT ao atendimento de seus estudantes.

As recomendações normativas referentes à educação inclusiva, presentes na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, da Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP (2008), serão contempladas por meio de atendimento especializado de acordo com o que estabelece a Política de Assistência Estudantil do IFMT (IFMT, 2022b), bem como do Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFMT (IFMT, 2022c).

A educação especial é uma das modalidades da educação nacional e de inclusão que perpassa o sistema educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, como um conjunto de serviços e recursos especializados para complementar e suplementar o processo de ensino-aprendizagem aos estudantes com deficiência permanentes ou transitórias. Deste modo, o Campus Avançado Sinop tem como objetivo garantir a esses estudantes o desenvolvimento integral e de suas potencialidades sociais, políticas, psicológicas, criativas e produtivas para a formação cidadã, necessária para aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a aprender com o objetivo de



prosseguir nos estudos e progredir no trabalho, respeitadas as características individuais e igualdade de direitos entre todos os seres humanos.

Para fins a aplicação da Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas do IFMT, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e as Diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, será implementada no Campus Avançado de Sinop sob a gestão da Política da Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidade, conduzida pela Coordenação de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidade e assessorada pela Comissão Local Permanente de Assistência Estudantil (CLPAE). Deverá ser assegurado junto à gestão administrativa e pedagógica, o caráter representativo e intersetorial das políticas de Assistência Ampliada, Alimentação Escolar, Educação Inclusiva, Ações Afirmativas e de Gênero e Diversidades.

Temáticas centrais relativas à Inclusão e Diversidade, também serão trabalhadas, de acordo com o que estabelece a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Diretrizes, de modo transversal, contínuo e permanente, no formato de debate, palestra, mesas temáticas, entre outros, integrados aos componentes curriculares do curso e/ou por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Conforme preceitua o Decreto 5.626/2005, em seu Art. 3º, § 2º, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) será ofertada no curso como Componente Curricular Optativo no 3º ano e oportunizará em seu currículo, a formação e reflexão acerca da inclusão e garantia de acesso, permanência e êxito de todos(as) à educação de qualidade. O componente curricular optativo será ofertado além dos componentes curriculares obrigatórios, a fim de complementar e enriquecer a formação do(a) discente, que tem a oportunidade de diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. O(a) estudante, ao matricular-se no componente curricular optativo submete-se às mesmas regras e orientações dos componentes curriculares obrigatórios.

O trabalho, como elemento integrador, central da proposta pedagógica do IFMT, é compreendido como princípio educativo por ser um elemento fundante na vida dos(as) estudantes da educação profissional e tecnológica, orientando o processo formativo “tanto na sua materialidade, no sentido produtivo, como na sua culturalidade, concebida a partir das interações sociais” (IFMT, 2019, p. 50).

Sendo um curso de ensino médio integrado à educação profissional, a temática sobre trabalho se fará presente em todos componentes curriculares, em seu sentido ontológico, como princípio educativo e como necessidade humana, principalmente na área de Ciências Humanas e na área Técnica Profissional, por meio de PPIs, Projetos de ensino, pesquisa e extensão, Atividades Complementares (debate, palestra, mesas temáticas, entre outros) e por meio da vivência real de trabalho no Estágio Curricular Supervisionado



Obrigatório.

A realização de estágio curricular obrigatório estará em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei 5.452/1943, com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e com o Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008.

O curso está organizado por componentes curriculares, com periodicidade anual e entradas anuais, com 35 alunos por turma, em 200 dias letivos, com carga horária total de 3.332 horas, além de 120 horas de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório. As aulas serão ministradas de segunda à sexta-feira, com duração de 50 minutos por aula, sendo 34 aulas semanais no 1º Ano, 34 aulas semanais no 2º Ano e 30 aulas semanais no 3º Ano, distribuídas em 40 semanas no ano. Quando necessário e previsto em calendário acadêmico as aulas poderão ser ministradas aos sábados.

Considerando que “Quanto mais tempo o(a) estudante passa no ambiente e nas vivências educacionais, mais capital cultural ele produz e acumula na sua trajetória formativa” (IFMT, 2022, p. 58), o tempo escolar está organizado, com oferta de aulas no período matutino com algumas aulas e atividades pedagógicas no contraturno, buscando “estimular outros espaços educacionais que o(a) estudante pratique a pesquisa, a extensão, as artes, o esporte, a política, a socialização” (IFMT, 2022, p. 58), assim como participar de programas de monitoria didática, de atividades de apoio ao(a) discente, de recuperação e de dependências.

A realização de atividades complementares, como: participação em congressos, fóruns, seminários, cursos, minicursos e demais eventos que sejam da área e/ou áreas afins; publicações; monitorias; participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos e/ou socioculturais promovidos por instituições públicas e privadas; participação em projetos de pesquisa e/ou extensão e visitas técnicas, são importantes no desenvolvimento e formação dos(as) estudantes e contribuem com o enriquecimento do currículo. Contudo, estas atividades, apesar de recomendáveis, não são obrigatórias, não sendo assim, pré-requisitos para a aprovação final.



12. Matriz Curricular

Matriz Curricular do Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio - 2023												
Componentes Curriculares	1º ano			2º ano			3º ano			Total Aulas	Total Horas	
	Aulas/ Sem.	Aulas/ Ano	C.H Anual	Aulas/ Sem.	Aulas/ Ano	C.H Anual	Aulas/ Sem.	Aulas/ Ano	C.H Anual			
	Língua Portuguesa	3	120	102	3	120	102	3	120			102
Língua Estrangeira- Inglês	1	40	34	1	40	34	1	40	34	120	102	
Língua Estrangeira- Espanhol	1	40	34	1	40	34	1	40	34	120	102	
Artes	1	40	34	1	40	34	1	40	34	120	102	
Educação Física	2	80	68	1	40	34	1	40	34	160	136	
Geografia	2	80	68	1	40	34	2	80	68	200	170	
História	1	40	34	2	80	68	2	80	68	200	170	
Filosofia	1	40	34	1	40	34	1	40	34	120	102	
Sociologia	1	40	34	1	40	34	1	40	34	120	102	
Matemática	3	120	102	3	120	102	3	120	102	360	306	
Física	2	80	68	2	80	68	1	40	34	200	170	
Química	2	80	68	2	80	68	1	40	34	200	170	
Biologia	1	40	34	2	80	68	2	80	68	200	170	
Informática Aplicada	2	80	68		0	0		0	0	80	68	
Introdução ao Agronegócio	3	120	102		0	0		0	0	120	102	
Agricultura Familiar e Extensão Rural	2	80	68		0	0		0	0	80	68	
Cooperativismo, Associativismo e Direito Agrário	2	80	68		0	0		0	0	80	68	
Gestão de Pessoas Aplicada ao Agronegócio	2	80	68		0	0		0	0	80	68	
Gestão Empresarial Aplicada ao Agronegócio	2	80	68		0	0		0	0	80	68	
Agronegócio de Frutas e Hortaliças		0	0	2	80	68		0	0	80	68	
Agronegócio do Leite e Alimentação Animal		0	0	2	80	68		0	0	80	68	
Agronegócio Agrícola		0	0	2	80	68		0	0	80	68	
Agronegócio de Pescado, Ovos e Mel		0	0	2	80	68		0	0	80	68	
Contabilidade e Gestão de Custos		0	0	3	120	102		0	0	120	102	
Gestão de Mercados e Estratégia		0	0	2	80	68		0	0	80	68	
Agronegócio de Grãos		0	0		0	0	2	80	68	80	68	
Agronegócio Florestal		0	0		0	0	2	80	68	80	68	
Agronegócio da Carne		0	0		0	0	2	80	68	80	68	
Cálculos Financeiros		0	0		0	0	2	80	68	80	68	
Projetos Agropecuários		0	0		0	0	2	80	68	80	68	
Total da C.H dos Componentes Curriculares	34	1360	1156	34	1360	1156	30	1200	1020	3920	3332	
Estágio Supervisionado										120		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO										3452		
Disciplina Optativa	Aulas semanais			Hora/Aula			Carga Horária					
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	1			40			34					



12.1. Fluxograma

1º ANO	2º ANO	3º ANO
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Língua Estrangeira- Inglês	Língua Estrangeira- Inglês	Língua Estrangeira- Inglês
Língua Estrangeira- Espanhol	Língua Estrangeira- Espanhol	Língua Estrangeira- Espanhol
Artes	Artes	Artes
Educação Física	Educação Física	Educação Física
Geografia	Geografia	Geografia
História	História	História
Filosofia	Filosofia	Filosofia
Sociologia	Sociologia	Sociologia
Matemática	Matemática	Matemática
Física	Física	Física
Química	Química	Química
Biologia	Biologia	Biologia
Informática Aplicada	Agronegócio de Frutas e Hortaliças	Agronegócio de Grãos
Introdução ao Agronegócio	Agronegócio Agrícola	Agronegócio Florestal
Agricultura Familiar e Extensão Rural	Agronegócio do Leite e Alimentação Animal	Agronegócio da Carne
Cooperativismo, Associativismo e Direito Agrário	Agronegócio de Pescado, Ovos e Mel	Cálculos Financeiros
Gestão de Pessoas Aplicada ao Agronegócio	Contabilidade e Gestão de Custos	Projetos Agropecuários
Gestão Empresarial Aplicada ao Agronegócio	Gestão de Mercados e Estratégia	
Carga Horária 1156	Carga Horária 1156	Carga Horária 1020
Carga Horária dos Componentes Curriculares 3332	Estágio 120	Carga Horária Total do Curso 3452



12.2. Ementa dos Componentes Curriculares

Componentes Curriculares 1º ano

IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Língua Portuguesa	1º	120	102	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Linguagem e língua. Variação linguística. Língua falada e língua escrita. As funções da linguagem. A intertextualidade. Intencionalidade. A coesão e a coerência textual. Figuras de linguagem. Morfemas e processos de formação de palavras: Radical. Afixo. Desinência temática. Processos de formação de palavras: Composição. Derivação. Encurtamento de palavras. Onomatopeia. Estrangeirismos. Neologismo. Gêneros literários: o épico, o dramático e o lírico. Trovadorismo. Humanismo. Classicismo. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo. Leitura, interpretação e produção de textos narrativos e descritivos. Leitura, interpretação e produção de gêneros textuais escritos, orais, técnicos e de temas sobre Educação Ambiental; Direitos Humanos; História e Cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Linguagem, língua falada e escrita		Línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol)		
Leitura, interpretação e produção de gêneros textuais escritos, orais e técnicos		História e Geografia		
		Artes		
		Informática Aplicada		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>1. BOSI, A. História Concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2015, 568 p. 2. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. 7. ed. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Ltda, 2000. 3. CHINAGLIA, J. V. Linguagens em interação: Língua Portuguesa. Volume único. 1ª ed. São Paulo: IBEP, 2020. 420 p. 4. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. Volume único. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 752 p.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>1. CEREJA. W; COCHAR. T. Texto & Interação: Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2019. 416 p. 2. HOLLANDA, A. B. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2004, 2.272 p. 3. NICOLA, J. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 2007, 360 p. 4. GARCEZ, L H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. Martins Fontes, 2004 4. PETTER, M. M. T. "Línguas Africanas" (Palestra). In: África Sociedades e Culturas. Curso de Extensão Cultural do Centro de Estudos Africanos da USP. São Paulo: USP, 2003.</p>				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Língua Estrangeira (Inglês)	1º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Enfatizar as 4 habilidades linguísticas da língua (Ler, escrever, ouvir e falar). Compreensão de leitura de textos. Produção oral e escrita. Compreensão auditiva e escrita. Aquisição e ampliação de vocabulário. Grammar: Verb To Be nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Present Continuous nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Presente Simple nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Passado nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Futuro nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Present Perfect nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Vocabulary: Family. Birth. Marriage. Death. Body. Clothes. Describing people. Health. Illness. Feelings. Conversations. Food. Drink. Bedroom. Bathroom. Living room. Kitchen. Occupations. At school. Communications. Holidays. Shops. Hotel. Restaurant. Eating out.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Habilidades linguísticas da língua (Ler, escrever, ouvir e falar).		Língua Portuguesa		
Compreensão de leitura de textos.		Língua Estrangeira (Espanhol)		
		Artes		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. TAVARES, Kátia; FRANCO, Cláudio. Way to go. (Coleção Completa). São Paulo: Ática, 2013.2. DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. High up. (Coleção Completa). Ed. Macmillan, 2013.3. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: gramática da língua inglesa, 2 ed. São Paulo: Editora				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. CUNNINGHAM, S.; MOOR, P.; CARR, J. Cutting Edge (Coleção Completa). London: Longman, 2001.2. KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.110-1193. PRESCHER, E.; AMOS, E.; PASQUALIN, E. Sun (Coleção completa). 2. ed. São Paulo: Richmond Publishing, 2004.4. KAY, Sue; JONES, Vaughan. New american inside out – elementary. (Coleção Completa) Ed. Macmillan, 2010.5. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. PortuguêsInglês/InglêsPortuguês com CD Rom. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2008.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Língua Estrangeira (Espanhol)	1º	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
A língua espanhola como ferramenta de inserção social e exercício da cidadania. Compreensão e leitura de textos em língua espanhola, estudo das estruturas linguísticas para a produção oral e escrita; cultura dos países hispanófonos. Ferramentas de tradução. Vocabulário específico do mundo do trabalho e da área.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
A língua espanhola como ferramenta de inserção social e exercício da cidadania. Vocabulário específico do mundo do trabalho e da área.		Língua Portuguesa, Língua Inglesa Artes e Educação Física Filosofia e Sociologia História e Geografia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. BRUNO, F.C., MENDOZA, M. A. Hacia el español - curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005. 2. FANJUL, Adrián et al. Gramática de español paso a paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014. 3. GRETEL, Eres F. Publicidade e propaganda: vídeo nas aulas de língua estrangeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 4. MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006, 343 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ALVES, A. M. Espanhol para brasileiros. São Paulo: Moderna, 2000, 120 p. 2. BECHARA, S. F., MOURE, W. G. Ojo! Con los falsos amigos - Diccionario de falsos cognatos en español y portugués. São Paulo: Moderna, 1998. 3. BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2008. 4. FANJUL, Adrián. Gramática y Práctica de Español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005. 5. GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjuguar es fácil en español de España y de América. Madri: Edelsa, 2a ed., 1999. 6. MARTÍN, E. C. Lengua Española y comentario de texto. Madrid: Edinumen, 1997.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Artes	1º	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Conceitos de Arte; Elementos formais dos diversos discursos artísticos; Manifestações artísticas populares; As contribuições africana, europeia e indígena na formação artístico-cultural brasileira. As manifestações culturais locais e regionais do Brasil; História das manifestações artísticas brasileiras (período pré-colombiana); Estudo dos principais movimentos artísticos internacionais nas diversas expressões artísticas (Da Pré-história a Idade Média); Práticas instrumentais; Produção teatral; experiências no campo da dança; Cultura africana; História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros. Democracia Racial; Estratégias pedagógicas na busca de uma sociedade pluriétnica e multirracial.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
As manifestações culturais locais e regionais do Brasil		Educação Física História/Geografia Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) Sociologia/Filosofia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. PROENÇA, Graça. História da Arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014.2. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. Tradução de: Maria Paula v. Zurawski, J. Guinsburg.3. OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucíla. Explicando a arte: Uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. 23. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. DONIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. Tradução de Jefferson Luiz Camargo.2. MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.3. BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.4. BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. Tradução de: Marina Appenzeller.5. GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015. Tradução de: Álvaro Cabral.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Educação Física	1º ano	80	68	52
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Aprendizado técnico das modalidades esportivas individuais e coletivas e o conhecimento tático dos jogos coletivos. Análise crítica do esporte como fenômeno social. Compreensão da utilidade das regras nas atividades esportivas e a variação das mesmas nos diferentes esportes e seus avanços. Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal (esporte, jogos, danças, ginástica, lutas, práticas corporais de aventura, etc.).				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Aprendizado técnico das modalidades esportivas individuais e coletiva		Artes		
		Língua Estrangeira (Espanhol)		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de educação física. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 2. DARIDO, Suraya Cristina; Educação Física no Ensino Médio: Diagnóstico, Princípios e Práticas. Editora Unijui: Ijui. 2017. 3. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001, 456 p				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CORRÊA, I. L. S.; MORO, R. L. Educação física escolar: reflexão e ação curricular. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. 2. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenções na escola. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 4. GONZÁLEZ, Fernando Jaime. BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 5. TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo Demetrio de Souza (Org.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Geografia	1º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Introdução aos estudos geográficos, Fundamentos da Cartografia, Geografia Física e Meio Ambiente (Global, nacional e local);				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Geografia Física e Meio Ambiente		Introdução ao Agronegócio; Gestão Empresarial aplicada ao Agronegócio.		
		Sociologia e História		
		Língua Estrangeira (Espanhol)		
		Artes		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. SENE, Eustáquio de & MOREIRA, João Carlos. GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL: ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO (Vol. I; 3ª Edição). São Paulo: Scipione, 2016. 2. ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. FRONTEIRAS DA GLOBALIZAÇÃO: O MUNDO NATURAL E O ESPAÇO HUMANIZADO (Vol. I). São Paulo: Ática, 2012. 3. MAGNOLI, D., ARAUJO, R. Geografia: paisagem e território: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CARLOS, Ana Fani. A CIDADE. São Paulo: Contexto, 2011. 2. ROSS, Jurandy Luciano Sanches. GEOGOMORFOLOGIA – AMBIENTE E PLANEJAMENTO. São Paulo: Contexto, 2010. 3. ROSS, Jurandy Luciano Sanches (Org.). GEOGRAFIA DO BRASIL. São Paulo: Edusp, 2011. 4. SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ática, 2006. 5. PIAIA, Ivane Inêz. GEOGRAFIA DE MATO GROSSO. 3ª ed revista e ampliada. Cuiabá: Edunic, 2003.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
História	1º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Compreensão da construção do conhecimento histórico, dos principais conceitos da disciplina e da importância do saber histórico. As origens da Humanidade e o surgimento das primeiras sociedades. As civilizações antigas do Oriente e civilizações clássicas do Ocidente e a permanência de suas influências ao longo do tempo. O período da Idade Média e suas características políticas, econômicas e culturais na Europa e no Oriente. Origem e expansão das grandes religiões monoteístas e o choque religioso e cultural entre o Oriente e Ocidente. África antiga e as formações políticas e culturais pré-coloniais. Idade Moderna e os Renascimentos e a expansão marítima europeia. Os povos indígenas da América e do Brasil ontem e hoje. O choque de culturas e as formas de exploração do trabalho impostas com os modelos de colonização. O desenvolvimento das sociedades, a exploração do Meio Ambiente e o problema do acesso à terra da Antiguidade ao período do Colonialismo.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
<ul style="list-style-type: none">- A concentração fundiária em diversas sociedades ao longo do tempo.- A luta pela reforma agrária na sociedade romana na Antiguidade.- O acesso à propriedade da terra no Brasil colonial.- O choque de culturas e as formas de exploração do trabalho impostas com os modelos de colonização		Sociologia /Filosofia / Geografia/ Artes Língua Portuguesa e Língua Estrangeira (Espanhol) Gestão de Pessoas Introdução ao agronegócio; Agricultura Familiar e Extensão Rural e Cooperativismos, Associativismo e Direito Agrário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. GUARINELLO, Noberto Luiz. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2014.2. LE GOFF. A Idade Média explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007.3. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 2a ed. São Paulo: Ática, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. COLOMBO, Cristóvão. Diários da Descoberta: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998.2. Harari, Yuval Noah. Sapiens: uma breve história da humanidade. 51a. ed. Porto Alegre: L&PM, 2020.3. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3a. ed. São Paulo: Global, 2015.4. SCHWARCZ, L. M. e STARLING, H. M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.5. SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. 2a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.6. Strickland, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 14a. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Filosofia	1º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>O papel e o significado do filosofar: aspectos definidores da imagem do filósofo, tal como formulada pela tradição ocidental; Origens da Filosofia: o cotidiano como ponto de partida do filosofar, áreas de investigação da filosofia e os problemas com os quais lida; Mito e Filosofia: as relações entre mito e logos e suas definições, mitos fundadores, passagem do mito para o logos como discurso de explicação da realidade; Filósofos da antiguidade grega: os filósofos pré-socráticos e a investigação da natureza; Problemas de Filosofia: campos, temas e abordagens da investigação filosófica; Lógica, dialética, hermenêutica, conceito; Noções gerais de filosofia socrática, platônica e aristotélica; Antropologia filosófica: aspectos distintivos do ser humano com relação aos outros seres; A natureza humana é boa, má, indefinível ou inexistente?; Natureza e cultura; Relativismo cultural e universalismo;</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Os filósofos pré-socráticos e a investigação da natureza		Física		
Campos, temas e abordagens da investigação filosófica.		Artes/História		
Aspectos distintivos do ser humano em relação aos outros seres		Biologia e Gestão de Pessoas		
Relativismo cultural e universalismo		Sociologia e Língua Estrangeira (Espanhol)		
		Cooperativismo, Associativismo e Direito Agrário		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. ANTISERI, Dario e REALE, Giovanni. Filosofia: Antiguidade e Idade Média (Vol. I). São Paulo: Paulus, 2017.2. CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles, Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.3. RUSSEL, Bertrand. História da Filosofia Ocidental (3 volumes). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021.2. ARISTÓTELES. Física I-II. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2009.3. COPLESTON, Frederick. Uma história da filosofia, Vol. III: do Iluminismo francês a Nietzsche. Campinas/SP: Editora Vide, 2022.4. PLATÃO. A república. São Paulo: Martins Fontes, 2014.5. VAZ, Henrique C. de Lima. Antropologia Filosófica, Vol. II. São Paulo: Edições Loyola, 2016.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Sociologia	1º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
A revolução industrial, o processo de urbanização da Europa e as origens da Sociologia; o ser humano em sociedade e o conhecimento sociológico; o caráter socialmente construído da humanidade; o processo de socialização e as instituições sociais; os conceitos de cultura, diversidade cultural, identidade e diferença; a filosofia iluminista e o Positivismo de Auguste Comte; os autores clássicos da Sociologia: Karl Marx, Durkheim e Max Weber.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Revolução Industrial, desenvolvimento da maquinofatura		História e Geografia		
A filosofia iluminista, a revolução científica e tecnológica no Ocidente		Filosofia e Física		
Cultura, diversidade, identidade, diferença		Língua Estrangeira (Espanhol), Artes e Gestão de Pessoas		
		Introdução ao agronegócio		
		Agricultura familiar e extensão rural; Cooperativismo, Associativismo e Direito agrário e Gestão Empresarial aplicada ao agronegócio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. 2. BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 3. CASTRO, Celso. Textos básicos de Sociologia: de Karl Marx a Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 2. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2020. 3. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 4. VERAS, Maura. Introdução à Sociologia: Marx, Weber e Durkheim, referências fundamentais. São Paulo: Paulus Editora, 2014.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Matemática	1º ano	120	102	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Revisão. Conjuntos numéricos e Intervalos numéricos; Plano cartesiano; Funções: conceitos e definição; Função composta e inversa e características gerais e representações. Função afim; Função quadrática; Função modular; Função exponencial; Logaritmo e função logarítmica; Progressões aritméticas e geométricas; Matemática financeira: porcentagem e juros; Trigonometria no triângulo retângulo; Geometria plana: relações métricas no triângulo retângulo; Medidas de superfícies.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Funções: conceitos e definição.		Física		
		Informática aplicada		
		Química		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. V.1 São Paulo: Ática, 2013. 2. IEZZI, <i>et al.</i> Matemática: Ciência e aplicações. V.1. Saraiva: São Paulo, 2013. 3. COURANT, R., ROBBINS, H. O que é Matemática?. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BOYER, C. B., MERZBACH, U. C. História da Matemática. São Paulo: Blucher, 2012. 2. GUEDJ, D. O teorema do papagaio. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 3. SAMPAIO, F, A. Matemática: história, aplicações e jogos matemáticos. V.1. Campinas: papyrus, 2005. 4. SAMPAIO, F, A. Matemática: história, aplicações e jogos matemáticos. V.2. Campinas: papyrus, 2005. 5. BARCELOS NETO, J. Pensando com a Matemática. Livraria da Física: São Paulo, 2014.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Física	1º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Vetores; Movimento retilíneo; Movimento em uma e duas dimensões; Leis de Newton e aplicações; Trabalho e energia; Momento linear; Movimento Circular; Impulso e Colisões; Estática dos corpos rígidos; Gravitação Universal; Sistemas de Controle e Robótica; Informática Industrial; Manutenção Industrial.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Sistemas de Controle e Robótica;		Informática Aplicada		
		Matemática		
		Biologia		
		Filosofia e Sociologia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. Barreto, B, Xavier, C. Física aula por aula. São Paulo: FTD, v. 1, 2016. 2. BONJORNO, J. R. et al. Física. São Paulo: FTD, v. 1, 2016. 3. GASPAR, A. Compreendendo a física. São Paulo: Ática, v. 1, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. HEWITT, G. Física Conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos da Física - Mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, v. 1, 2016. 3. SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Princípios de Física – Mecânica Clássica. São Paulo: Cengage Learning, v. 1, 2004. 4. YAMAMOTO, K.; FUKE, L. F. Física para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, v. 1, 2016. 5. FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; VÊNE. Ser Protagonista: Física. São Paulo: Edições SM, v. 1, 2016.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Química	1º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Revisão dos conceitos básicos da química geral: atomística, tabela periódica, ligações químicas, geometria; funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos; reações químicas; massa atômica, massa molecular e cálculos estequiométricos.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Reações químicas		Biologia		
Massa atômica, massa molecular e cálculos estequiométricos.		Matemática		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. FELTRE, R.. Química. V 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2000, 389p. 2. FONSECA, M. R. M. Química. V. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2001, 248p. 3. NOVAIS, V. L. D. Química. V1, 2,e 3. São Paulo: Atual, 2000, 468 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. LEMBRO, A. Química: Realidade e Contexto. V1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2000, 229p. 2. COVRE, J. G. Química, v1, 2 e 3. Floripa – SC: FTD, 2000,664p. 3. PERUZZO, T. M., CANTO, E. L. Química na abordagem no cotidiano. V1, 2 e3. São Paulo: Moderna, 2001, 498p. 4. SARDELLA, A. Química: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2000, 405p. 5. BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. Química Geral. São Paulo: LTC, 2008, 661p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Biologia	1º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Introdução e importância dos estudos sobre os seres vivos: características gerais dos seres vivos, níveis de organização biológica; Noções de biologia celular: características básicas das células procariontes, características gerais das células eucariontes, membrana plasmática, citoplasma, núcleo, ciclos de divisão celular; Metabolismo energético: fermentação, respiração celular aeróbica e fotossíntese; Origem de novos seres vivos: tipos de reprodução assexuada, reprodução sexuada, principais fases do desenvolvimento embrionário humano, anexos embrionários humanos; Educação ambiental.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Introdução e importância dos estudos sobre os seres vivos: características gerais dos seres vivos, níveis de organização biológica;		Química		
		Física		
		Filosofia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. GEWANDSZNAJDE, F., LINHARES, S., PACCA, H. Biologia. São Paulo: Ática Didáticos; 2ª ed. – V. Único. 2019, 712 p. 2. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia. Moderna. São Paulo: Vereda Digital, 5ª ed. 2018. 3. LOPES, S., ROSSO, S. Conecte biologia – V. Único. 1º ed - São Paulo: Saraiva. 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ALBERTS, B., JOHNSON, A. LEWIS, J., MORGAN, D., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P., WILSON, J., HUNT, T. BRENDA, A.E., VALIM, A.C., RENARD, B.G. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED: 2017. 1464p. 2. DA SILVA, M.M.P. Manual de educação ambiental: uma contribuição à formação de agentes multiplicadores em educação ambiental. Curitiba: Appris, 2020. 233p. 3. FERNANDES, M.G., VAINI, J.O., CRISPIM, B.A., TEIXEIRA, T.Z. Práticas de biologia celular. Dourados: UFGD, 2017. 109p. 4. HÖFLING, E., RODRIGUES, M. T., ROCHA, P. L. B., TOLEDO-PIZA, M., SOUZA, A. M. Chordata: Manual para um Curso Prático. São Paulo: EDUSP, 2019. 272p. 5. SILVERTHORN, D.U., RIBEIRO F.F.M., KRAUSE, M.S., SCHENKEL, P.C. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. Porto Alegre: ARTMED: 7ª Ed. 2017. 960p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Informática Aplicada	1º ano	80	68	30
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Criação e organização de atalhos, pastas, diretórios, configurações básicas e manutenção básica do sistema operacional; Utilização da Internet com o objetivo de pesquisa educacional e formatação correta; Edição e formatação de textos e tabelas; Apresentação de slides; Planilhas e gráficos; Cópias de segurança de dados armazenados no computador; Softwares antivírus; Compactação e descompactação de arquivos.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Edição e formatação de textos e tabelas;		Língua Portuguesa		
Apresentação de slides;		Gestão de Pessoas		
Planilhas e gráficos;		Matemática		
		Física		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos . 9ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2014, 408 p. 2. REIS, Wellington J.. LibreOffice Writer 4.2 – Manipulando Textos com Liberdade e Precisão . São Paulo. Viena, 2014, 239 p. 3. SIMAO, Daniel H. LibreOffice Calc 4.2 – Dominando as Planilhas . São Paulo. Viena, 2014, 206 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. DUARTE, Mauro A. LibreOffice Calc Avançado . São Paulo. Viena, 2014, 171 p. 2. FRANCO, Jéferson. Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática . Ed. Ciência Moderna, 2011. 3. TEIXEIRA, Tarcisio. Comércio eletrônico: Conforme o Marco Civil da Internet e A Regulamentação do E-Commerce no Brasil . São Paulo. Saraiva. 2015, 328 p. 4. SIMAO, Daniel H. Introdução à Informática: Desvendando o Universo da Computação . São Paulo, Viena, 2013, 160 p. 5. SILVA, Mário Gomes. Informática: Terminologia, Windows 7, Internet – Segurança, Word 2010, Excel 2010, PowerPoint 2010 . Ed. Érica, 2011, 304 p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Gestão de pessoas aplicada ao agronegócio	1º Ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Origem e evolução histórica da gestão de pessoas. Processos de gestão de pessoas: Provimento (Cargos e Salários, Recrutamento e Seleção), Aplicação (Integração), Manutenção (Remuneração, Saúde e Segurança do Trabalho), Desenvolvimento (Treinamento, Capacitação) e Monitoramento (Avaliação de Desempenho) de pessoas. Liderança. Direitos dos empregados e distinção entre urbano e rural. Higiene e segurança do trabalho. Ética.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:	Áreas de Integração:			
Processos de gestão de pessoas: Provimento (Cargos e Salários, Recrutamento e Seleção)	Sociologia			
	Filosofia			
	História			
	Informática Aplicada			
	Agricultura Familiar e Extensão Rural			
	Gestão Empresarial aplicada ao agronegócio			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. DEMO, Gisela. Políticas de Gestão de Pessoas nas Organizações: papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. São Paulo: Atlas, 2008.2. CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2011.3. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Segurança e saúde no trabalho: cidadania, competitividade e produtividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho e Gestão Ambiental. 4 ed. SP: Atlas, 2011.2. OLIVEIRA, C. A. D de. Passo a passo dos procedimentos técnicos em segurança e saúde no trabalho: micro, pequenas, médias e grandes empresas. São Paulo: LTr, 2002.3. SZABÓ JÚNIOR, A.M. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 5ec. SP: Rideel, 2013.4. TAVARES, J. da C. Noções De Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho. São Paulo: Editora SENAC, 2006.5. SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde ocupacional: auto-avaliação e revisão. Fortaleza: Atheneu, 1999.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Introdução ao Agronegócio	1º ano	120	102	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Conceituação e caracterização do agronegócio. Histórico do agronegócio no Brasil. Agronegócio e seu papel no PIB brasileiro e nas relações econômicas mundiais. Agronegócio no estado do Mato Grosso. Principais cadeias produtivas a nível regional, nacional e mundial e suas peculiaridades. Indicadores de produção, consumo, importação e exportação. Evolução das cadeias produtivas, principais tendências e oportunidades. Comércio internacional no agronegócio. Diferentes sistemas de produção e arranjos produtivos locais no agronegócio. Perfil socioeconômico dos consumidores de alimentos no Brasil. Hábitos de consumo, demandas atuais e tendências de mercado. Áreas de atuação do Técnico em Agronegócio. Boas Práticas Agropecuárias, controle de qualidade, rastreabilidade e segurança alimentar. Agronegócio e Meio Ambiente (educação e certificação ambiental).</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Histórico do Agronegócio no Brasil		História; Sociologia		
Diferentes sistemas de produção e arranjos produtivos locais no agronegócio		Agricultura familiar e Extensão rural		
Perfil socioeconômico dos consumidores de alimentos no Brasil		Geografia		
		Cooperativismo, Associativismo e Direito Agrário		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. Editora Atlas (5ª Edição), São Paulo-SP, 2017, 192p.2. BATALHA, M. O. Gestão do Agronegócio. Editora Atlas (4ª Edição), 2021, 528p.3. CALLADO, A. A. C. Agronegócio. Editora Atlas (3ª Edição), São Paulo-SP, 2011, 203p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. AGRIANUAL. Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2023.2. ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2023.3. DORR, A. C.; ROSSATO, M. V.; ZULIAN, A. Agronegócio Brasileiro: Panorama, Perspectivas e Influência do Mercado de Alimentos Certificados. Editora Appris (1ª Edição), 2012, 198p.4. GIACOBBO, D. G.; FROTA, L. de M. AGRO: O papel do agronegócio brasileiro nas novas relações econômicas mundiais. Editora Synergia (1ª Edição), 2021, 364p.5. MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. Editora Pearson Universidades (1ª Edição), 2007, 384p.6. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: Gestão, Inovação e Sustentabilidade. Editora Saraiva (2ª Edição), 2015, 440p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Agricultura Familiar e Extensão rural	1º ano	80	68	20
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Abordagens e conceitos sobre a Agricultura Familiar no Brasil, estado atual e futuro: Importância histórica e contemporânea da produção agropecuária familiar; Características dos sistemas de produção familiar: sustentabilidade, aspectos econômicos, sociais e ambientais da atividade produtiva familiar e socioeconomia solidária. Pobreza rural, Exclusão social, Modernização e Inovação Tecnológica da agricultura familiar. Políticas públicas. Agroecologia e agricultura familiar. Gênero e o trabalho na agricultura familiar. Extensão rural: História, Atividades da extensão rural, Modernização, intervenção social na agricultura e comunicação rural. Desafios atuais da prática extensionista. Vivências em organizações de Assistências Técnicas em Extensão Rural.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Abordagens e conceitos sobre a Agricultura Familiar no Brasil, estado atual e futuro		Sociologia; Cooperativismo, Associativismo e Direito Agrário.		
		História		
		Introdução ao Agronegócio;		
		Gestão de Pessoas;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p.: il.2. LAMARCHE, H., Agricultura familiar. Campinas: Editora Unicamp, 20043. FRANCIO, N. Agricultura Familiar: Trabalho, Renda e Associativismo. Editora Appris, 1ª ed. 2016. 177p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. SILVA, R.C. Extensão Rural. Editora Érica. 2014.120p.2. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. Editora Paz e Terra. 16ª ed. Rio de Janeiro. 2013. 131p.3. <i>Jean-Philippe Tonneau, Joacir Rufino de Aquino, Olívio Alberto Teixeira.</i> Modernização da agricultura familiar e exclusão social. Caderno de Ciência e Tecnologia. Embrapa, vol.22, n.1, Jan/Abr, 2005.4. BORSATTO, R. S. Papel da Extensão Rural no fortalecimento da Agricultura Familiar e da Agroecologia. Editora EDUFSCAR. 1ª ed. 2017. 56p.5. COELHO, F.M.G. A Arte das Orientações Técnicas no Campo. Editora Suprema Gráfica, 2ª ed. 2014. 188p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Cooperativismo, Associativismo e Direito Agrário	1º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Histórico do cooperativismo. Doutrina cooperativista. A empresa cooperativista. Legislação cooperativista Educação e capacitação cooperativista. Constituição de cooperativa. O sistema cooperativista brasileiro. Participação do cooperativismo na economia brasileira. A cultura da cooperação. Tipos de associações e cooperativas. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão. Experiências bem sucedidas de associações e cooperativas. Introdução ao direito agrário: Conceito, história e princípios; Propriedade rural e seu regime jurídico; Função social da propriedade; Direito agrário Brasileiro; Estatuto da Terra; Contratos agrários: aspectos gerais, formas de contratos, arrendamento rural e parcerias. Tributação da terra.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Princípios do cooperativismo.		Introdução ao Agronegócio		
Histórico do cooperativismo.		História		
Função social da propriedade		Sociologia e Filosofia		
Doutrina cooperativista.		Agricultura Familiar e Extensão Rural		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. Lei nº 5.764 de 16 de DEZEMBRO de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em < http://2. MARQUES, Benedito Ferreira. Direito agrário brasileiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.3. BARROS, Wellington Pacheco. Curso de direito agrário: doutrina, jurisprudência, exercícios. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015. v. 1.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. PINHO, Diva Benevides O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro. CNPQ S. Paulo 19822. PINHO, Diva Benevides Tipologia cooperativista CNPQ S. Paulo 19843. BRASIL. Estatuto da terra. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (Col. Saraiva de legislação).4. CARVALHO, Edson Ferreira de. Manual didático de direito agrário. Curitiba. Juruá, 2010.5. MARQUESI, Roberto Wagner. Direitos reais agrários e função social. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Gestão Empresarial Aplicada ao Agronegócio	1º Ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Gestão de empresas agrícolas. Gestão patrimonial. Gestão de Compras. Gestão de Armazenagem. Gestão de Estoques. Gestão de Bens Patrimoniais. Conceitos e definições de logística empresarial. Fatores que influenciam o projeto dos sistemas logísticos. Atividades básicas do sistema logístico. Planejamento, organização e controle do sistema logístico. Governança corporativa. Sucessão familiar.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Planejamento, organização e controle do sistema logístico		Geografia		
Governança e sucessão familiar.		Sociologia		
		Gestão de Pessoas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. ARNOLD, Jr. Tony. Administração de materiais . 3a ed. São Paulo: Atlas, 2012. 2. GORDON, GRANT; NILCHOLSON, NIGEL. Empresas Familiares: seus conflitos clássicos e como lidar com eles . São Paulo: Disal, 2008. 3. BICHUETTI, José Luiz. Governança, gestão e sucessão: Passo a passo para as boas práticas de governança, gestão e planejamento sucessório . Saint Paul Editora, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. Ballou, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial . Porto Alegre, Bookman, 2001. 2. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações . 4ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 3. GUIDOLIN, Sílvia M. Inovação e modernização da cadeia agroindustrial: a expansão no Centro Oeste . 38-41. 4. GUERRA, Sandra. A caixa-preta da governança . Editora Best Seller, 2017. 5. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Governança corporativa na prática: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados: [conceitos, estruturação, atuação, prática] . Atlas, 2006.				



Componentes Curriculares do 2º ano

IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Língua Portuguesa	2º ano	120	102	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Substantivo. Adjetivo. Numeral. Artigo. Pronome (pronome pessoal, pronome de tratamento, pronome demonstrativo, pronome possessivo, pronome indefinido, pronome interrogativo, pronome relativo). Verbo (flexões do verbo, classificação dos verbos quanto à flexão, verbos auxiliares e suas funções, gerúndio, particípio, vozes verbais. Advérbio. Preposição. Conjunções (coordenativas e subordinativas). Interjeição. Crase. Romantismo. Realismo. Parnasianismo. Simbolismo. Produção de textos expositivos. Leitura, interpretação e produção de textos injuntivos com foco na área técnica. Texto dissertativo. Leitura, interpretação e produção de gêneros textuais escritos, orais, técnicos e de temas sobre Meio Ambiente, Direitos Humanos e História e Cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:	Áreas de Integração:			
Leitura, interpretação e produção de textos injuntivos com foco na área técnica.	Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol)			
	Artes			
	História			
	Educação Física			
	Filosofia			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. CHINAGLIA, J. V. Linguagens em interação: Língua Portuguesa. Volume único. 1ª ed. São Paulo: IBEP, 2020. 420 p.2. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. Volume único. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 752 p.3. BOSI, A. História Concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2015, 568 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. CEREJA, W; COCHAR. T. Texto & Interação: Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2019. 416 p.2. HOLLANDA, A. B. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2004, 2.272 p.3. PETTER, M. M. T. "Línguas Africanas" (Palestra). In: África Sociedades e Culturas. Curso de Extensão Cultural do Centro de Estudos Africanos da USP. São Paulo: USP, 2003.4. NICOLA, J. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 2007, 360 p.5. GARCEZ, L H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. Martins Fontes, 2004.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Língua Estrangeira (Inglês)	2º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Enfatizar as 4 habilidades linguísticas da língua (Ler, escrever, ouvir e falar). Compreensão de leitura de textos. Produção oral e escrita. Compreensão auditiva e escrita. Aquisição e ampliação de vocabulário. Grammar: Modal Verbs. Might. Can, Could. Should. Must. Imperative. There is and There are. There was and There were. Auxiliary Verbs. Too. Either. Neither. WH-Questions. Who. When. Where. How. Reported speech. Verbs Go, Get, Do, Make, Have. Pronouns and Possessives. Vocabulary: Sports. Cinema. Free time. Leisure. Music. Musical Instruments. Countries. Nationalities. Weather. City. Countryside. Animals. Travelling. Culture.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:	Áreas de Integração:			
Habilidades linguísticas da língua (Ler, escrever, ouvir e falar).	Língua Portuguesa			
	Língua Estrangeira (Espanhol)			
	Artes e Educação Física			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. TAVARES, Kátia; FRANCO, Cláudio. Way to go. (Coleção Completa). São Paulo: Ática, 2013.2. DIAS, Reinaldes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. High up. (Coleção Completa). Ed. Macmillan, 2013.3. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: gramática da língua inglesa, 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010. SWAN, Michael. Practical English Usage, Editora Oxford University Press, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. CUNNINGHAM, S.; MOOR, P.; CARR, J. Cutting Edge (Coleção Completa). London: Longman, 2001.2. KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.110-1193. PRESCHER, E.; AMOS, E.; PASQUALIN, E. Sun (Coleção completa). 2. ed. São Paulo: Richmond Publishing, 2004.4. KAY, Sue; JONES, Vaughan. New american inside out – elementary. (Coleção Completa) Ed. Macmillan, 2010.5. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. PortuguêsInglês/InglêsPortuguês com CD Rom. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2008.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Língua Estrangeira (Espanhol)	2º ano	40	34	
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Compreensão e leitura de textos em Língua Estrangeira, estudo das estruturas linguísticas e produção oral e escrita; A língua espanhola como ferramenta de inserção social e exercício da cidadania.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
A língua espanhola como ferramenta de inserção social e exercício da cidadania		Língua Portuguesa		
		Artes		
		Língua Estrangeira (Inglês)		
		Educação Física		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. BRUNO, F.C., MENDOZA, M. A. Hacia el español - curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005. 2. FANJUL, Adrián et al. Gramática de español paso a paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014. 3. GRETEL, Eres F. Publicidade e propaganda: vídeo propaganda: vídeo nas aulas de língua estrangeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 4. MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006, 343 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ALVES, A. M. Espanhol para brasileiros. São Paulo: Moderna, 2000, 120 p. 2. BECHARA, S. F., MOURE, W. G. Ojo! Con los falsos amigos - Diccionario de falsos cognatos en español y portugués. São Paulo: Moderna, 1998. 3. BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2008. 4. FANJUL, Adrián. Gramática y Práctica de Español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005. 5. GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugación es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 2ª ed., 1999. 6. MARTÍN, E. C. Lengua Española y comentario de texto. Madrid: Edinumen, 1997.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Artes	2º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
As manifestações culturais locais e regionais do Brasil e a formação de uma sociedade pluriétnica e multicultural; História das manifestações artísticas brasileiras (do descobrimento até o início do séc. XX); As culturas afro-brasileira e indígenas nos períodos do descobrimento ao início do séc. XX; Estudo dos principais movimentos artísticos internacionais nas diversas expressões artísticas (Da Renascença ao Romantismo); Práticas instrumentais; Produção teatral (primeiros processos da construção de uma peça); Experiências no campo da dança; Utilização de temas como direitos humanos e educação ambiental dentro dos períodos e práticas estudadas.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
História das manifestações artísticas brasileiras (do descobrimento até o início do séc. XX);		História/Geografia Educação física Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) Filosofia e Sociologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. PROENÇA, Graça. História da Arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014. 2. FARIA, João Roberto; GUINSBURG, J. (Org.). História do teatro brasileiro: Das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva, 2012. Vol 1. (Edições SESCSP). 3. FO, Dário. Manual mínimo do ator. 5. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. Organização de: Franca Rame.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. MARTINS, L. Cena em sombras. São Paulo: Perspectiva, 1995. 2. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V.. História da Música Ocidental. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 2014. Tradução de Ana Luísa Faria. 3. PORCHER, Louis (Org.). Educação artística: Luxo ou necessidade. 7. ed. São Paulo: Summus, 1982. (Novas buscas em educação). Tradução de: YanMichalski. 4. PRANDI, Reginaldo. Contos e lendas afro-brasileiros: A criação do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 5. VASCONCELLOS, Luiz Paulo. Dicionário de Teatro. 6. ed. Porto Alegre: L&p, 2010. Coleção L&PM; POCKET.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Educação Física	2º ano	40	34	26
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Conhecimento da importância da prática da atividade física/exercícios físicos, seus tipos, características fundamentais e influência na promoção da saúde e do lazer. Condicionamento físico e o desenvolvimento das capacidades e habilidades corporais. As principais lesões causadas pelas diferentes práticas corporais e noções de primeiros socorros. Sujeitos e contextos da prática esportiva nas dimensões: educação, rendimento e lazer. Preparação física de jovens para o esporte amador. Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal (esporte, jogos, danças, ginástica, lutas, práticas corporais de aventura, etc.).</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Condicionamento físico e o desenvolvimento das capacidades e habilidades corporais.		Artes		
		Língua Portuguesa		
		Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol)		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de educação física. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.2. DARIDO, Suraya Cristina; Educação Física no Ensino Médio: Diagnóstico, Princípios e Práticas. Editora Unijui: Ijuí. 2017.3. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001, 456 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. CORRÊA, I. L. S.; MORO, R. L. Educação física escolar: reflexão e ação curricular. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.2. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.3. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenções na escola. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.4. GONZÁLEZ, Fernando Jaime. BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.5. TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo Demetrio de Souza (Org.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Geografia	2º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Mundo Contemporâneo: Economia, Geopolítica e Sociedade; Indústria no mundo: A Geografia das Indústrias; Comércio Internacional e Serviços no Mundo: O Comércio Internacional e os Blocos Regionais, Os Serviços Internacionais.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Indústria no mundo: A Geografia das Indústrias;		Sociologia, Filosofia e História.		
		Agronegócio de Frutas e Hortaliças		
		Agronegócio Agrícola, Gestão de Mercados e Estratégia		
		Agronegócio do Leite e Alimentação Animal		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. SENE, Eustáquio de & MOREIRA, João Carlos. GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL: ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO (Vol. II; 3ª Edição). São Paulo: Scipione, 2016. 2. ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. GEOGRAFIA: GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL (Vol. Único). São Paulo: Ática, 2009. 3. ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. FRONTEIRAS DA GLOBALIZAÇÃO: O MUNDO NATURAL E O ESPAÇO HUMANIZADO (Vol. II). São Paulo: Ática, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CARLOS, Ana Fani. A CIDADE. São Paulo: Contexto, 2011. 2. ROSS, Jurandy Luciano Sanches. GEOGOMORFOLOGIA – AMBIENTE E PLANEJAMENTO. São Paulo: Contexto, 2010. 3. ROSS, Jurandy Luciano Sanches (Org.). GEOGRAFIA DO BRASIL. São Paulo: Edusp, 2011. 4. PIAIA, Ivane Inêz. GEOGRAFIA DE MATO GROSSO. 3ª ed. revista e ampliada. Cuiabá: Edunic, 2003. 5. MOREIRA, J. C. Geografia para o Ensino Médio, geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2002.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
História	2º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>A humanidade ao longo dos períodos moderno e contemporâneo e as mudanças econômicas, políticas e culturais ocorridas no contexto europeu e americano. Os povos indígenas da América e do Brasil ontem e hoje. O mundo colonial nas Américas, o choque de culturas e as formas de exploração colonialista. Economia colonial, escravidão e resistência dos povos africanos no Brasil. Mato Grosso no contexto colonial e da formação do Brasil. O pensamento Iluminista e as Revoluções contra o Antigo Regime e o Absolutismo. Revolução Industrial e as transformações sociais e econômicas. Independências na América. Emancipação e formação política do Brasil. Modernização socioeconômica e a questão da cidadania no Brasil Império. O desenvolvimento das sociedades, a exploração do Meio Ambiente e o problema do acesso à terra no período do Colonialismo. A escravidão, as sociedades e os malefícios à concepção do Trabalho.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
A concentração fundiária em diversas sociedades ao longo do tempo - A luta pela reforma agrária na sociedade romana na Antiguidade - O acesso à propriedade da terra no Brasil colonial - Formas de exploração do trabalho das populações indígenas e africanas		Sociologia Filosofia Geografia Artes Língua Portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. GUARINELLO, Noberto Luiz. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2014.2. LE GOFF. A Idade Média explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007.3. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. COLOMBO, Cristóvão. Diários da Descoberta: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998.2. Harari, Yuval Noah. Sapiens: uma breve história da humanidade. 51ª. ed. Porto Alegre: L&PM, 2020.3. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3ª. ed. São Paulo: Global, 2015.4. SCHWARCZ, L. M. e STARLING, H. M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.5. SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.6. Strickland, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 14ª. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Filosofia	2º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
História da Filosofia: filósofos e correntes do pensamento moderno; A revolução científica: traços gerais, Copérnico e o novo paradigma da teoria heliocêntrica, Galileu e a fundação da ciência moderna, Sistema do mundo na obra de Isaac Newton; Bacon, Locke, Hume e o Empirismo; Descartes e o Racionalismo; Kant e o Esclarecimento; Filosofia Política; O problema do conhecimento e do sujeito; As ciências da vida e A Origem das Espécies; Questões fundamentais da Ética; Noções de Lógica Filosófica; Filosofia e Cognição.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
A revolução científica		Física/Matemática		
As ciências da vida e A origem das espécies		Biologia		
Noções de Lógica Filosófica		Língua Portuguesa		
História da Filosofia		História		
		Artes / Geografia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. ANTISERI, Dario e REALE, Giovanni. Filosofia: Idade Moderna (Vol. II). São Paulo: Paulus, 2017.2. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. São Paulo: Contraponto, 2007.3. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é o Esclarecimento. São Paulo: Penguin-Companhia, 2022.4. DESCARTES, René. Discurso sobre o método. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021.2. CHATELET, François. História das ideias políticas. Rio de Janeiro: Zahar, 19853. DARWIN, Charles. A origem das Espécies. São Paulo: UBU Editora, 2018.4. KHUN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. Perspectiva, 2017.5. POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2013.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Sociologia	2º Ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>O trabalho como mediação da relação entre o ser humano e a natureza; As transformações no mundo do trabalho ao longo da história; Divisão social do trabalho; mecanização, produtividade e relações de trabalho na sociedade contemporânea; As transformações no mundo do trabalho no século XXI; Emprego, desemprego e precariedade do trabalho no capitalismo neoliberal (uberização do trabalho); Relações de propriedade e de trabalho na produção agroindustrial brasileira; Cultura, consumo, cultura de massa e consumismo; os meios de comunicação de massa e a fabricação das consciências; alienação; Diversidade cultural; Produção e reprodução das desigualdades na sociedade brasileira; as lutas sociais no campo e nas cidades.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Transformações no mundo do trabalho		História / Artes		
Emprego, desemprego		Geografia		
Consumo, consumismo e desperdício		Agronegócio de Frutas e Hortaliças		
Exploração do trabalho e lutas sociais no campo e na cidade		Gestão de Mercados e Estratégia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>1. ANTUNES, Ricardo. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida. São Paulo: Boitempo, 2019. 2. HOBBSAWN, Eric. Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. 3. LINDEN, Marcel Van Der. Trabalhadores do mundo: ensaios para uma história global do trabalho. Campinas/SP: Editora UNICAMP, 2013.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>1. ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000. 2. ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008. 3. GONÇALVES, Pólita. A cultura do supérfluo: lixo e desperdício na sociedade do consumo. Garamond. 2011. 4. STIVAL, David. A educação do campo e o MST: trabalho e práticas sociais com os assentados da reforma agrária. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.</p>				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Matemática	2º Ano	120	102	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Trigonometria: resolução de triângulos quaisquer; Razões trigonométricas na circunferência; Transformações trigonométricas; Funções Trigonométricas; Matrizes e determinantes; Sistemas lineares; Geometria espacial; Poliedros: prismas e pirâmides; Corpos redondos: cilindro, cone e esfera; Análise combinatória: princípio fundamental da contagem, permutações, arranjos e combinações; Binômio de Newton; Probabilidade.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Trigonometria: resolução de triângulos quaisquer		Física		
		Química		
		Contabilidade e Gestão de Custos		
		Filosofia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. V.2 São Paulo: Ática, 2013. 2. IEZZI, <i>et al.</i> Matemática: Ciência e aplicações. V.2. Saraiva: São Paulo, 2013. 3. BOYER, C. B., MERZBACH, U. C. História da Matemática. São Paulo: Blucher, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. Janos, M. <i>Matemática e Natureza</i> . Livraria da Física: São Paulo, 2010 2. Garbi, G. G. <i>O romance das equações algébricas</i> . Livraria da Física: São Paulo, 2010. 3. CRATO, N. <i>A Matemática das Coisas</i> . V.2. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 4. TAHAN, M. <i>Matemática divertida e curiosa</i> . Record: Rio de Janeiro, 2016. 5. TAHAN, M. <i>O Homem que calculava</i> . Record: Rio de Janeiro, 2001.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Física	2º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Hidrostática: Pressão; Empuxo; Termologia: Termometria; Dilatação Térmica; Calorimetria; Mudanças de Fase; Gases e Termodinâmica. Ondulatória: MHS; Ondas; Acústica; Sistemas de Automação Aplicado ao Agronegócio.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Comandos Elétricos;		Matemática		
Eletrônica Digital		Química		
Sistemas de Automação Aplicado ao Agronegócio.		Agronegócio Agrícola		
		Biologia / Filosofia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. Barreto, B, Xavier, C. Física aula por aula. São Paulo: FTD, v. 2, 2016. 2. BONJORNIO, J. R. et al. Física. São Paulo: FTD, v. 2, 2016. 3. GASPAR, A. Compreendendo a física. São Paulo: Ática, v. 2, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. HEWITT, G. Física Conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos da Física - gravitação, ondas e termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, v. 2, 2016. 3. SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Princípios de Física - movimento ondulatório e termodinâmica. São Paulo: Cengage Learning, v. 2, 2011. 4. YAMAMOTO, K.; FUKUI, L. F. Física para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, v. 2, 2016. 5. FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; VÊNE. Ser Protagonista: Física. São Paulo: Edições SM, v. 2, 2016.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Química	2º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Soluções: concentração comum; Título, densidade, molaridade e diluição de soluções; misturas de soluções; Propriedades coligativas. estudo dos gases, Conceitos de oxirredução: pilhas, eletrólise; cinética química: velocidade de reações; teoria das colisões; fatores que influenciam na velocidade da reação. Termoquímica: reação exotérmica; reação endotérmica; entalpia da reação; equações termoquímicas; estados físicos e formas alotrópicas; variação de entalpia; lei de Hess. Equilíbrio químico: reação reversível; sistema homogêneo e o heterogêneo; deslocamento do equilíbrio (concentração; pressão; temperatura); constante de equilíbrio; equilíbrio iônico; potências pH e pOH.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Equilíbrio químico: reação reversível; sistema homogêneo e o heterogêneo; deslocamento do equilíbrio (concentração; pressão; temperatura); constante de equilíbrio; equilíbrio iônico; potências pH e pOH.		Matemática Biologia. Física Agronegócio Agrícola Agronegócio de Pescado, Ovos e Mel. Agronegócio do Leite e Alimentação Animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. FELTRE, R.. Química. V 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2000, 389p. 2. FONSECA, M. R. M. Química. V. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2001, 248p. 3. NOVAIS, V. L. D. Química. V1, 2,e 3. São Paulo: Atual, 2000, 468				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. LEMBRO, A. Química: Realidade e Contexto. V1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2000, 229p. 2. COVRE, J. G. Química, v1, 2 e 3. Floripa – SC: FTD, 2000,664p. 3. PERUZZO, T. M., CANTO, E. L. Química na abordagem no cotidiano. V1, 2 e3. São Paulo: Moderna, 2001, 498p. 4. SARDELLA, A. Química: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2000, 405p. 5. BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. Química Geral. São Paulo: LTC, 2008, 661p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Biologia	2º ano	80	68	12
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Corpo humano: histologia e fisiologia dos sistemas, reprodução, parto e métodos anticoncepcionais; Introdução ao estudo da diversidade dos seres vivos: taxonomia, classificação dos seres vivos; Análise da diversidade dos seres vivos e a relação com o ser humano: vírus, reino Monera, reino Protocista; Reino Fungi: Reino vegetal: características gerais dos principais grupos; noções de reprodução, embriologia, histologia, organologia e fisiologia das angiospermas; Reino dos animais: características gerais dos principais grupos de animais invertebrados e vertebrados.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Introdução ao estudo da diversidade dos seres vivos: taxonomia, classificação dos seres vivos;		Química		
		Física		
		Agronegócio de Frutas e Hortaliças		
		Filosofia		
		Agronegócio de Pescados, Ovos e Mel		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. GEWANDSZNAJDE, F., LINHARES, S., PACCA, H. Biologia. São Paulo: Ática Didáticos; 2ª ed. – V. Único. 2019, 712 p.2. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia. Moderna. São Paulo: Vereda Digital, 5ª ed. 2018.3. LOPES, S., ROSSO, S. Conecte biologia – V. Único. 1º ed - São Paulo: Saraiva. 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. ALBERTS, B., JOHNSON, A. LEWIS, J., MORGAN, D., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P., WILSON, J., HUNT, T. BREDÁ, A.E., VALIM, A.C., RENARD, B.G. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED: 2017. 1464p.2. DA SILVA, M.M.P. Manual de educação ambiental: uma contribuição à formação de agentes multiplicadores em educação ambiental. Curitiba: Appris, 2020. 233p.3. FERNANDES, M.G., VAINI, J.O., CRISPIM, B.A., TEIXEIRA, T.Z. Práticas de biologia celular. Dourados: UFGD, 2017. 109p.4. HÖFLING, E., RODRIGUES, M. T., ROCHA, P. L. B., TOLEDO-PIZA, M., SOUZA, A. M. Chordata: Manual para um Curso Prático. São Paulo: EDUSP, 2019. 272p.5. SILVERTHORN, D.U., RIBEIRO F.F.M., KRAUSE, M.S., SCHENKEL, P.C. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. Porto Alegre: ARTMED: 7ª Ed. 2017. 960p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Agronegócio de Frutas e Hortaliças	2º ano	80	68	20
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Entendimento dos sistemas produtivos de hortaliças e fruticultura cultivadas na região. Importância econômica e social da produção Hortifrúti. Importância alimentar e industrial. Caracterização dos empreendimentos. Pós-colheita de hortaliças e fruticultura, controle de qualidade, beneficiamento e comercialização.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Entendimento dos sistemas produtivos de hortaliças e fruticultura cultivadas na região.		Geografia		
Pós-colheita de hortaliças e fruticultura, controle de qualidade		Sociologia		
		Biologia		
		Agronegócio Agrícola		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2013. 2. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: Fisiologia e Manuseio. Lavras, MG: UFLA, 2005 3. FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura. Viçosa: Editora UFV, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. MADEIRA, N.R. et al. Manual de Produção de Hortaliças Tradicionais. EMBRAPA,, 2013. 2. BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia. Editora Artmed, 2010. 3. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: Glossário. Lavras, MG: UFLA, 2006 4. GOMES, P. Fruticultura brasileira. 13ª ed. São Paulo: Nobel, 2007. 5. NEVES L. C. Manual de Pós-colheita da fruticultura brasileira. Londrina, PR: Eduel, 2009.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Agronegócio Agrícola	2º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Apresentação dos produtos e subprodutos da cadeia sucroenergética. Beneficiamento, armazenamento e qualidade. Produção, consumo, importação e exportação. Tratores, implementos e máquinas agrícolas. Conceitos gerais de operações agrícolas. Análise Operacional. Estudo de Custos para máquinas e implementos agrícolas. Técnicas de gerenciamento de frotas agrícolas. Defensivos e Fertilizantes.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Conceitos gerais de operações agrícolas		Física / Química		
Beneficiamento, armazenamento e qualidade.		Geografia		
		Contabilidade e Gestão de Custos		
		Agronegócio do Leite e Alimentação Animal/Agronegócio de Frutas e Hortaliças		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">CENTENO, R. P.; FAGUNDES, P. M. Formação das Estratégias de Marketing no Seguimento de Comercialização de Defensivos Agrícolas. São Paulo. Dialética. 2022. 269p.OTTO, I. M. C. Cadeia Produtiva Sucroenergética. Goiânia. FIEG. 2012. 192pSILVA, R. C. Máquinas e equipamentos agrícolas. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas. 2005. 310p.NEVES, M. F.; KALAKI, R. B. Bioenergy from sugarcane (Livor Eletrônico). Guariba, SP. 1. ed. Socicana. 2020. 151p. Disponível em: <https://unica.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Bioenergy-from-Sugar-Cane-by-Fava-Neves-Kalaki-2021.pdf> Acessado em: 22 de fevereiro de 2023SILVA, F. C.; ALVES, B. J. R.; FREITAS P. L. Sistema de Produção Mecanizada da cana-de-açúcar integrada à produção de energia e alimentos. 1. ed. Brasília: EMBRAPA. 2015.REETZ, H. F. Fertilizante e o seu uso eficiente. São Paulo, ANDA. 2017. 178p. Disponível em: <https://www.ufla.br/dcom/wp-content/uploads/2018/03/Fertilizantes-e-seu-uso-eficiente-WEB-Word-Ouubro-2017x-1.pdf> Acessado em: 22 de fevereiro 2023.SILVA, F. S. G.; SILVA, F. C. da. Panejamento e análise de cadeia da produção sucroenergética utilizando cana-energia como matéria-prima. Brasília. EMBRAPA. 2020SILVEIRA, G. M. da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001. 336p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Agronegócio do Leite e Alimentação Animal	2º ano	80	68	14
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Caracterização da cadeia produtiva regional, nacional e mundial do leite. Indicadores de produção, consumo, importação e exportação. Evolução da cadeia produtiva, peculiaridades, principais tendências e oportunidades. Sistemas de produção e principais fatores que interferem na produtividade e rentabilidade. Precificação do leite e análise de mercado. Caracterização dos produtos e subprodutos desta cadeia produtiva. Coleta de leite à granel, logística, armazenamento, industrialização, controle de qualidade e comercialização. Avaliação do mercado e caracterização dos produtos destinados à alimentação animal. Evolução do setor, peculiaridades, principais tendências e oportunidades. Indústria de alimentação animal: recepção de matéria prima, processamento, armazenamento e comercialização. Boas práticas de fabricação e controle de qualidade de alimentos.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Evolução da cadeia produtiva, peculiaridades, principais tendências e oportunidades.		Geografia		
		Gestão de Mercados e Estratégias		
		Agronegócio Agrícola		
		Química		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. BELOTI, V. Leite: Obtenção, Inspeção e Qualidade. Editora Planta (1ª Edição), 2015, 417p.2. COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: Gerenciamento e Tecnologias. Editora Aprenda Fácil (3ª Edição), 2017, 281p.3. MARTINS, A. de S.; Dos Santos, G. T.; Karoleswski, L. da S. L.; Da Rocha, R. A. Desafios e avanços da cadeia produtiva do leite. Editora UEPG (1ª Edição), 2019, 230p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. Campinas: 2002. 430p.2. CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P. R. B. Leite de Qualidade: Manejo Reprodutivo, Nutricional e Sanitário. Editora Aprenda Fácil (1ª Edição), 2000, 195p.3. MICHELIS, I. Leite. Editora UFMS (1ª Edição), 2003, 178p.4. SANTIAGO, L. L.; NOGUEIRA, E. T. Apontamentos estratégicos no Agronegócio do Leite. Editora UFV (1ª Edição), Viçosa-MG, 2011, 176p.5. STOCK, L. A.. Competitividade do Agronegócio do Leite Brasileiro. Editora Embrapa (1ª Edição), Brasília-DF, 2011, 326p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Agronegócio de Pescado, Ovos e Mel	2º ano	80	68	14
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Caracterização das cadeias produtivas regional, nacional e mundial de organismos aquáticos, avicultura de postura e apicultura. Apresentação dos produtos e subprodutos. Indicadores de produção, consumo, importação e exportação. Evolução da cadeia produtiva, peculiaridades, principais tendências e oportunidades. Sistemas de produção e os principais fatores que interferem na produtividade e na rentabilidade. Precificação e análise de mercado. Obtenção do produto, classificação, armazenamento, industrialização, embalagem, controle de qualidade e comercialização.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Caracterização das cadeias produtivas regional, nacional e mundial de organismos aquáticos, avicultura de postura e apicultura		Gestão de Mercados e Estratégia.		
		Biologia		
		Química		
		Agronegócio Agrícola		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. COTTA, T. Galinha: Produção de Ovos. Editora Aprenda Fácil (2ª Edição), 2014, 250p.2. DAIS, M. T.; ROCHA, R. M. Introdução à Aquicultura. Editora Lidel (1ª Edição), 2021, 284p.3. WIESE, H. A Nova Apicultura. Editora Agrolivros (10ª Edição), 2020, 544p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado – ciência, tecnologia, inovação e legislação. Editora Atheneu (2ª Edição), São Paulo-SP, 2021. 692p.2. ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2023.3. BARRETO, W. D. L.; BARRETO, L. P. G. L. A Pesca Artesanal. Editora Appris (1ª Edição), 2016, 77p.4. OLIVEIRA, B. L.; OLIVEIRA, D. D. Qualidade e tecnologia de ovos. Editora UFLA, Lavras-MG, 2013, 223p.5. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal. Editora UFV (1ª Edição), Viçosa-MG, 2005, 308p				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Contabilidade e Gestão de Custos	2º ano	120	102	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Fundamentos. Princípios fundamentais de Contabilidade (visão geral). Relatórios contábeis (visão geral). Patrimônio. Balanço patrimonial: estrutura e critérios de grupamento. Variações do Patrimônio Líquido. Demonstração do resultado do exercício: visão geral. Plano de contas. Regimes Contábeis. Despesas e receitas. Sistemas contábeis. Análise de questões contábeis. Relatórios contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábil voltado a estruturação de balanços e do Conjunto dos demonstrativos contábeis, variações do patrimônio líquido, uso da informação contábil pela administração. Indicadores econômicos e financeiros. Objetivos da contabilidade de custos; Diferenciar a contabilidade de custos da contabilidade financeira; Definição, separação e classificação dos custos; Esquema básico de Custos I e II; Custos aplicado a empresas rurais.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Balanço patrimonial: estrutura e critérios de grupamento.		Matemática		
		Agronegócio Agrícola		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 26. ed . São Paulo: Saraiva, 2009. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.2. MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 12. ed . São Paulo: Atlas, 20103. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2010				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 17 ed. São Paulo, Atlas, 20152. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 7ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2010.3. CHAGAS, Gilson. Contabilidade Geral Simplificada – Demonstrações Financeiras após alterações da lei das S.AS. e as sociedades empresariais à Luz do novo Código Civil. 3 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 20134. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos Fácil. 7 ed. São Paulo, Saraiva, 2009.5. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos. 2 ed. São Paulo, Atlas, 20116. WERNKE, Rodney. Análise de Custos e Preços de Venda. Ênfase em Casos Nacionais. São Paulo, Saraiva, 2005.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Gestão de Mercados e Estratégia	2º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Introdução geral a Ciências Econômicas; Noções de microeconomia; Noções de economia internacional; Noções de macroeconomia. Comércio internacional; mercado futuro e commodities; marketing no agronegócio; negociação; planejamento e administração de vendas; conceito de estratégia. O processo de elaboração e execução de estratégias. Técnicas para elaboração de estratégias. Posicionamento competitivo. Cinco estratégias competitivas básicas: estratégia de liderança de baixo custo, estratégia de diferenciação, estratégia do fornecedor com melhor custo e estratégia de nicho de mercado. Alianças e parcerias. Fusão e aquisição. Integração Vertical. Estratégias ofensivas e defensivas. Concorrência nos mercados externos. Estratégias setoriais. Estratégias de estágio de vida das empresas. Estratégia de diversificação. Responsabilidade social corporativa.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Comércio internacional; mercado futuro e commodities;		Geografia		
		Sociologia		
		Agronegócio de Pescado, ovos e mel.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. WESSELS, Walter J. Economia 3 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010 2. VASCONCELLOS, Marco Antônio S. & GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia . São Paulo: Saraiva, 1998 3. MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 392 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. FERRAZ, João Carlos, et al. Liberalização Econômica e Desenvolvimento . São Paulo: Fatura, 2003. 2. PARKER, David, NELLIS, Joseph. Princípios de Economia para os Negócios . São Paulo: Futura, 2003. 3. TROSTER, Roberto Luís. & MOCHÓN, Francisco. Introdução à Economia . São Paulo: Makron Books, 1999. 4. IANNI, Octavio. Teorias da globalização. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 5. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Trad. de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. 6. SANTINI JUNIOR, Nelson; ALMEIDA, Sérgio Roberto Porto de. Princípios e ferramentas da estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2011. xii, 135 p.				



Componentes Curriculares 3º ano

IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Língua Portuguesa	3º ano	120	102	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Sujeito simples. Sujeito composto. Sujeito desinencial. Sujeito indeterminado. Oração sem sujeito. Predicados, objetos, predicativos e adjuntos adverbiais (predicado verbal, predicado nominal, predicado verbo-nominal, complementos verbais: objeto direto e objeto indireto, pronome oblíquo como complemento verbal, adjunto adverbial). Regência Verbal. Complemento nominal, adjunto adnominal, aposto e vocativo. Regência Nominal. Regência Verbo-nominal. Vírgula. Frase. Oração. Período. Orações Coordenadas. Orações subordinadas adjetivas e adverbiais. Orações Subordinadas Substantivas. Orações reduzidas. Vanguardas europeias e Modernismo português. Pré-modernismo. Modernismo. Pós-modernismo. Literatura Africana de Língua Portuguesa e Literatura de Mato Grosso. Leitura, interpretação e produção de texto dissertativo-argumentativo. Leitura, interpretação e produção de gêneros textuais escritos, orais, técnicos e de temas sobre Educação Ambiental; Direitos humanos; História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Leitura, interpretação e produção de gêneros textuais escritos, orais, técnicos e de temas sobre Educação Ambiental		Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) História / Filosofia Artes Educação Física		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. CHINAGLIA, J. V. Linguagens em interação: Língua Portuguesa. Volume único. 1ª ed. São Paulo: IBEP, 2020. 420 p. 2. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. Volume único. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 752 p. 3. BOSI, A. História Concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2015, 568 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CEREJA, W; COCHAR. T. Texto & Interação: Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2019. 416 p. 2. HOLLANDA, A. B. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2004, 2.272 p. 3. PETTER, M. M. T. "Línguas Africanas" (Palestra). In: África Sociedades e Culturas. Curso de Extensão Cultural do Centro de Estudos Africanos da USP. São Paulo: USP, 2003. 4. NICOLA, J. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 2007, 360 p. 5. GARCEZ, L H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. Martins Fontes, 2004.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Língua Estrangeira (Inglês)	3º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Enfatizar as 4 habilidades linguísticas da língua (Ler, escrever, ouvir e falar). Compreensão de leitura de textos. Produção oral e escrita. Compreensão auditiva e escrita. Aquisição e ampliação de vocabulário. Grammar: Prepositions. Phrasal verbs. Articles A/an. Countables and Uncountables. Determiners and Pronouns. Adjectives and Adverbs. Word Order. Conjunctions and Clauses. Vocabulary: Crime. Media. Problems at home and work. Global problems. Everyday Verbs: Have, Go, Do, Make, Come, Take, Bring, Get. Days. Months. Seasons. Time Word. Prefixes. Suffixes.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Habilidades linguísticas da língua (Ler, escrever, ouvir e falar).		Língua Portuguesa		
		Língua Estrangeira (Espanhol)		
		Artes		
		Educação Física		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar In Use. 4 ed. United Kingdom. Cambridge University Press. 2015. 2. MCCARTHY, Michael. O'DELL, Felicity. English Vocabulary In Use. Elementary. 2 ed. United Kingdom. Cambridge University Press. 2010. 3. NATION, Paul. 4000 Essencial English Words 1. 1 ed. United Kingdom. Compass Publishing. 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. SASLOW, Joan. ASCHER, Allen. Top Notch Fundamentals. 3 ed. United Kingdom. Logman.2016. 2. CUNNINGHAM, S.; MOOR, P.; CARR, J. Cutting Edge (Coleção Completa). London: Longman, 2001. 3. PRESCHER, E.; AMOS, E.; PASQUALIN, E. Sun (Coleção completa). 2.ed. São Paulo: Richmond Publishing, 2004. 4. KAY, Sue; JONES, Vaughan. New American Inside Out – elementary. (Coleção Completa)Ed. Macmillan, 2010. 5. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. PortuguêsInglês/InglêsPortuguês com CD Rom. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2008.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Língua Estrangeira (Espanhol)	3º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Compreensão e leitura de textos em Língua Estrangeira, estudo das estruturas linguísticas e produção oral e escrita; A língua espanhola como ferramenta de inserção social e exercício da cidadania.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:	Áreas de Integração:			
A língua espanhola como ferramenta de inserção social e exercício da cidadania	Língua Portuguesa			
	Artes			
	Língua Estrangeira (Inglês)			
	Educação Física			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. BRUNO, F.C., MENDOZA, M. A. Hacia el español - curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005. 2. FANJUL, Adrián et al. Gramática de español paso a paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014. 3. GRETEL, Eres F. Publicidade e propaganda: vídeo propaganda: vídeo nas aulas de língua estrangeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 4. MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006, 343 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ALVES, A. M. Espanhol para brasileiros. São Paulo: Moderna, 2000, 120 p. 2. BECHARA, S. F., MOURE, J. W. G. Ojo! Con los falsos amigos - Diccionario de falsos cognatos en español y portugués. São Paulo: Moderna, 1998. 3. BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2008. 4. FANJUL, Adrián. Gramática y Práctica de Español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005. 5. GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugación es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 2ª ed., 1999. 6. MARTÍN, E. C. Lengua Española y comentario de texto. Madrid: Edinumen, 1997.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Artes	3º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>As manifestações culturais locais e regionais do Brasil e a formação de uma sociedade pluriétnica e multirracial; História das manifestações artísticas brasileiras (Moderna e contemporânea); Estudo dos principais movimentos artísticos internacionais nas diversas expressões artísticas (Do Romantismo a Era Contemporânea); Práticas instrumentais coletivas; Produção teatral; experiências no campo da dança; História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros (Experiências e ressignificação das experiências); Paisagem Sonora; Intervenções Urbanas; O uso das ferramentas tecnológicas no fazer artístico; Utilização de temas como direitos humanos e educação ambiental dentro dos períodos e práticas vistos.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
As manifestações culturais locais e regionais do Brasil e a formação de uma sociedade pluriétnica e multirracial		Língua Portuguesa Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) Educação Física História Filosofia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>1. ARGAN, Giulio Carlo.Arte moderna.São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Tradução de: Denise Bottmann. 2. CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção todas as artes). Tradução de: Rejane Janowitz. 3. GOMBRICH, Ernst Hans.A história da arte.16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015. Tradução de: Álvaro Cabral.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>1. VASCONCELLOS, Luiz Paulo.Dicionário de Teatro.6. ed. Porto Alegre: L&p, 2010. Coleção L&PM; POCKET. 2. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Série Estudos). Tradução de: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. 3. SQUEFF, Enio; WISNICK, José Miguel. Música: O nacional e o popular na cultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 4. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: Uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 5. FARIA, João Roberto; GUINSBURG, J. (Org.). História do teatro brasileiro: Do modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012. Vol 2. (Edições SESCSP).</p>				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Educação Física	3º ano	40	34	26
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Organização, gerenciamento e arbitragem de eventos esportivos educacionais e na comunidade. A importância da atividade física para a qualidade de vida e no desenvolvimento de suas funções no trabalho. Esporte nas dimensões históricas; sociais; culturais e de consumo; Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal (esporte, jogos, danças, ginástica, lutas, práticas corporais de aventura, etc.). Educação ambiental; Direitos humanos.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
A importância da atividade física para a qualidade de vida e no desenvolvimento de suas funções no trabalho.		Artes		
		Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol)		
		Língua Portuguesa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de educação física. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 2. DARIDO, Suraya Cristina; Educação Física no Ensino Médio: Diagnóstico, Princípios e Práticas. Editora Unijui: Ijuí. 2017. 3. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001, 456 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CORRÊA, I. L. S.; MORO, R. L. Educação física escolar: reflexão e ação curricular. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. 2. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenções na escola. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 4. GONZÁLEZ, Fernando Jaime. BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 5. TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo Demetrio de Souza (Org.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Geografia	3º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Brasil: Indústria, Política Econômica e Serviços; Energia e Meio Ambiente; População; O Espaço Urbano e o Processo de Urbanização; O Espaço Rural e a Produção Agropecuária.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Brasil: Indústria, Política Econômica e Serviços		Projetos Agropecuários		
		Sociologia, História, Filosofia		
		Agronegócio de grãos		
		Agronegócio Florestal e Agronegócio da Carne		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. SENE, Eustaquio de & MOREIRA, João Carlos. GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL: ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO (Vol. III; 3ª Edição). São Paulo: Scipione, 2016. 2. ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. GEOGRAFIA: GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL (Vol. Único). São Paulo: Ática, 2009. 3. ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. FRONTEIRAS DA GLOBALIZAÇÃO: O MUNDO NATURAL E O ESPAÇO HUMANIZADO (Vol. III). São Paulo: Ática, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CARLOS, Ana Fani. A CIDADE. São Paulo: Contexto, 2011. 2. ROSS, Jurandy Luciano Sanches. GEOGOMORFOLOGIA – AMBIENTE E PLANEJAMENTO. São Paulo: Contexto, 2010. 3. ROSS, Jurandy Luciano Sanches (Org.). GEOGRAFIA DO BRASIL. São Paulo: Edusp, 2011. 4. SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ática, 2006. 5. COSTA, E. A GLOBALIZAÇÃO E O CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO. São Paulo: Expressão Popular, 2008.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
História	3º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>A humanidade ao longo dos períodos moderno e contemporâneo e as mudanças econômicas, políticas e culturais ocorridas no contexto europeu e americano. Os povos indígenas da América e do Brasil ontem e hoje. O mundo colonial nas Américas, o choque de culturas e as formas de exploração colonialista. Economia colonial, escravidão e resistência dos povos africanos no Brasil. Mato Grosso no contexto colonial e da formação do Brasil. O pensamento Iluminista e as Revoluções contra o Antigo Regime e o Absolutismo. Revolução Industrial e as transformações sociais e econômicas. Independências na América. Emancipação e formação política do Brasil. Modernização socioeconômica e a questão da cidadania no Brasil Império. O desenvolvimento das sociedades, a exploração do Meio Ambiente e o problema do acesso à terra no período do Colonialismo. A escravidão, as sociedades e os malefícios à concepção do Trabalho.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
- A concentração fundiária no Brasil Colonial e Imperial e a Lei de Terras de 1850		Sociologia, Filosofia Geografia Língua Portuguesa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 27ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 2. SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 3. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. Carvalho, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 2. Gomes, Laurentino. 1808: Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil - edição juvenil ilustrada. 2ª. ed. São Paulo: Globo, 2015. 3. Harari, Yuval Noah. Sapiens: uma breve história da humanidade. 51ª. ed. Porto Alegre: L&PM, 2020. 4. FELIX, Pedro Carlos Nogueira. História de Mato Grosso. 3ª ed. Cuiabá: Defanti Editora, 2013. 5. POMER, Leon. As Independências na América Latina. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 2007. 6. SCHWARCZ, Lilia Moritz. De olho em D. Pedro II e seu reino tropical. São Paulo: Claro enigma, 2009. 7. SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, a história de um monarca em quadrinhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 8. Strickland, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 14ª. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Filosofia	3º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Aspectos contemporâneos da Filosofia; Teorias críticas: A escola de Frankfurt (Benjamin, Adorno, Horkheimer, Habermas); As ciências humanas no século XX: Sigmund Freud, Claude Lévi-Strauss e Michel Foucault; As ciências da natureza no século XX: o desenvolvimento da Lógica e da Matemática, o desenvolvimento da Física, a Biologia após Darwin, pesquisa pura e pesquisa aplicada; O desenvolvimentos da teoria econômica: a escola marginalista austríaca, o liberalismo de Hayek e o keynesianismo; Globalização, capitalismo, tecnologia; Ciência, Tecnologia e Neutralidade; Sociedade da Informação.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Globalização, capitalismo, tecnologia, neutralidade científica, sociedade da informação		Artes/Língua Portuguesa		
		Biologia/Física/Química		
		Geografia		
		Sociologia/História		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. ANTISERI, Dario e REALE, Giovanni. Filosofia: Idade Contemporânea (Vol. III). São Paulo: Paulus, 2018.2. POPER, Karl. Os dois problemas fundamentais da teoria do conhecimento. São Paulo: Editora UNESP, 2013.3. PRIGOGINE, Ilya. O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Editora UNESP, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021.2. CHALMERS, A. F. O que é a ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.3. FREUD, Sigmund. O Mal-Estar da Civilização. São Paulo: Penguin-Companhia, 2011.4. JAMMER, Max. Conceitos de força: estudo sobre os fundamentos da dinâmica. Rio de Janeiro: Contraponto/ED. PUC Rio, 2011.5. MEYER, Diogo e EL-HANI, Charbel Niño. Evolução: o sentido da Biologia. São Paulo: Editora UNESP, 2005.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Sociologia	3º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Descrição dos métodos e técnicas utilizados pela Sociologia na análise dos processos sociais; Apresentação dos autores clássicos e contemporâneos da Sociologia quanto ao seu impacto na compreensão das Organizações; Análise do fenômeno cultural sob o prisma das formas emergentes de gestão e os novos tipos de poder; A compreensão das noções de cultura e de diversidade cultural aplicadas na análise do funcionamento das organizações, dos elementos da cultura organizacional e do fenômeno das mudanças culturais; Análise sociológica das dinâmicas interna e externa das empresas e os desafios provocados pela globalização; Identificação das transformações na gestão das organizações, relacionando-as com as transformações mais gerais do conhecimento, da tecnologia e da sociedade; Identificação das mudanças na gestão das organizações e do seu impacto nos processos de organização do trabalho.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Funcionamento das organizações		Projetos agropecuários		
		Filosofia		
		Geografia e História		
		Agronegócio de Grãos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. ALMEIDA, M. L. de; PICCININI, V. C.; OLIVEIRA, S. R. Sociologia e Administração: relações sociais nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 2. BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010 3. JAIME, Pedro; LÚCIO, Fred. Sociologia das Organizações: conceitos, relatos e casos. São Paulo: Cengage, 2018. 4. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2014. 2. FREITAS, Maria Ester de. Cultura organizacional: evolução e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 3. RESS, Remi. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. 4. SILVA, Golias. Sociologia organizacional. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES/UAB, 2010.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Matemática	3º ano	120	102	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Estatística; Geometria analítica: ponto e reta, distância no plano cartesiano, posição relativa entre duas retas, áreas, a circunferência e as cônicas; Números complexos; Polinômios; Equações algébricas; Noção intuitiva sobre limites e derivadas.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Geometria analítica: ponto e reta, distância no plano cartesiano, posição relativa entre duas retas, áreas, a circunferência e as cônicas.		Cálculos Financeiros		
		Física		
		Química		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. V.3 São Paulo: Ática, 2013. 2. IEZZI, et al. Matemática: Ciência e aplicações. V.3. Saraiva: São Paulo, 2013. 3. BOYER, C. B., MERZBACH, U. C. História da Matemática. São Paulo: Blucher, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. MAOR, E. E: História de um número. Rio de Janeiro: Record, 2010. 2. STEWART, I. Em busca do infinito. Rio de Janeiro: JZE, 2014. 3. Davis, P, Hersh, R. A experiência Matemática. Lisboa: Gradiva, 2013. 4. COURANT, R., ROBBINS, H. O que é Matemática?. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000. 5. CRATO, N. A Matemática das Coisas. V.2. São Paulo: Livraria da Física, 2009.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Física	3º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Unidade de Medidas, Eletricidade estática; Lei de Coulomb; Campo elétrico; Corrente elétrica; Associação de resistores; Geradores e receptores; Eletromagnetismo; Campo Magnético das correntes elétricas; Força magnética; Ondas eletromagnéticas; Física Moderna.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Unidade de Medidas, Eletricidade estática		Matemática		
		Química		
		Filosofia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. Barreto, B, Xavier, C. Física aula por aula. São Paulo: FTD, v. 3, 2016. 2. BONJORNIO, J. R. et al. Física. São Paulo: FTD, v. 3, 2016. 3. GASPARI, A. Compreendendo a física. São Paulo: Ática, v. 3, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. HEWITT, G. Física Conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos da Física - Eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, v. 3, 2016. 3. SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Princípios de Física - Eletromagnetismo. São Paulo: Cengage Learning, v. 3, 2011. 4. YAMAMOTO, K.; FUKUI, L. F. Física para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, v. 3, 2016. 5. FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; VÊNE. Ser Protagonista: Física. São Paulo: Edições SM, v. 3, 2016.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Química	3º ano	40	34	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Introdução à química orgânica; classificação dos compostos orgânicos; hibridização; representações dos compostos orgânicos: alcanos, alquenos, alquino, cicloalcanos, aromáticos, haletos de alquila, álcoois, fenóis e éteres; reações orgânicas: (princípios gerais): ácido – base, substituição, eliminação, de adição, transesterificação, esterificação, saponificação e oxirredução; biomoléculas, propriedades, interações e forças intermoleculares; química do meio ambiente;				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Reações orgânicas: (princípios gerais): ácido – base, substituição, eliminação, de adição, transesterificação, esterificação, saponificação e oxirredução; biomoléculas, propriedades, interações e forças intermoleculares;		Biologia Agronegócio da Carne; Física Filosofia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. FELTRE, R.. Química. V 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2000, 389p. 2. FONSECA, M. R. M. Química. V. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2001, 248p. 3. NOVAIS, V. L. D. Química. V1, 2,e 3. São Paulo: Atual, 2000, 468 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. LEMBRO, A. Química: Realidade e Contexto. V1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2000, 229p. 2. COVRE, J. G. Química, v1, 2 e 3. Floripa – SC: FTD, 2000,664p. 3. PERUZZO, T. M., CANTO, E. L. Química na abordagem no cotidiano. V1, 2 e3. São Paulo: Moderna, 2001, 498p. 4. SARDELLA, A. Química: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2000, 405p. 5. BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. Química Geral. São Paulo: LTC, 2008, 661p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Biologia	3º ano	80	68	12
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Introdução à genética: conceitos básicos em genética; Genética mendeliana: primeira lei e segunda lei de Mendel; Codominância, pleiotropia e alelos letais; Alelos múltiplos e interação gênica; Sistemas ABO e Rh de identificação sanguínea; Heredograma e análise genealógica; Bases moleculares da hereditariedade: estrutura e função do DNA e RNA; Estudo dos cromossomos humanos: cariograma, idiograma e aneuploidias; Genética e biotecnologia; Introdução à evolução: Lamarckismo, Darwinismo e Neodarwinismo; Mecanismos da evolução biológica: mutação, deriva genética e seleção natural; Evidências da evolução biológica: registros fósseis, adaptação, semelhanças e relações evolutivas entre os principais grupos de seres vivos; Introdução à ecologia: conceitos básicos em ecologia; Relações harmônicas e desarmônicas entre os seres vivos; Ciclos biogeoquímicos; Biomas mundiais e brasileiros; Meio ambiente, poluição e sustentabilidade;</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Introdução à genética: conceitos básicos em genética.		Química		
		Física; Filosofia.		
		Agronegócio de grãos		
		Agronegócio Florestal		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>1. GEWANDSZNAJDE, F., LINHARES, S., PACCA, H. Biologia. São Paulo: Ática Didáticos; 2ª ed. – V. Único. 2019, 712 p. 2. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia. Moderna. São Paulo: Vereda Digital, 5ª ed. 2018. 3. LOPES, S., ROSSO, S. Conecte biologia – V. Único. 1º ed - São Paulo: Saraiva. 2014.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>1. ALBERTS, B., JOHNSON, A. LEWIS, J., MORGAN, D., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P., WILSON, J., HUNT, T. BREDÁ, A.E., VALIM, A.C., RENARD, B.G. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED: 2017. 1464p. 2. DA SILVA, M.M.P. Manual de educação ambiental: uma contribuição à formação de agentes multiplicadores em educação ambiental. Curitiba: Appris, 2020. 233p. 3. FERNANDES, M.G., VAINI, J.O., CRISPIM, B.A., TEIXEIRA, T.Z. Práticas de biologia celular. Dourados: UFGD, 2017. 109p. 4. HÖFLING, E., RODRIGUES, M. T., ROCHA, P. L. B., TOLEDO-PIZA, M., SOUZA, A. M. Chordata: Manual para um Curso Prático. São Paulo: EDUSP, 2019. 272p. 5. SILVERTHORN, D.U., RIBEIRO F.F.M., KRAUSE, M.S., SCHENKEL, P.C. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. Porto Alegre: ARTMED: 7ª Ed. 2017. 960p.</p>				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Agronegócio de Grãos	3º ano	80	68	20
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Compreensão das cadeias produtivas das principais culturas agrícolas no Brasil e no mundo. Investigação sobre: tendências, cenários e análise conjuntural dos mercados nacional e internacional. Principais cadeias produtivas de grãos e sua produção agrícola e tecnologias utilizadas, distribuição geográfica e importância socioeconômica. Análise e reflexão sobre a comercialização das cadeias produtivas. Investigação sobre: tendências, cenários e análise conjuntural dos mercados nacional e internacional. Apresentação dos produtos e subprodutos, análise e reflexão sobre a comercialização.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Compreensão das cadeias produtivas das principais culturas agrícolas no Brasil e no mundo.		Biologia		
		Sociologia; Geografia		
		Agronegócio da carne		
		Projetos Agropecuários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. (eds.). Soja: do plantio à Colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p2. BORÉM, A.; GALVÃO, J.C.C.; PIMENTEL, M.A. (eds.). Milho: do plantio à Colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 351p.3. JEAN- LOUIS BÉLOT & PATRICIA M. C. A. VILELA. Manual de Boas práticas do Manejo do Algodoeiro em Mato Grosso. Cuiabá/MT. 4 edição IMA/MT e AMPA. 2020.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. Embrapa. Cadeias Produtivas e Sistemas Naturais: Prospecção Tecnológica, 1ª Edição. Brasília: Embrapa, 1998.2. FREIRE, Eleusio Curvelo. Algodão: no cerrado do Brasil. 2. ed. Brasília: Associação Brasileira de Produtores de Algodão, 20113. GALLO, D. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.4. CARNEIRO, J.E.; PAULA JÚNIOR, T.J.de.; BORÉM, A. (eds.). Feijão: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 384p.5. BERGAMIN-FILHO, A.KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Vol. I: Princípios e conceitos. São Paulo: Ceres, 1995				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Agronegócio Florestal	3º ano	80	68	14
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Principais atividades, produtos e subprodutos florestais. Apresentação das cadeias produtivas em nível regional, nacional e mundial. Indicadores de produção, consumo, importação e exportação. Evolução das cadeias produtivas, peculiaridades, principais tendências e oportunidades. Sistemas de produção de madeira e outros produtos florestais. Sistemas integrados. Principais fatores que interferem na produtividade e rentabilidade. Beneficiamento, armazenamento, logística e distribuição. Controle de qualidade e rastreabilidade dos produtos florestais. Planejamento e organização funcional. Administração mercadológica e da produção. Avaliação econômica florestal e do meio ambiente. Contabilidade básica da atividade florestal. Manejo Florestal Comunitário e estratégias de geração de renda para a agricultura familiar.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Apresentação das cadeias produtivas em nível regional, nacional e mundial.		Geografia		
		Projetos Agropecuários		
		Biologia;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">1. MINETTE, L. J.; et al. Ambiente, ergonomia e tecnologia em indústria de móveis. 1. ed. Viçosa: Suprema, 2009.2. NENNEWITZ, I.; et al. Manual de tecnologia da madeira. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012.3. TRINDADE, C. et al. Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">1. CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.2. GUIMARÃES, B.; GONÇALVES, C. E. Introdução à Economia. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.3. MORA, A. L.; GARCIA, C. H. A cultura do eucalipto no Brasil. 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2000.4. PELLICO NETO, S.; BRENA, D. A. Inventário florestal. 1. ed. Curitiba: UFPR, 1997.5. SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. Dendrometria e inventário florestal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Agronegócio da Carne	3º ano	80	68	14
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
<p>Caracterização das principais espécies utilizadas na produção de carne. Apresentação das cadeias produtivas regional, nacional e mundial. Indicadores de produção, consumo, importação e exportação. Evolução da cadeia produtiva, peculiaridades, principais tendências e oportunidades. Sistemas de produção e os principais fatores que interferem na produtividade e rentabilidade. Precificação da carne e análise de mercado. Caracterização dos produtos e subprodutos desta cadeia produtiva. Abate, classificação e tipificação de carcaças, armazenamento, industrialização, embalagem, controle de qualidade e comercialização.</p>				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Indicadores de produção, consumo, importação e exportação.		Agronegócio de grãos		
		Geografia		
		Química		
		Projetos Agropecuários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none">CARVALHO, T. B. Estratégias de crescimento e reestruturação da indústria de carne bovina no Brasil: o papel de políticas públicas. Editora Dialética, 2021, 207p.PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte: volume I. Editora FEALQ: Piracicaba-SP, 2010, 760p.PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte: volume II. Editora FEALQ: Piracicaba-SP, 2010, 750p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none">GOMIDE, L. A. de M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. 2ª ed., Viçosa, MG: Editora UFV, 2014, 336p.ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2023.RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. de M. Avaliação da Qualidade de Carnes: Fundamentos e Metodologias. Editora UFV (2ª Edição), 2017, 473p.SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. Produção de Ovinos no Brasil. Editora Roca (1ª Edição), São Paulo-SP, 2014, 656p.SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal. Editora UFV (1ª Edição), Viçosa-MG, 2005, 308p.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Cálculos Financeiros	3º ano	80	68	-
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Porcentagem; Fluxo de caixa; Valor do dinheiro no tempo; Contagem de tempo. Capitalização Simples e Composta. Capitalização Contínua. Desconto Simples e Composto. Taxa de juros. Equivalência de Capitais. Séries Uniformes. Séries diferidas. Avaliação de alternativas de investimento: valor presente líquido; taxa interna de retorno; séries uniformes equivalentes. Planos de Amortização de Empréstimos e Financiamentos: sistema francês de amortização e tabela Price; sistema constante de amortização; sistema misto de amortização; SACRE; sistema americano de amortização; e comparação entre os sistemas. Depreciação: método linear, método de Cole e método do Declínio em Dobro. Cálculo financeiro em contexto inflacionário.				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Capitalização Simples e Composta.		Matemática		
		Projetos Agropecuários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. CAMARGOS, Marcos Antonio. Matemática Financeira – Aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos . São Paulo: Editora Saraiva, 2013 – 2. GONÇALVES, Renaldo Antonio. Matemática Financeira – Guia para investidores no mercado financeiro e de capitais . São Paulo: Editora Atlas, 2015 – 3. HOJI, Masakasu. Matemática Financeira – Didática, Objetiva e Prática . São Paulo, Atlas, 2016 –				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. SILVA, André Luiz Cavalhal. Matemática Financeira Aplicada . 3 ed. São Paulo, Atlas, 2010. 2. FERREIRA, Roberto G. Matemática Financeira Aplicada . Mercado de Capitais, Administração Financeira, Finanças pessoais. 7 ed. São Paulo, Atlas, 2010. 3. MATHIAS, Washington Franco e GOMES, José Maria. Matemática Financeira . 6 ed. São Paulo, Atlas, 2010. 4. CRESPO, Antonio Arnot. Matemática Financeira Fácil . 14ª Ed. São Paulo, Saraiva, 2009. 5. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira . 6ª Ed. São Paulo, Saraiva, 2007.				



IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Projetos Agropecuários	3º ano	80	68	34
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Conceito de propriedade rural e ciclo econômico da empresa rural. Projeto e planejamento de atividades rurais. Análise de Mercado. Formação do fluxo de caixa do projeto. Determinação da escala. Aspectos de financiamento e análise de viabilidade econômica. dimensionamento dos fatores de produção (materiais, equipamentos e pessoal);				
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:				
Ênfase Tecnológica:		Áreas de Integração:		
Projeto e planejamento de atividades rurais.		Cálculos Financeiros		
		Agronegócio de grãos		
		Agronegócio da carne		
		Geografia; Sociologia		
		Agronegócio Florestal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. CHÉR, ROGÉRIO. O meu próprio negócio: todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero. São Paulo: Negócio Editora, 2002.				
2. DEGEN, RONALD JEAN; O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 1989.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 1997.				
2. BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.				
3. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial: GEPAl: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3. ed., 8. reimp., Editora Atlas, São Paulo, 2014.				
4. SILVA, C.A.B.; FERNANDES, A.R. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal. Vol 1. Editora UFV, 2005.				
5. SILVA, C.A.B.; FERNANDES, A.R. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal. Vol 2. Editora UFV, 2003.				



Componente Curricular Optativo

IDENTIFICAÇÃO				
COMPONENTE CURRICULAR:	Período:	C/H:	C/H HORAS:	C/H Prática
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	3º ano	40	34	26
DESCRIÇÃO/EMENTA:				
Aspectos educacionais e sociais-antropológicos da surdez; a língua brasileira de Sinais Brasileira-Libras; prática de Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais; diálogos curtos com vocabulário básico, conversação com frases simples e adequação do vocabulário para situações informais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
1. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. 2. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2006. 3. FELIPE, Tânia A. libras em contexto. Curso básico. Rio de Janeiro. 2007				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: língua brasileira de sinais. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2013. v. 1 e 2. 2. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012. 3. LACERDA. C. B. F. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009. 4. PEREIRA, M. C. C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 5. PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2009.				



13. Metodologia

O currículo é instrumento orientador das ações da escola. Pelo currículo, a escola assume a concepção de educação, homem e mundo. A proposta de currículo integrado vai além da articulação da oferta de ensino médio com o ensino profissionalizante numa mesma escola, tem sentido de formação do ser humano na sua integralidade, física, mental, cultural, política, científico-tecnológica. O conhecimento é tido na completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso (CIAVATTA, 2005).

Nesse processo, educação e trabalho são indissociáveis e tornam o trabalho e a ciência como partes orgânicas da vida escolar e social dos(as) estudantes (IFMT, 2022). O trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, assim, orientam o currículo do ensino médio integrado e do curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio do IFMT - *Campus Avançado Sinop*.

O trabalho, atividade criadora e recriadora da própria existência humana, algo que não é garantido pela natureza, mas produzido pelos próprios homens, assim como a própria existência, precisam ser aprendidos. Portanto, "[...] a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo" (SAVIANI, 2007, p. 3).

Quanto à pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo possibilitam o desenvolvimento da autonomia intelectual, da compreensão e da busca por soluções para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana (IFMT, 2022). Visto que, a

[a] pesquisa como princípio pedagógico é capaz de levar o estudante em direção a uma atitude de curiosidade e de crítica, por meio da qual ele é instigado a buscar respostas e a não se contentar com pacotes prontos. É capaz de atribuir sentido e significado ao conhecimento escolar, produzir uma relação mais dinâmica com esse conhecimento, resgatar sua dimensão explicativa e potencializadora (BRASIL, 2013, p. 30).

De acordo com o Texto Base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional de Nível Médio do IFMT, o currículo integrado e "o processo de seleção dos conteúdos, os temas/conceitos geradores e os projetos educacionais necessitam estimular a compreensão da totalidade vivida, para que o sujeito possa ter condições plenas de desenvolver a leitura de mundo por diversos ângulos: econômico, político, cultural, ético e técnico" (IFMT, 2022).

O ensino politécnico é proposto como integrador da formação intelectual e instrução profissional. Politecnicidade que tem como pilastra fundante da formação humana o trabalho como princípio educativo e do domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo (SAVIANI, 1989, p. 13;17).

A educação politécnica no IFMT (IFMT, 2022), tem como tarefa, dar condições para que o(a) estudante desenvolva a compreensão do trabalho em todos os ângulos da prática produtiva, que abarcam:



[...] um sistema global na base do qual está o estudo da técnica nas suas diferentes formas, tomadas em seu desenvolvimento e em todas as suas mediações. Isso implica o estudo das ‘tecnologias naturais’, como Marx chamava a natureza viva, e a tecnologia dos materiais, bem como o estudo dos meios de produção, os seus mecanismos, o estudo das forças motrizes – energética. Isso inclui o estudo da base geográfica das relações econômicas, o impacto dos processos de extração e processamento nas formas sociais do trabalho, bem como o impacto destas em toda a ordem social (KRUPSKAYA, 2017, p. 151).

A proposta pedagógica do curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio fundamenta-se numa concepção de desenvolvimento humano integral, do espírito científico, profissional, crítico e criativo, bem do desenvolvimento ético, estético, autônomo e cidadão, para que o(a) estudante se reconheça como agente de sua formação, criando condições para que possa observar e perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.

O currículo está organizado sob a base da metodologia de temas geradores (FREIRE, 1987), cuja proposta é a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar, a partir de situação-problema e eixos geradores, onde as áreas se convergem.

A metodologia adotada pretende integrar teoria e prática, trabalho, ciência, cultura e tecnologia e educação geral e educação profissional. Esse processo partirá do mais simples para o mais complexo, fazendo com que o(a) estudante adquira gradativamente novas formas de construir e reconstruir o conhecimento. Trata-se, segundo Pistrak (2003, p.50), de tornar o trabalho e a ciência como partes orgânicas da vida escolar e social, a partir do estudo do trabalho socialmente útil, seu valor social, no qual “se edificam a vida e o desenvolvimento da sociedade”.

A utilização de metodologias dialógicas, interdisciplinares, inter-relacionadas às condições históricas, sociais e culturais dos(as) estudantes será o enfoque principal, por meio do qual os(as) estudantes possam desenvolver habilidades para observar, fazer análises, levantar hipóteses e fazer inferências a partir daquilo que aprenderam.

Com o evidente processo de democratização do conhecimento, o avanço e o aprimoramento das tecnologias da informação e comunicação (TDICs) têm fomentado inovações nas práticas pedagógicas, sobretudo a possibilidade da incorporação dessas práticas pedagógicas na reformulação de processos tradicionais de ensino-aprendizagem a partir da reflexão sobre teorias educacionais já consolidadas ou emergentes (MILL; BRITO 2017).

Incorporar as tecnologias no processo de aprendizagem, bem como integrá-las à educação presencial, representa inovar, de forma que os(as) estudantes e docentes, numa relação biunívoca entre o conhecimento e as tecnologias possam interagir na construção de diversas estratégias em vista ao conhecimento. Deste modo, maximizar o uso das tecnologias nos momentos presenciais torna-se imprescindível no desenvolvimento da



interlocução via diferentes canais de comunicação seja por meio de sites, blogs, fóruns, grupos, redes sociais, comunidades virtuais, entre outros.

A metodologia de organizar o currículo por temas geradores, propõe uma educação em que é possível, a partir de situações-problema relevantes para a comunidade, desenvolver habilidades para questionar, investigar, observar, fazer análises, levantar hipóteses, fazer inferências e criar condições de interferir e transformar a realidade, a partir dos conhecimentos apreendidos.

Os temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão, como da ação por eles provocada, contêm em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas, que por sua vez, provocam novas tarefas a serem cumpridas (FREIRE, 1987).

No curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio o tema gerador integrará as diversas áreas de conhecimento. Os temas e/ou problemas serão discutidos e definidos pelos(as) docentes, no início de cada ano letivo, durante a semana pedagógica, por meio de oficinas, envolvendo todas as áreas de conhecimento.

Levantados os problemas, são necessárias a classificação e a delimitação dos temas por área/componente curricular para se ter uma visão mais específica do que se trabalhar, que segundo Freire (1987, p. 109) “devem ser simples na sua complexidade e oferecer possibilidades plurais de análises na sua decodificação”, atuando como uma espécie de “leque temático” que se abre na direção de outros temas, sem perder a dimensão da totalidade.

Os conteúdos que constituirão as bases científicas, instrumentais e tecnológicas dos componentes curriculares, serão selecionados pelos(as) docentes do curso interdisciplinarmente e problematizada, buscando aproximações entre as áreas/componentes curriculares. Esses conteúdos serão articulados e integrados entre si, a fim de garantir a construção de um conhecimento significativo, com base numa formação omnilateral, definida por Manacorda (2010, p. 94) como “desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos da faculdade e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade de sua satisfação”.

Serão propostas, a partir do tema/problema gerador, formas de integração, tais como: atividades ou ações integradoras; atividades complementares; visitas técnicas; estágio supervisionado; estudos de caso; projetos de ensino, de pesquisa e/ou de extensão; práticas de laboratório; oficinas, dentre outras que facilitem a aproximação entre trabalho, ciência e cultura e a sua aplicação.

Nos Planos de Ensino constarão práticas de integração a serem desenvolvidas entre os diferentes componentes curriculares ofertados no curso, e definidos o tema e os conteúdos que se inter-relacionam entre os componentes curriculares, evitando assim, a repetição de conteúdos e otimizando tempo e carga horária do componente curricular, de



modo que a ênfase seja a integração.

Os resultados dos estudos dos temas ou problemas geradores, desenvolvidos em projetos de ensino, pesquisa, extensão e práticas integradas poderão ser apresentados ao longo do ano letivo em eventos internos ou externos.

14. Da inserção da pesquisa e da extensão

De acordo com o Texto Base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMT (IFMT, 2022), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão parte da realidade social, reflete sobre ela a fim de apreendê-la em sua complexidade e propõe alternativas para os problemas existentes no contexto institucional, regional e nacional. De modo que, só faz sentido se a difusão do conhecimento cumprir sua função social, se for entendido que toda pesquisa tem um interesse político, por isso é imperativo que vire extensão e que a extensão se transforme em tecnologias sociais em benefício da qualidade de vida das pessoas.

Desse modo, é necessário que seja garantido a todos(as) os(as) estudantes acesso à pesquisa e extensão como elementos formativos essenciais, desenvolvidos durante todo o processo educacional, com vistas à produção do conhecimento e articulação com o mundo do trabalho.

No currículo do curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio, a pesquisa e a extensão são fundamentais no desenvolvimento da metodologia adotada de Organização do Currículo por Temas e/ou Problemas Geradores, e estarão presentes de modo transversal ao longo dos processos e espaços formativos dos componentes curriculares, como atividades integrativas e/ou como Práticas Profissionais Integradas.

A pesquisa tem papel importante na formação profissional do(a) estudante e tem como objetivo o incentivo à formação de novos pesquisadores, capazes de desenvolverem atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, privilegiando a participação ativa dos(as) estudantes em projetos, com orientação adequada.

A inserção da pesquisa e da extensão no currículo do curso também está presente por meio de programas e projetos de pesquisa e extensão. O IFMT incentiva o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e extensão em associação com órgãos de fomento, além de promover editais internos para pesquisa.

O IFMT possui ações de pesquisa que constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, articulando-se ao ensino e à extensão, envolvendo todos os níveis e modalidade de ensino ao longo de toda formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social.

A extensão é uma importante ferramenta de diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade. As ações de extensão constituem um processo educativo, científico,



artístico-cultural e desportivo que se articulam ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o intuito de intensificar uma relação transformadora entre o IFMT e a sociedade.

Os resultados de projetos de pesquisa e extensão precisam retornar para a sociedade. Para isso os(as) estudantes serão incentivados a participar e apresentar os resultados em mostras acadêmicas no IFMT e externas, bem como a instituição precisa proporcionar à comunidade cursos e oficinas envolvendo as áreas temáticas, eventos artísticos, culturais e científicos no âmbito do curso; além da prestação de assistência técnica à comunidade. Assim, a pesquisa e a extensão compreendem o trabalho criativo, realizado de forma sistemática, com o objetivo de produzir e acumular conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, além da aplicação dessa produção de conhecimentos para atender às necessidades sociais.

15. Da Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI) se configura como espaço específico para a integração entre teoria e prática, que se caracteriza como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos, a partir da atitude de (des)construção e (re)construção do conhecimento, intrínseca ao currículo.

A realização das práticas profissionais possibilita vivências voltadas à formação profissional, à formação humana e cidadã, em ambiente escolar ou outros espaços, com o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas, que são realizadas por meio de situações práticas de aprendizagem e vivência profissional em ambiente escolar.

As PPIs compõem a carga horária dos componentes curriculares e integram a carga horária mínima do curso, e serão desenvolvidas em propostas que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão. Essas atividades serão desenvolvidas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, em: visitas técnicas, feiras, mostras, projetos culturais e sociais, oficinas, encontros, palestras, cursos de extensão, entre outras, que desenvolvam algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado dentro do curso.

A partir da escolha temas/ problemas geradores pelos/as docentes, no início do ano letivo, os Planos de Ensino serão elaborados de modo a contemplar as PPIs a serem desenvolvidas durante o período, buscando integrar as diferentes áreas e/ou componentes curriculares.

Como descrito na Metodologia, as práticas de integradores serão realizadas por meio de: visitas técnicas; estudos de caso; projetos de ensino, de pesquisa e/ou de extensão; práticas de laboratório; oficinas, dentre outras que facilitem a aproximação entre trabalho, ciência e cultura e a sua aplicação.

O ponto de partida das PPIs é a experiência dos(as) estudantes, propiciando a transposição da teoria para a prática e a reflexão sobre as atividades desenvolvidas, de



forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar.

16. Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório

O Regulamento Didático do IFMT, em acordo com o art. 395, Lei nº. 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, considera:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Segundo o artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a Lei Federal nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008.

A realização de estágio está em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e com o Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008.

A prática profissional é compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, permeando assim todo o curso, não se configurando em momentos distintos. Dessa forma, o estágio curricular proporciona ao estudante a vivência e aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso em ambientes reais de trabalho (empresas e instituições da área), contribuindo no desenvolvimento de diversas habilidades não vivenciadas no ambiente escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui carga horária obrigatória para obtenção do diploma de técnico de nível médio. A jornada de atividades do estágio terá carga horária mínima de 120 horas, integrando o conhecimento adquirido no curso com as práticas profissionais realizadas em situação real de trabalho.

Os objetivos do estágio curricular são pautados no preparo do(a) estudante ao exercício profissional, possibilitando ao mesmo vivenciar as práticas do mundo do trabalho, podendo ser contabilizada, para cômputo da integralização da carga horária, a partir da conclusão do primeiro ano de curso.

Como requisito a complementação do proposto neste curso, o estágio poderá ser realizado em empresas públicas, privadas, entidades de ensino e pesquisa, no próprio IFMT ou com profissionais liberais registrados nos Conselhos que regulamentam as profissões vinculadas ao agronegócio, que sejam conveniados com o IFMT - Campus



Avançado Sinop, que desenvolvam atividades correlatas à área de formação.

Quando o estágio for realizado no próprio IFMT, serão consideradas atividades de estágio: participação em empresas juniores, incubadoras, startup, laboratórios, fazendas experimentais com supervisão e ambientes de aprendizagem profissional.

As atividades de Extensão, de Monitoria e de Iniciação Científica desenvolvidas pelo(a) discente durante o curso, devidamente orientada pelo(a) Coordenador(a) do Projeto, poderão ser utilizadas para integralização parcial da carga horária do estágio. Neste caso far-se-á necessária a apresentação de declaração das atividades realizadas, emitidas pelo(a) coordenador(a) do projeto. A soma das atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e estágio nas dependências do IFMT, não poderá exceder o limite de 25% da carga horária estabelecida para o estágio. Não serão aceitos estágios extracurriculares para complementação das horas ou outras formas fora do estabelecido neste PPC.

O início do estágio curricular obrigatório, para cômputo de carga horária, será contabilizado após realização da solicitação formal à Coordenação de Extensão e Estágio e expedição da documentação juntamente com o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pela Coordenação de Extensão, Direção Geral, Professor(a) Orientador(a), Estudante e Representante Legal da empresa/instituição.

A realização do estágio poderá ser efetivada em mais de um local, desde que previamente programado, podendo culminar na mesma área ou em áreas diferentes à pretensão inicial. Havendo qualquer impedimento de natureza fortuita ou força maior no decorrer do estágio, haverá possibilidade de mudança de estabelecimento, desde que seja apresentada justificativa devidamente documentada e posterior aprovação da Coordenação de Extensão e Estágio.

A carga horária de estágio deverá ser de no máximo 30 (trinta) horas semanais, não ultrapassando 06 (seis) horas diárias, em período compatível com o horário escolar do(a) estudante, salvo o estágio realizado em período de férias, que poderá ser de até 08 (oito) horas por dia, não excedendo 40 (quarenta) horas por semana. Em consonância com a Lei nº 11.788/2008, a duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário(a) portador de deficiência.

O estágio curricular supervisionado obrigatório não acarretará vínculo empregatício. A realização do estágio, remunerado ou não, obriga a instituição de ensino ou a administração das respectivas redes de ensino providenciar, a favor do(a) estudante estagiário(a), seguro contra acidentes pessoais, bem como, conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, conforme disposto no Parágrafo Único do Art. 9º da Lei Nº 11.788 /2008.

O processo de avaliação do estágio supervisionado constará de:

I. Avaliação da Empresa/Instituição;

II. Avaliação do(a) orientador(a) referente às atividades desenvolvidas e ao relatório



de estágio;

III. Apresentação do Relatório Final do Estágio no Seminário de Estágio do Curso;

IV. Auto avaliação.

Será realizado ao final do 3º ano do Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio um Seminário de Estágio, no qual o(a) estudante apresentará o Relatório Final de Estágio em data e hora marcada no Calendário Acadêmico do *Campus*. O seminário para apresentação do relatório final contará com uma Banca de Avaliação composta pelo(a) professor(a)/orientador(a) e dois(duas) avaliadores(as), podendo ser docentes, técnicos(as) e/ou outros profissionais, prioritariamente com formação na área do curso, que atuem no Campus Avançado Sinop ou em outras instituições públicas ou privadas.

A avaliação da apresentação do relatório constituirá parte da nota de estágio do(a) estudante. Será de 0 a 10 pontos, valor este constituído pela média das notas proferidas pelos membros da banca, por meio de formulário próprio, fornecido pela Coordenação de Extensão e Estágio.

Em caso de aprovação, a entrega da versão final do Relatório Final de Estágio na Coordenação de Extensão e Estágio com todos ajustes solicitados e com as assinaturas do orientador e membros da banca, será de no máximo 10 dias úteis após a defesa, e fica sob a responsabilidade da Coordenação de Extensão e Estágio registrar no sistema acadêmico do IFMT o resultado final da avaliação do estágio. Em caso de retenção, a banca avaliadora junto ao(à) orientador(a) e à Coordenação de Estágio decidirão de maneira colegiada os encaminhamentos para a situação, tais como nova redação de relatório e até mesmo realização de horas de estágio adicionais.

Ao(À) estudante incumbe:

- Firmar com a entidade concedente o Termo de Compromisso de Estágio, segundo interveniência e anuência do IFMT - *Campus Avançado Sinop*, via Coordenação de Extensão e Estágio do *Campus*;
- Respeitar e cumprir as cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio;
- Apresentar o Plano de Estágio Supervisionado ao(à) Professor(a) Orientador(a) de Estágio;
- Acatar as normas da entidade concedente de estágio;
- Elaborar o relatório de atividades e desempenho no estágio, segundo datas acordadas com o(a) professor(a) orientador(a) de estágio, aprovando-o junto ao(á) orientador(a) supervisor(a) externo(a) de estágio e à Coordenação de Extensão e Estágio deste *campus*.
- Elaborar, ao término do período do estágio curricular, o Relatório de Conclusão do Estágio, aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a) e protocolá-lo junto à Coordenação de Extensão e Estágio do *campus*. A apresentação do relatório é requisito imprescindível para o cômputo da carga horária;



- Apresentar o relatório final de estágio em Seminário.

A realização do estágio, assim como a entrega do relatório final do estágio devem obedecer ao tempo de integralização do curso: mínimo de 3 anos e o prazo máximo é 6 anos. As normas referentes ao Estágio Supervisionado serão orientadas por Regulamento Próprio.

O Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Recursos Naturais do IFMT - *Campus Avançado Sinop* exigirá o estágio supervisionado para a aprovação e obtenção do diploma e somente iniciará no 2º ano. As normas referentes ao Estágio Supervisionado serão orientadas por Regulamento Próprio.

Possíveis eventualidades que ocorram durante o processo de estágio serão analisadas e solucionadas pela Coordenação do Curso no qual o(a) estudante(a) está matriculado(a), Coordenação de Extensão e Estágio e Direção de Ensino, respeitando-se o previsto em documentos legais vigentes.

17. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

O PPC apresenta a concepção de avaliação que se pretende e com que objetivos a avaliação será desenvolvida. Um curso que se denomina integrado não pode separar a avaliação dos demais processos de ensino aprendizagem. Mais importante do que as fórmulas que serão utilizadas para aferir a nota do(a) estudante, é estabelecer quais os objetivos da avaliação e para que serão usados os seus resultados.

Conforme preceitua o Plano Pedagógico Institucional (PPI) do IFMT (2019-2023), a avaliação diagnóstica implica avaliar o processo e não somente o produto e a escola como um espaço contraditório, passível, portanto, de ser compreendida e mudada. Se temos uma avaliação que privilegia o diagnóstico e sua posterior análise, tomamos consciência do que o(a) estudante aprendeu e do que não aprendeu, sendo esse novamente o ponto de partida.

A avaliação também deverá ser formativa, acompanhando o desenvolvimento do estudante de forma processual e contínua, orientando e reorientando-o, com novas estratégias para superação das dificuldades. Nesse sentido, a proposta da avaliação, com ênfase qualitativa, busca dimensionar as transformações necessárias para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada que agreguem instrumentos de verificação de diferente natureza, respeitando as peculiaridades de cada processo educativo e de cada estudante, priorizando a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e o mundo do trabalho. O processo de avaliação de cada componente curricular e os instrumentos de verificação de aprendizagem deverão ser planejados e informados nos planos de ensino, de



maneira clara e objetiva, ao início de cada período letivo, considerando-se possíveis ajustes no decorrer do ensino e da aprendizagem.

A avaliação tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do(a) estudante, priorizando a aprendizagem, tanto individual quanto coletivo e poderão ser utilizados diversos instrumentos, estratégias e meios, que possibilitem diagnosticar e analisar o desempenho do(a) estudante, bem como a revisão da metodologia de ensino para a superação das dificuldades apresentadas. Avaliação é o instrumento utilizado para verificar o índice de aproveitamento do estudante nos diferentes componentes curriculares do processo de ensino-aprendizagem. Constar-se-ão, portanto, os conhecimentos dos(as) discentes em níveis conceitual, procedimental e atitudinal, tendo em vista as diversas possibilidades, como: trabalhos individuais e/ou coletivos; resolução de problemas e exercícios; desenvolvimento e apresentação de projetos participação e envolvimento em seminários; produção de relatórios; provas escritas e orais e/ou sequenciais; atividades práticas de laboratório e em campo; produções multidisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão e a própria autoavaliação (IFMT, 2020)

Portanto, a avaliação do desempenho do(a) estudante será referendada pelos princípios e concepções da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 que estabelece que a avaliação deve ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, dessa forma, prioriza-se a qualidade e aprendizagem adquirida pelo estudante. Nesse aspecto, a aprendizagem, a informação, o conhecimento, o acompanhamento e a avaliação pedagógica, referenciados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como pelo Plano Pedagógico Institucional e Regulamento Didático Pedagógico, nortearão a construção dos objetivos e finalidades pretendidas na projeção da formação humana, científica e tecnológica.

A avaliação, nos cursos presenciais que possuam componentes curriculares na modalidade a distância, poderá utilizar tecnologias da informação e comunicação, como forma de flexibilizar o processo e permitir, por parte de estudantes e professores, a aquisição de saberes relacionados à aplicação pedagógica de recursos tecnológicos. No contexto da avaliação, fica estabelecido que os componentes curriculares à distância deverão prever pelo menos uma atividade avaliativa presencial, de acordo com seu Plano de Ensino. As especificidades de cada componente curricular, o (a) docente, em seu plano de ensino, deverá delinear seus métodos, estratégias e critérios avaliativos e de recuperação, para o pleno e satisfatório acompanhamento e desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Para efeito de registro, a avaliação, que consiste em uma prática processual, terá seu cômputo realizado por etapa/período, divididos em 4 (quatro) bimestres. O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma



nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo), sendo que para fração menor que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

Será considerado(a) aprovado(a) nos componentes curriculares o(a) estudante que obtiver média final igual ou maior que 6,0 (seis). A cada bimestre, o(a) docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de conhecimento por componente curricular e a nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre, acrescida de até 2 (dois) pontos do conceito referente à avaliação atitudinal.

São considerados critérios de avaliação do desempenho atitudinal escolar:

- I. valores sociais (solidariedade, respeito, cooperação, responsabilidade, criatividade, diversidade);
- II. postura (participação, interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula);
- III. autoavaliação (realizada pelo estudante, acerca do processo de estudos, interação com o conhecimento, suas atitudes, facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos anteriores);
- IV. análise do desenvolvimento integral do estudante no período letivo.

A Média Anual será apurada através de média ponderada, considerando as médias bimestrais:

$$M_A = \frac{(2B1 + 2B2 + 3B3 + 3B4)}{10}$$

Onde:

MA = Média Anual;

B1 = Média Bimestral do 1º Bimestre;

B2 = Média Bimestral do 2º Bimestre;

B3 = Média Bimestral do 3º Bimestre;

B4 = Média Bimestral do 4º Bimestre.

As avaliações serão programadas conforme calendário acadêmico, observando que os(as) estudantes não poderão ser submetidos a mais de 3 (três) avaliações diárias, sendo possível a aplicação de no máximo 2 (duas) avaliações por turno. Sendo que o resultado das avaliações aplicadas no decorrer do bimestre com a devolução dos instrumentos aos estudantes, deverá ocorrer em até 10 (dez) dias úteis após sua realização.



17.1 Revisão de Avaliação

A revisão de Avaliação será de acordo com o Regulamento Didático vigente que prevê o direito do aluno à solicitação da revisão de avaliação, mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 2 (dois) dias letivos após a divulgação do resultado da avaliação.

17.2 Avaliação em Segunda Chamada

Será concedida a segunda chamada para realização de avaliações ao estudante que justificar sua ausência nessa etapa de avaliação, mediante requerimento à Coordenação de Curso, no prazo de até 3 (três) dias letivos após a realização da primeira chamada. Entretanto, decorrido o prazo de segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao estudante que não comparecer para realizar a avaliação.

17.3 Recuperação

Importante ressaltar a marcante flexibilização apresentada pela LDBEN nº 9.394/96, em que é evidente um rompimento com a “cultura da reprovação” pois estabelece a avaliação como contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos sempre prevalecem sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A lei recomenda aos estabelecimentos de ensino “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” e aos docentes que “zelem pela aprendizagem dos alunos”, estabelece ainda “a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Estudos de recuperação processual são estratégias elaboradas pelo docente para promover a superação das dificuldades de aprendizagem diagnosticadas durante o desenvolvimento do componente curricular e poderão acontecer em momentos de atendimento aos(às) estudantes ou por meio de projetos de ensino. Desse modo, o docente deverá propor um Plano de Estudos para auxiliar os estudantes na superação das dificuldades diagnosticadas. O Plano de Estudos deverá conter a identificação do componente curricular, o objetivo, o conteúdo, a metodologia, a forma de orientação do docente, as estratégias de estudos, as atividades a serem desenvolvidas e o cronograma de encontros. Portanto, propiciar novos momentos avaliativos ao estudante, prevalecendo a maior nota obtida pelo(a) estudante. A equipe técnico-pedagógica, deverá acompanhar o desenvolvimento dos estudos de recuperação processual.

Os estudos de recuperação são momentos de diagnósticos, formativos e processuais que possibilitam aos(às) docentes e aos(às) estudantes reverem a prática de ensino e aprendizagem, a fim de ressignificá-la e oportunizar ao(à) estudante superar lacunas da aprendizagem, num processo em que se valorize a construção do



conhecimento. Ou seja, mediante novos momentos avaliativos, as notas, conceitos, registros são passíveis de serem revistos, quando forem superados por novas avaliações e constatado a recuperação do(a) estudante, “Enfim, a avaliação, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 1995, p.43).

17.4 Prova Final

Decorridas todas as avaliações bimestrais, haverá prova final (PF) destinada aos(às) estudantes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independentemente do número de componentes curriculares. O(a) estudante reprovado(a) por faltas não terá direito à prova final.

A prova final se constitui em uma atividade avaliativa que deverá ser aplicada em horário e local estabelecidos pela Coordenação de Curso, por meio de um cronograma previamente divulgado. A realização da prova final deverá respeitar o prazo mínimo de 3 (três) dias letivos entre a divulgação da média do curso e a realização da Prova Final, considerando o calendário acadêmico. Após a realização da PF, será considerado aprovado o(a) estudante que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Em caso de reprovação após a PF, o(a) estudante poderá solicitar revisão de avaliação à Coordenação do Curso mediante exposição de motivos, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação do resultado. O pedido será indeferido pela Coordenação do Curso, se, na exposição de motivos, faltar a especificação, devidamente fundamentada, do conteúdo em que se julga prejudicado, decisão esta que não caberá recurso. Em caso de aceitação do pedido de revisão da prova final, o trabalho será realizado por uma banca constituída por 3 (três) professores designados pela Coordenação do curso que deverá nomear a banca em, no máximo, 2 (dois) dias úteis após o recebimento do requerimento. Os trabalhos da revisão bem como a publicação do resultado, deverão ocorrer no prazo máximo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da nomeação da banca. A banca deverá elaborar ata detalhada e fundamentada dos trabalhos da revisão, cuja cópia deverá ser incluída no processo e encaminhada à coordenação. O docente do componente curricular, objeto do recurso, não poderá fazer parte da banca. No entanto, deverá fornecer informações, quando solicitadas pelo presidente da banca.

17.5 Progressão Parcial

Entende-se por progressão parcial de estudos (PPE) a possibilidade de o(a) estudante ser promovido(a) para o período letivo seguinte, mesmo sem ter tido rendimento satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares do período letivo anterior, devendo cursá-los em regime de dependência.



O(a) estudante que for reprovado em 3 (três) componentes curriculares, em ano alternado, não poderá matricular-se no ano seguinte, devendo cursá-los primeiramente para depois prosseguir. A PPE e a dependência não se aplicam ao(à) estudante reprovado(a) por falta, mesmo tendo rendimento satisfatório.

O regime de dependência permitirá ao estudante de Ensino Médio Integrado a realização de atividades específicas para recuperação de conteúdo em componentes curriculares em que não tiver obtido êxito. A dependência no IFMT será ofertada por meio de estudo individualizado ou em grupo, por projetos de ensino submetidos ao Departamento de Ensino, mencionadas as ações, atividades, metodologia, formas de acompanhamento, critérios de desempenho, avaliação e registro em seus respectivos planos de ensino.

Os componentes curriculares da dependência serão ofertados na modalidade a distância, garantidos o suporte e acompanhamento pedagógico, supervisão da coordenação de curso, a proposição de cronograma de atendimentos presenciais e a observação dos critérios de avaliação para componentes curriculares na modalidade a distância e observados os critérios de avaliação para a modalidade à distância. De modo a atender as seguintes finalidades:

- I. proporcionar ao estudante uma modalidade que desenvolve a organização e a autonomia de aprendizagem;
- II. flexibilizar horários para estudos do estudante;
- III. integrar a oferta de componentes curriculares comuns entre cursos e a oferta em rede;
- IV. introduzir métodos e práticas de ensino e de aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias da informação e comunicação para realização de objetivos pedagógicos.(IFMT, 2020, p. 46)

Será garantido suporte técnico e pedagógico no desenvolvimento das atividades na modalidade EaD, acessibilidade ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pelo acompanhamento efetivo dos docentes, da gestão de ensino, do setor pedagógico e da coordenação do Curso, com o apoio do Núcleo de Educação à Distância (NEaD) do *Campus Avançado Sinop* e pela disponibilização do laboratório de informática em turnos adequados ao atendimento de estudantes. Garantindo, assim, a equivalência quanto ao desenvolvimento do conteúdo e a qualidade do ensino em relação à modalidade presencial.

A utilização do ambiente virtual de aprendizagem e suas tecnologias, como apoio e ou ampliação da sala de aula, traz possibilidades para que o(a) estudante, como agente de construção do seu saber e o(a) professor(a), como o mediador desse saber, possam transformar a informação em conhecimento. Sendo assim, a comunicação, como ferramentas primordiais na relação professor-aluno, as tecnologias podem e devem ser potencializadas para que apropriem-se de seu uso para desenvolver um processo de aprendizagem mais interativo e dinâmico (MORAN, 2011).



18. Avaliação da Qualidade do Curso

O desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio será avaliado por meio de ações do Colegiado do Curso.

O Campus contará ainda com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que terá a responsabilidade de:

- Criar instrumento próprio de avaliação;
- Disseminar a política de avaliação institucional;
- Aplicar instrumentos de avaliação;
- Ligar os procedimentos de avaliação institucional ao interesse da comunidade;
- Tornar público os resultados da avaliação institucional;
- Acompanhar o plano de trabalho da instituição para sanar as lacunas encontradas na avaliação;
- Realizar diagnóstico nos aspectos: instalações físicas, equipamentos, acervo, qualidade do ensino, formação profissional;
- Acionar a Instituição quando necessário;
- Promover discussões sobre a qualidade e desenvolvimento do ensino.

18. Plano de Melhorias do Curso

O curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio, ofertado pelo IFMT - Campus Avançado Sinop, iniciará suas atividades em instalações locadas para seu funcionamento e demandam o desenvolvimento de um plano de melhorias que deverá ser constante na instituição, contribuindo para a manutenção das instalações físicas, projetos e programas institucionais, e estabelecendo cronograma para novas aquisições laboratoriais.

Serão áreas de observação para constantes melhorias no curso:

18.1 Cronograma de Melhorias

	2023	2024	2025	2026
Aquisição de acervo previsto no PPC	X	X		
Aquisição de obras sugeridas pelo Colegiado e atualização do acervo do curso		X	X	X
Aquisição e atualização de Acervo Especializado de Periódicos.		X	X	X
Aquisição e atualização, modernização dos laboratórios com equipamentos e programas específicos para o curso	X	X	X	X
Atendimento da demanda de corpo docente e de equipe técnica necessários ao funcionamento do curso		X	X	X
Formação continuada dos servidores do Campus, com objetivo de aprimorar a prática pedagógica e projetos institucionais	X	X	X	X
Ações de incentivo à pesquisa, à extensão e à transferência de tecnologia.		X	X	X
Parcerias e convênios para desenvolvimento das PPIs, Estágio Curricular, eventos e outras atividades do curso	X	X	X	X



Processo continuado de avaliação do curso		X	X	X
Construção da sede própria.	X	X		
Previsão de mudança para a sede própria.			X	

A partir de resultados obtidos com as autoavaliações desenvolvidas, aplicadas e cruzadas, através da Comissão Própria de Avaliação serão efetivadas as melhorias propostas para a qualidade do curso.

19. Políticas de Permanência e êxito

A diversidade está presente em todas as relações sociais. No IFMT - Campus Avançado Sinop, a diversidade está, intrinsecamente, ligada ao currículo, uma vez que o processo educativo envolve aspectos diversos (étnicos, culturais, raciais, religiosos, políticos, territoriais, socioeconômicos, físicos e comportamentais, dentre outros) que interferem, diretamente, na formação humana.

A educação, como direito de todos(s): pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, indígenas, quilombolas e outros grupos sociais, precisa ser pautada pela inclusão, pelo reconhecimento da singularidade e das diferenças existentes entre as pessoas e entre os grupos.

O IFMT tem como política de ingresso a reserva de vagas a estudantes oriundos de escola pública, com cotas para pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e em vulnerabilidade econômica. Mas, além do acesso, o Campus e o curso precisam acompanhar e criar mecanismos para a permanência e êxito desses(as) estudantes.

No decorrer do curso será elaborado e acompanhado, em conjunto, pela Comissão Local de Permanência e Êxito do IFMT - Campus Avançado Sinop, Equipe Pedagógica, Departamento de Ensino e Coordenação do Curso e Coordenação de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidade, um plano de ações com vistas à permanência e êxito dos(as) estudantes, que buscará, em parceria com a Pró-reitoria de Ensino do IFMT, traçar políticas que possam minimizar a evasão. Dentre essas ações:

- Estudos pedagógicos;
- Acompanhamento ao discente;
- Acompanhamento das atividades sociais dos cursos;
- Coleta de dados periódicos (questionários, formulários, entrevistas, observações);
- Diagnóstico a partir de dados coletados;
- Mapeamento e definição de projetos e ações que possam minimizar a evasão.
- Programa de Monitoria Didática;
- Programa de Assistência Estudantil;
- Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas ;
- Acompanhamento dos Conselhos de Classe, visando identificar o perfil e



demandas de cada turma;

- Emissão de relatórios periódicos para análise, acompanhamento e orientação do processo ensino-aprendizagem.

O acompanhamento do Plano de Permanência e Êxito, visa melhorar os índices oficiais de eficiência acadêmica. A análise das ações realizadas e dos dados de eficiência acadêmica do curso possibilita o planejamento, acompanhamento e avaliação de programas, projetos e ações de permanência e êxito dos(as) estudantes, identificando potencialidades e fragilidades, subsidiando a tomada de decisão no sentido de atualização do Plano de Permanência e Êxito do campus. Sendo assim o Campus Avançado de Sinop tem como objetivo fundamental promover a igualdade de oportunidades entre todos(as) os(as) estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão

19. O apoio ao(à) estudante

O apoio ao(à) estudante do Campus Avançado Sinop está em consonância com a Política e com o Regulamento Assistência Estudantil do IFMT que estabelece:

... atendimento universal, atendimento seletivo, modalidades de auxílio, instrumentos, programas, projetos e ações para a efetiva permanência, êxito e inserção social dos estudantes por meio de uma formação ética e cidadã que ultrapasse o atendimento no plano restrito às necessidades de sobrevivência e com vistas à universalização (IFMT, 2022c).

O atendimento, acompanhamento, orientação e apoio ao(a) estudante será realizado pela Coordenação de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidade e por uma equipe multiprofissional composta por Pedagogo(a), Técnico(a) em Assuntos Educacionais, Assistente Social, Tradutor(a) e Intérprete de Libras, Psicólogo(a), Coordenador(a) Assistente de Alunos, e outros outros(as) servidores(as) que venham a serem designados(as) pelo Campus.

O objetivo central da Coordenação de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidade é executar políticas institucionais com vistas a democratizar as condições de permanência, articuladas ao acesso e à conclusão de cursos pelos estudantes, promovendo a inclusão, a valorização das diversidades, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a cultura universal dos direitos humanos.

O Campus realizará encontros pedagógicos para discussão e reflexão das ações e da prática pedagógica, envolvendo as circunstâncias, os ambientes, perfil do(a) estudante, a organização da prática docente e as expectativas no âmbito do processo ensino e da aprendizagem. Atividades com estudantes terão como foco: a escuta, adaptação, socialização e integração entre estudantes e servidores, no intuito de promover a inclusão e o respeito à diversidade, no intuito de minimizar os impactos relacionados à vulnerabilidade



socioeconômica e a evasão escolar.

A Monitoria Didático-Pedagógica promoverá a participação dos estudantes em projetos e desenvolvimento dos componentes curriculares, com a integração entre estudantes, docentes e monitores(as) como apoio ao ensino. Sendo assim, oportunizar uma aprendizagem cooperativa, entre os pares, onde haverá aprendizado de ambas as partes. Os(as) estudantes ganharão nova oportunidade de aprender e o(a) monitor(a) com sua experiência socializarão o seu conhecimento.

Em atendimento ao que dispõe a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas, o Campus assegurará os direitos à educação, à acessibilidade e ao atendimento educacional especializado aos(às) estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas, com o desenvolvimento das ações do Plano Educacional Individualizado (PEI). O PEI tem como proposta a organização curricular de caráter inclusivo, que norteará a mediação pedagógica do(a) docente e desenvolverá os potenciais ainda não consolidados pelos(as) estudantes, visando o planejamento e acompanhamento do processo de aprendizagem do público-alvo da educação especial de maneira individualizada.

O PEI será elaborado a partir das informações coletadas junto aos(às) responsáveis e ao(à) estudante, e construído de forma colaborativa entre Coordenação de Assistência Estudantil Diversidade e Inclusão, docentes, Setor Pedagógico e Coordenação de Curso dentro da especificidade de cada setor. Assim, por meio de acompanhamento periódico a(à) discente e seus familiares, auxiliar os(as) docentes no acompanhamento das ações e dos encaminhamentos.

O Campus Avançado Sinop buscará parcerias com outras instituições e ou profissionais especializados que possam colaborar com a orientação e a inclusão de estudantes com deficiências ou necessidades educacionais específicas, prevalecendo o respeito à dignidade da pessoa humana, à sua autonomia e ao direito de usufruir de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor;

Buscará também identificar o perfil e o desempenho de cada turma, por meio de relatórios, planilhas e gráficos bimestrais, que serão apresentados nos conselhos de classe e reuniões pedagógicas, para análise, discussão e apresentação de propostas e estratégias do grupo em prol do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Como parte do processo formativo, que, em muitos casos, não compõe o currículo formal institucional, às ações organizativas de iniciativa própria dos(as) estudantes devem ser estimuladas, resguardando sua autonomia política e cultural. Nesse sentido, o Campus Avançado Sinop incentivará e valorizará a participação os(as) estudantes em Grêmios Estudantil, coletivos identitários, grupos teatrais, bandas e grupos musicais, grupos de dança, grupos esportivos, entre outros, como parte formativa, no denominado “currículo oculto”, estimulando protagonismo juvenil (IFMT, 2022).



20. Conclusão do Curso

Para ser considerada a conclusão do curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio, o(a) discente deverá cumprir integralmente os componentes curriculares, cumprir as atividades de Estágio Curricular Obrigatório e frequência de 75% no curso.

Após isso, será conferido ao(à) discente o diploma de Técnico(a) em Agronegócio Integrado ao Nível Médio.

21. Quadro de Docentes e Técnicos Administrativos

21.1. Quadro de docentes:

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Augusta Almeida de Souza dos Santos	Administração	Doutora	DE
Carlos Eduardo Gomes da Costa	Informática	Mestre	DE
Emerson Rodrigo Coletto	Física	Mestre	DE
Eurismar Alves Ferreira	Geografia	Especialista	DE
Everton Sales dos Santos	Português/inglês	Mestre	DE
Francieli Aparecida Marinato	História	Mestre	DE
Gilma Silva Chitarra	Ciências Agrárias	Doutora	DE
Jair Aniceto de Souza	Sociologia	Mestre	DE
Jaqueline da Silva Marques	Contabilidade	Mestre	DE
Joana Rodrigues Moreira Leite	Português/inglês	Doutora	DE
Juliana Roriz Aarestrup	Biologia	Doutora	DE
Mirella Monique Soares	Portugues/Espanhol	Mestre	DE
Paulo Sérgio Sousa Costa	Artes	Mestre	DE
Rafael Martins Chaves	Educação Física	Mestre	DE
Raphael de Castro Mourão	Ciências Agrárias	Mestre	DE
Renan Vitek	Química	Mestre	DE
Senilde Solange Catelan	Matemática	Mestre	DE



Tiago Schmidt	Matemática	Mestre	DE
---------------	------------	--------	----

21.2. Quadro de Técnicos Administrativos - Departamento de Ensino:

TÉCNICO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TITULAÇÃO
Ana Maria Blanco Teles Moulin	Pedagoga	Mestre
Rose Márcia da Silva	Técnica de Assuntos Educacionais	Doutora
Mariam Hitomi Ueta	Assistente Social	Especialista
Natália Tabosa Mellao	Assistente de alunos	Bacharel
Roney Soares do Nascimento	Assistente de laboratório	Especialista
Rosângela Maria Pinheiro dos Santos Fernandes	Técnica de Assuntos Educacionais	Especialista
Sabrina Silva Lacerda de Araújo	Tradutora e Intérprete de Libras	Ensino Superior
Sinovia Cecilia Rauber	Pedagoga	Mestre
Tony Vicente de Oliveira	Assistente de Laboratório	Bacharel
Viviane Lazarini Baldan	Bibliotecária	Especialista

23. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, avaliar e propor alterações do currículo, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFMT e a legislação vigente.

O colegiado deverá ser constituído pelo/a coordenador/a de curso, representantes do corpo docente em exercício no curso, representação estudantil superior a 20% dos membros e representantes do corpo técnico administrativo, e deverá ser regido por regulamento próprio.

24. Infraestrutura

O IFMT - Campus Avançado Sinop está em processo de expansão, funcionando em prédio alugado pela Prefeitura Municipal de Sinop, com garantia dos ambientes e recursos necessários à realização dos cursos, e está em fase de construção de sua sede própria. Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho. Todos os ambientes são climatizados por ar condicionados tipo Split, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas.

Os recursos materiais à disposição do Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Nível Médio são aqueles pertencentes ao Campus Avançado Sinop, sede provisória, que compreende em seu espaço físico:

Espaço Físico Geral	Quantidade
Salas de aula para 35 estudantes (climatizadas e equipadas com carteiras, mesa e cadeira para docente, lousa branca, retroprojeter e tela de projeção)	07



Laboratório de informática (equipado com 35 computadores)	01
Laboratório multidisciplinar (Ciências da Natureza)	01
Laboratórios da área técnica de Controle e Processos Industriais	03
Auditório com 120 cadeiras	01
Biblioteca com 3.748 livros no acervo para atendimento às áreas do Núcleo Comum e áreas específicas dos cursos do <i>Campus</i> e 5 computadores para pesquisa	01
Sala de projetos	01
Salas de professores	01
Salas de uso administrativo	05
Sala de direção e coordenação	03
Cozinha	01
Recepção	01
Pátio coberto	01
Pátio descoberto	01
Campo	01
Banheiros femininos	06
Banheiros masculinos	06
Banheiros para PNE	01
Banheiros para servidores	01

É relevante destacar que os(as) estudantes terão acesso durante toda a semana, em horários específicos, ao laboratório de informática e biblioteca, dotados de recursos de conectividade, para pesquisa e acesso ao AVA.

O *Campus* Avançado Sinop disponibiliza equipamentos para o uso pedagógico no curso:

Equipamentos	Quantidade
Televisores	03
Caixas de som	04
Microfones	03
Projetores	12
Computadores de mesa	40
Notebooks	114

25. Parcerias

Para efetivação de atividades práticas e PPIs, o campus busca estabelecer parcerias com empresas e instituições para garantir as aulas práticas das disciplinas específicas do curso, que possibilita o desenvolvimento de conceitos vistos em sala de aula, agregando aos conhecimentos produzidos a multiplicidade de opções das ferramentas empregadas, haja vista as experiências estenderem-se para além dos laboratórios do Campus.

O IFMT - Campus Avançado Sinop tem parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa Agrossilvipastoril – Unidade de Sinop, com a colaboração de bolsistas para desenvolvimento de projetos e realização de estágio. A Embrapa dispõe de um centro de pesquisa com tecnologia de ponta, que poderá contribuir para a aquisição



de saberes via experiências múltiplas, extremamente salutares à formação do(a) estudante.

O *campus* também tem convênio com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) na cooperação em desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e no intercâmbio na realização de estágio curricular supervisionado.

O *campus* possui parceria para uso da Quadra Coberta do Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller para a prática de educação física.

No decorrer do curso, outras parcerias serão viabilizadas, se necessário, de modo a propiciar a vivência com o mundo do trabalho e com o desenvolvimento profissional, da cidadania e na formação científica, cultural, ética e estética dos(as) estudantes.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Currículo, seus sujeitos e o desafio da formação humana integral**. Caderno III. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. (Orgs). **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diretrizes indutoras para a oferta de cursos Técnicos integrados ao ensino médio na rede Federal de educação profissional, científica e Tecnológica**. Fórum de Dirigentes de Ensino/Conif. 2018. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/Diretrizes_EMI_Reditec2018.pdf.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Indeterminações de identidade e reflexos nas políticas institucionais formativas dos IFs. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. (Orgs). **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

IFMT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso de Mato Grosso. **Resolução CONSUP/IFMT nº 13, de 28 de março de 2019** - Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, 2019.

IFMT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso de Mato Grosso. **Resolução CONSUP/IFMT nº 081, de 25 de novembro de 2020** - Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, 2020.

IFMT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso de Mato



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Avançado Sinop

Grosso. **Resolução 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT** - Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT, 2022a.

IFMT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso de Mato Grosso. **Resolução 88/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022** - Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFMT, 2022b.

IFMT - Instituto Federal de Educação de Mato Grosso. **Resolução 90. 2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022** - Regulamento da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMT, 2022c.

KRUPSKAYA, Nadezhda Konstantinovna. Sobre o politecnismo. In: FREITAS, Luis Carlos de; CALDART, Roseli Salete (Org). **A construção da pedagogia socialista**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

MANACORDA, Mario A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Tradução Newton Ramos de Oliveira. 2 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

MILL, Daniel; BRITO, Nara. **Gestão pedagógica em Educação a Distância**. São Carlos: Pixel, 2017.

MORAN, José Manuel. Desafios da educação a distância no Brasil. In: VALENTE, José Armando; ARANTES, Valéria, Amorim (Org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

PACHECO, Eliezer. Institutos Federais. **Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo, Fundação Santillana/Moderna, 2011.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovick. **Fundamentos da escola do Trabalho**. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. Vol. 12, no 34, jan./abril de 2007, [pp. 152-65].